

Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES - Brasil

Dissertação de Mestrado

Josiane Silva Pereira

Mestrado em

Educação e Formação



Contribuições da Comunicação não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES - Brasil

Dissertação de Mestrado

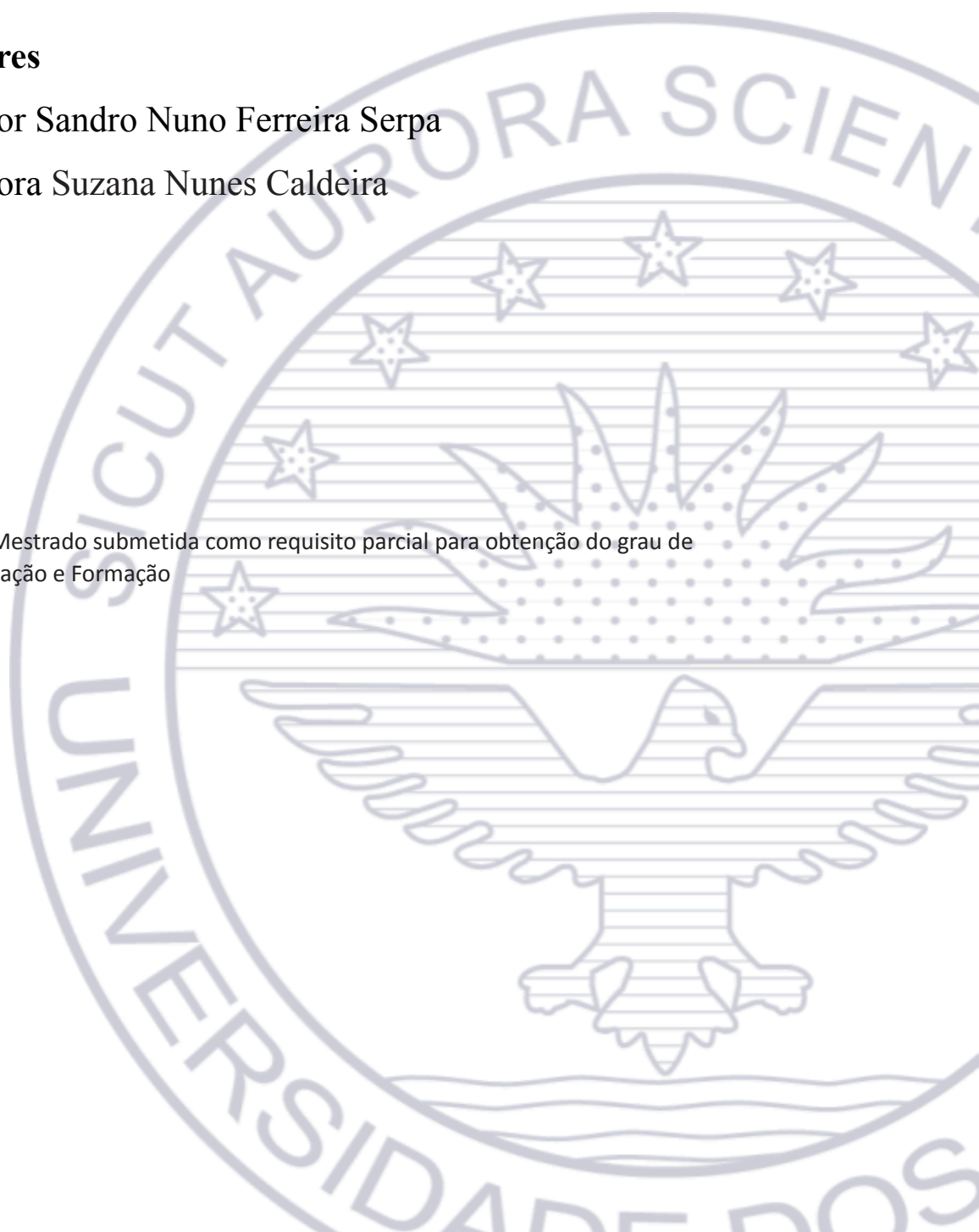
Josiane Silva Pereira

Orientadores

Prof. Doutor Sandro Nuno Ferreira Serpa

Prof. Doutora Suzana Nunes Caldeira

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Formação



Agradecimentos

No cumprimento de mais essa etapa em minha vida, são muitos os motivos que me levam a agradecer.

Minha gratidão maior sempre será à Deus, o autor da minha vida, que me sustenta e sempre está ao meu lado em tudo que me dedico a fazer.

Gratidão à minha maravilhosa família, minha mãe que é uma fiel intercessora pela minha vida, meus filhos e netos que tanto amo e sobretudo ao meu esposo, sempre presente e me apoiando.

Agradeço aos professores e colegas do Mestrado em Educação e Formação pelos contextos de aprendizagem vivenciados.

Gratidão aos professores doutores Sandro Nuno Ferreira de Serpa e Suzana Nunes Caldeira pela orientação do projeto.

À Secretaria Municipal de Educação de Cariacica, pelo apoio e cooperação manifestados no decorrer de toda a investigação.

Aos gestores da EMEF onde foi realizada a pesquisa, que não somente permitiram, mas sobretudo, se empenharam para que o projeto de pesquisa fosse realizado nesta escola.

Aos professores e alunos da escola Maria Augusta Tavares que colaboraram com a pesquisa, e, em especial aos que prontamente aceitaram o convite para participar dos Círculos de Construção de Paz.

Agradeço por fim, a minha amiga Janaína Figueiredo, que se propôs junto comigo a embarcar nesta jornada pela busca de mais conhecimento por via do Mestrado.

Dedicatória

Dedico esta dissertação ao meu saudoso pai, Juvenil Batista, que mesmo com tão pouco estudo, foi sempre o meu maior incentivador em minha jornada estudantil, e que com certeza estaria vibrando com mais essa conquista por mim alcançada. Obrigada por tudo pai!

Resumo

A pesquisa aqui apresentada aborda a temática da Comunicação Não Violenta (CNV) e dos Círculos de Construção de Paz e suas contribuições no contexto das relações interpessoais, como ferramentas para a Cultura de Paz nos ambientes escolares. Na sociedade contemporânea, as práticas de violência em suas várias facetas são constantemente noticiadas, observando-se até mesmo uma certa cultura de naturalidade. Por compreender a necessidade de desconstruir a cultura da violência, a educação para a paz se apresenta como um caminho necessário e urgente. Para tal fim, o objetivo geral da pesquisa foi compreender como o uso da Comunicação Não Violenta (CNV) e das práticas circulares podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais no âmbito escolar. Os objetivos específicos foram: observar a implantação dos Círculos de Construção de Paz; descrever como a implementação dos círculos de paz para mediação de conflitos possibilitam a disseminação da cultura de paz nos espaços escolares; discutir a eficácia da prática dos Círculos de Construção de Paz vinculadas a CNV na escola; identificar questões relevantes nas participações dos estudantes que contribuam para levantamento de outras ações geradoras da cultura de paz. A pesquisa foi construída a partir de um estudo de caso, tendo caráter qualitativo, tendo como instrumento utilizado para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Mediante análise, observa-se que o Círculo da Paz é uma ferramenta positiva se bem utilizada, porém, ainda existem limitações no que diz respeito, por exemplo, a participação efetiva dos professores devido a falta de disponibilidade de tempo por partes destes, e maior disponibilidade de momentos para que ocorram os círculos por parte da gestão e organização escolar. Posto isto, recomenda-se a criação de horários flexíveis e maior organização da gestão escolar para otimizar a participação dos professores nos Círculos da Paz.

Palavras-chave: Comunicação Não Violenta - Círculo de Paz - Violência na Escola - Cultura de Paz.

Abstract

The research presented here addresses the theme of Nonviolent Communication (NVC) and Peace Building Circles and their contributions to interpersonal relationships as tools for a Culture of Peace in school environments. In contemporary society, various forms of violence are constantly reported, even leading to a certain culture of normalization. Understanding the need to dismantle the culture of violence, education for peace emerges as a necessary and urgent path. The general objective of the research was to understand how the use of Nonviolent Communication (NVC) and circular practices can contribute to improving interpersonal relationships within schools. The specific objectives were: to observe the implementation of Peace Building Circles; to describe how the implementation of peace circles for conflict mediation facilitates the dissemination of a culture of peace in school settings; to discuss the effectiveness of Peace Building Circles linked to NVC in schools; and to identify relevant issues in student participation that contribute to the development of other peace-generating actions. The research was conducted as a case study with a qualitative approach, using semi-structured interviews as the primary data collection instrument. The analysis indicates that the Peace Circle is a positive tool when properly utilized; however, there are still limitations regarding, for example, the effective participation of teachers due to their lack of available time and the need for the researcher to have more opportunities for the circles to take place. Therefore, it is recommended to create flexible schedules and increase the researcher's availability to optimize teacher participation in the Peace Circles.

Keywords: Non-Violent Communication - Circle of Peace - Violence in Schools - Culture of Peace

Índice Geral

Agradecimentos.....	3
Dedicatória.....	4
Resumo.....	5
Abstract.....	6
Índice de Anexos.....	9
Índice de Ilustrações.....	10
Índice de Tabelas.....	11
Índice de Siglas e Abreviaturas.....	12
1 Introdução.....	13
2 Referencial Teórico.....	18
2.1. Comunicação Não Violenta e Relações Interpessoais.....	18
2.1.1. Componentes da Comunicação Não Violenta.....	20
2.1.2. Símbolos da Comunicação Não Violenta.....	23
2.1.3. Apresentando a Linguagem Da Girafa e do Chacal.....	24
2.2. Círculos da Paz.....	27
2.2.1. Origem e Perspectiva.....	28
2.2.2. Círculos de Paz no Brasil.....	31
2.2.3. Círculos e Construção da Paz.....	31
3 Metodologia.....	36
3.1. Caracterização do <i>locus</i> da pesquisa.....	38
3.2. Procedimento de coleta e de análise de dados.....	40
3.3. Análise de Conteúdo Realizada.....	41
3.4. Apresentação e justificativa das categorias mobilizadas.....	44
4 Resultados e Discussão.....	53
4.1. Caracterização.....	53
4.2. Participação da Pesquisa e Funcionamento dos Círculos.....	54
4.3. Oportunidade de se expressar e ser ouvida.....	60
4.4. Ambiente seguro/ pacífico.....	72
4.5. Valores.....	85
4.6. Mudança de Mentalidade e Comportamento.....	88
5 Considerações Finais.....	102

6 Referências Bibliográficas.....	106
-----------------------------------	-----

Índice de Anexos

Anexo 1 - Roteiro de entrevista.....	118
Anexo 2 - Roteiro para seguir no círculo com os alunos.....	120
Anexo 3 - Roteiro de círculo para professores, pedagogos e coordenadores.....	121
Anexo 4 - Termo de Consentimento.....	122
Anexo 5 - Termo de Consentimento dos alunos.....	125
Anexo 6 - Termo de Consentimento dos responsáveis.....	127
Anexo 5 - Solicitação de Autorização Para Pesquisa Acadêmico-Científica.....	133

Índice de Figuras

Categorização.....	45
--------------------	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Relação de idade e série dos alunos.....	55
Tabela 2 - Idade e disciplina dos professores.....	56

Índice de Quadros

Quadro 1 - Exemplos de questões da entrevista.....	41
--	----

Índice de Siglas e Abreviaturas

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

CNV - Comunicação Não Violenta

TV - Televisão

RN - Rio Grande do Norte

ONU - Organização das Nações Unidas

SEME - Secretaria Municipal de Educação

ASG – Auxiliar de Serviços Gerais

MEC - Ministério da Educação

1 INTRODUÇÃO

A comunicação faz parte da história da humanidade e se manifesta em diversas formas e línguas, nos dando a oportunidade de interagir com o outro criando relações e até mesmo laços mais fortes com o nosso semelhante. Porém a grande maioria das pessoas considera a comunicação um desafio, pois saber falar e saber ouvir, falar de forma que todos entendam e sobretudo compreender o que está sendo falado é competência de poucos apesar de ser central para uma boa convivência em sociedade.

Nos ambientes escolares, o cultivo da boa convivência e do diálogo também têm sido desafiantes para todos os que estão inseridos nele. Nesse sentido, a construção de uma cultura de paz nesses espaços se faz fundamental. Segundo Mullet e Amstutz (2005), a paz começa com o se sentir incluído e com a inclusão dos demais membros da comunidade.

Nessa perspectiva, entende-se o quanto é imprescindível refletir sobre a práxis dialógica nos espaços de ensino e em como se delinear uma cultura de paz dentro das escolas. Conforme assinalava Freire (1987) “O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os transformam” (p. 42). O diálogo é, então, uma das ferramentas utilizadas para mediar situações e, conseqüentemente, é imprescindível que se tenha com constância o diálogo.

Na perspectiva de Freire o diálogo se coloca não só como uma necessidade existencial, mas também como mola propulsora para uma educação de qualidade, combatendo paradigmas antigos onde o professor era o único transmissor de conhecimentos e ao educando restava somente ouvir sem oportunidade de argumentação.

Nesse contexto, o exercício de dar voz e vez aos atores da escola, criando espaços de escuta compreensiva e de boa convivência podem ser alcançados por meio da Comunicação Não Violenta (CNV), que tem sido a via que busca a mediação de conflitos e a promoção da cultura de paz intrínseca aos ambientes escolares.

O psicólogo norte-americano Marshall B. Rosenberg, autor do livro ‘Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e

profissionais (2006), foi também o criador do conceito da CNV em meados de 1960. De acordo com Rosenberg (2006, p. 22) “a CNV substitui nossos velhos padrões de defesa, recuo ou ataque diante de julgamentos e críticas, vamos percebendo a nós e aos outros, assim como nossas intenções e relacionamentos, por um enfoque novo”.

Uma alternativa e estratégia de utilização da comunicação não violenta nos espaços escolares são os círculos de construção de paz. Tendo como norteamento o respeito aos princípios restaurativos, os círculos quando introduzidos têm a finalidade de unir pessoas, conforme ocorrem as reuniões, com o intuito de distinguir as perdas e demandas de ambas as partes envolvidas, caminhando para o entendimento bilateral, corroborando para o fortalecimento das relações, visando dessa maneira trazer a solução para os problemas.

Nessa direção, possibilitar novos canais de diálogo entre professor e aluno e entre os próprios alunos a partir de suas próprias vivências cotidianas, pode levar os envolvidos à reflexão sobre seu papel na escola e na vida enquanto cidadão e ser humano ciente de suas responsabilidades, direitos e deveres.

Nesse íterim presume-se que a inserção das abordagens de Comunicação Não Violenta nos ambientes escolares, por meio das práticas restaurativas como os círculos de paz, possibilitem caminhos que levam a cultura de paz nas escolas, mudando o ambiente e o comportamento dos sujeitos que fazem parte do universo escolar, atualmente tão afetado pelas tensões e conflitos que refletem em seus espaços de convivência.

Mediante o exposto, esta pesquisa discorre sobre as “Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES – Brasil” e trata especificamente acerca de como a utilização da CNV por meio dos Círculos de Construção de Paz podem favorecer as relações interpessoais e amenizar os conflitos nos espaços escolares.

O contato com o tema investigado se deu quando a utilização da CNV, com vistas à resolução de conflitos por meio da mediação e dos círculos de paz, tiveram início no estado do Espírito Santo onde vivo, através da Justiça Restaurativa. Com o êxito das práticas restaurativas, decidiram multiplicá-la, a princípio em algumas

escolas públicas do município de Vila Velha e posteriormente nos demais municípios da Grande Vitória.

Diante disso, a Secretaria de Justiça do Espírito Santo por meio da Justiça Restaurativa iniciou os trabalhos nas escolas, visando oportunizar o diálogo e a escuta empática através das práticas circulares, tentando assim melhorar a convivência no ambiente escolar.

Nesse contexto a escola em que eu trabalhava no município de Vila Velha foi contemplada e pude participar das formações enquanto professora, tendo ainda o privilégio de acompanhar posteriormente vários grupos de alunos sendo capacitados como facilitadores dos círculos de paz e já servindo de inspiração para outros se engajarem no projeto.

Participar dessa proposta envolvendo a comunicação não violenta e as práticas circulares no âmbito escolar, me motivou a realizar esta pesquisa, que tem como questão norteadora: Como a CNV e os Círculos de Construção de Paz podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais na comunidade escolar, sobretudo entre os alunos de uma escola pública de Ensino Fundamental de 9 anos da Rede Municipal de Cariacica?

Nesse sentido, este estudo tem como finalidade analisar de que forma a CNV e os Círculos de Construção de Paz podem contribuir para o aperfeiçoamento das relações interpessoais, em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental de 9 anos, no município de Cariacica, onde também atuo como pedagoga no turno vespertino.

Para tal fim, o objetivo geral da pesquisa foi compreender como o uso da Comunicação Não Violenta (CNV) e das práticas circulares podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais no âmbito escolar. Os objetivos específicos foram: observar a implantação dos Círculos de Construção de Paz; descrever como a implementação dos círculos de paz para mediação de conflitos possibilitam a disseminação da cultura de paz nos espaços escolares; discutir a eficácia da prática dos Círculos de Construção de Paz vinculadas a CNV na escola; identificar questões relevantes nas participações dos estudantes que contribuam para levantamento de outras ações geradoras da cultura de paz.

Em Cariacica a implementação dos trabalhos pela Cultura de Paz nas escolas, vem acontecendo desde 2018, porém com a pandemia COVID-19 não foi

possível avançar muito com a proposta, que tem sido coordenada pelo Núcleo de Práticas Restaurativas da Secretaria Municipal de Educação. Os trabalhos foram retomados ofertando capacitação aos profissionais da educação interessados, para que tomassem ciência maior acerca da implementação da técnica apresentada pela Justiça Restaurativa. Durante a pandemia foi oferecida uma formação geral que aconteceu por videoconferência e no ano de 2021, as formações voltaram a ser oferecidas de forma presencial e destinada aos gestores, coordenadores e funcionários da Secretaria de Educação. A temática da Cultura de Paz, também tem sido veiculada nas escolas da rede de Cariacica desde o ano passado (2021) por meio da TV Dever em Casa no canal 8.2.

As situações conflitivas são infelizmente uma realidade nos espaços educativos, sobretudo nos bairros que apresentam alto risco social. Cenários de conflito são vivenciados constantemente pelos coordenadores de disciplina nas escolas, que relatam até mesmo casos de violência física geradas sempre a partir das barreiras dialógicas que se erguem entre os alunos e também entre discentes e docentes, atingindo assim toda a comunidade escolar.

Assim sendo, este estudo procura ser um contributo para encontrar caminhos dialógicos alternativos que ensejam melhorar as relações interpessoais no âmbito escolar e que caso alcancem êxito, refletirão positivamente para além dos muros da escola, afetando seus ambientes familiares e demais meios sociais. O processo circular sendo usado para seu próprio desenvolvimento fará, talvez, com que os adultos cheguem ao consenso de como fazer para que a escola avance como um todo (Círculos em Movimento, 2018).

Deste modo, estimular as boas relações e buscar um ambiente de paz para além das escolas, é algo desafiador e requer do ser humano um esforço maior para interagir com o outro fortalecendo sempre a empatia e o respeito.

O presente estudo organiza-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre a fundamentação teórica e nele são apresentados de um modo geral os temas centrais deste estudo que são a CNV (Comunicação Não Violenta) e os Círculos de Construção de Paz, abordando sua conceituação e história, com ênfase em sua aplicação no âmbito escolar, que será a base para o problema que nos move nesta investigação.

Após o referencial, o capítulo seguinte evidencia a metodologia utilizada neste estudo de caso, bem como as técnicas de coleta de dados que foram utilizadas. Neste capítulo também serão apresentados os sistemas de categorias adotados para a análise dos dados recolhidos na investigação.

No terceiro capítulo, que tem como título: Apresentação e Discussão dos Resultados, propõe-se a análise interpretativa dos dados coletados por meio das entrevistas, à luz do referencial teórico apresentado e estabelecido neste estudo.

O quarto e último capítulo evidencia a conclusão do presente estudo, buscando responder de que forma a Comunicação Não Violenta e os Círculos de Construção de Paz, podem contribuir para a melhoria das relações num ambiente escolar, assim como algumas contribuições desta pesquisa para outros contextos. Ao final apresentam-se alguns anexos.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, temos como objetivo apresentar como a Comunicação Não violenta afeta as relações interpessoais. Para tanto, num primeiro momento, discorrer-se-á sobre as definições de CNV presentes na literatura, desde quando o termo surgiu, com Rosenberg (2006), até os dias atuais, a partir das discussões promovidas por outros estudiosos na área. Num segundo momento, tratar-se-á sobre os quatro componentes considerados os pilares da CNV — observação, sentimentos, necessidade e pedido —, com vistas a explicar como essas estruturas atuam de forma colaborativa nas relações humanas.

Nessa direção, a conclusão do capítulo trata dos Círculos de Construção de Paz, suas origens, como se deu o começo no Brasil, paradigmas e aplicações nos diversos contextos e sobretudo na educação.

Autores como Santos (2018), Oliveira (2019), Pitano e Correia (2020), Souza e Santos (2019), (2011), Silva e Almeida (2021), Silva (2022) trazem contribuições recentes sobre a temática que embasa essa pesquisa.

2.1- Comunicação Não Violenta e Relações Interpessoais

A Comunicação Não Violenta surgiu na década de 60 a partir dos estudos desenvolvidos pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg. Inspirado por líderes como Martin Luther King e Mahatma Gandhi, ele desenvolveu essa abordagem para lidar com a segregação racial nos Estados Unidos e promover a cultura da paz e cooperação entre as pessoas. Rosemberg cresceu em um bairro violento de Detroit onde presenciou e vivenciou diversos conflitos raciais e situações de violência. A vivência dessa realidade o levou a criar esse método de comunicação onde sobretudo a empatia e a compaixão fortalecem as bases do diálogo (Rosenberg, 2006).

Comunicação e informação são conceitos intimamente relacionados, mas distintos. Informação refere-se aos dados ou conhecimentos transmitidos de uma fonte a um receptor. É o conteúdo que está sendo compartilhado, como fatos, notícias ou instruções. Comunicação, por outro lado, é o processo pelo qual essa

informação é transmitida e recebida com feedback ou retroação. Envolve não apenas o conteúdo da mensagem, mas também a forma como é entregue e entendida pelo receptor. Comunicação eficaz requer um entendimento mútuo e pode envolver feedback, interação e interpretação. Assim, enquanto a informação é o que está sendo dito, a comunicação é como e por que isso é dito e compreendido (Baruch & Naylor, 2015).

De acordo com Marshall Rosenberg (2006), a comunicação realizada com eficácia e empatia proporciona mudanças nas ações e nos valores comuns do indivíduo. O mesmo autor ainda diz que a comunicação não-violenta é um “método” de comunicação em que procuramos satisfazer nossas necessidades enquanto também buscamos atender às necessidades dos outros.

Nessa perspectiva a comunicação não violenta traz como abordagem a busca por uma comunicação mais respeitosa, tendo como princípios norteadores a empatia e a compaixão, princípios estes que quando colocados em prática, podem sim gerar avanços positivos e significativos nas relações humanas (Adriani, Hino, Taminato, Fernandes, 2022).

A Comunicação Não Violenta é compreendida, no âmbito da literatura, de diferentes maneiras. Autores como Santos (2018) discorrem que essa abordagem consiste em um recurso comunicativo e educacional praticado por educadores, voltado para despertar no discente a perspectiva favorável a uma educação mais humanizadora, na qual ambos podem dividir e conviver no mesmo espaço resolvendo conflitos e conduzindo um processo de aprendizagem favorável ao crescimento intelectual e social do discente. Nesse aspecto entende-se a CNV como uma ferramenta que possibilita a melhora não somente das relações, como também de melhores resultados no processo de aprendizagem do aluno.

Para Pellizzoli (2019) a Comunicação Não Violenta é basicamente uma filosofia prática de vida e um método com foco na escuta de verdade e falar de forma construtiva. Sendo assim, a CNV visa criar uma conexão humana mais profunda e autêntica, baseada na compreensão mútua e respeito. A compreensão mútua é a capacidade de se colocar no lugar do outro e reconhecer suas perspectivas, necessidades e sentimentos. O respeito é a capacidade de aceitar o outro como ele é, sem tentar mudá-lo ou controlá-lo.

Adicionalmente ao que dispõem esses autores, Silva et. al (2021) afirmam

que a Comunicação Não Violenta contribui para o se relacionar com mais empatia e afetividade com as pessoas. Habilidades como a escuta ativa, a expressão autêntica e o diálogo são sempre estimuladas por meio da CNV e com isso as conexões interpessoais acontecem e se fortalecem.

Para Almeida, Oliveira e Brum (2019) “A comunicação não violenta (CNV) é uma ferramenta que estimula o despertar da compaixão natural humana” (p. 475), ou seja, proporciona olhar para o outro colocando-se no lugar dele, a partir de um gesto de empatia. Desse modo entende-se o quanto as relações podem ser melhor tecidas se pensadas e exercidas desta forma, efetuando a arte do conviver tendo o cuidado com o semelhante.

A CNV pode ser adotada em múltiplos contextos, como na família, na escola, no trabalho e na sociedade, pois a mesma auxilia na resolução de conflitos e fortalece a cultura da gentileza, propiciando assim um ambiente mais saudável. Essa abordagem comunicativa também favorece as práticas colaborativas e o desenvolvimento de ações democráticas e de cidadania, o que permite sua aplicação em diversos espaços sociais. Nesse sentido, Rosemberg (2006) ainda destaca que abordagem que se aplica de maneira eficaz a todos os níveis de comunicação e a diversas situações como nos relacionamentos íntimos, nas situações familiares, nas escolas, nas organizações e instituições, em terapia e aconselhamento, nas negociações diplomáticas e comerciais e em disputas e conflitos de toda natureza.

2.1.1- Componentes da CNV

A CNV dispõe de alguns componentes que estruturam essa abordagem, a saber: observação, sentimentos, necessidade e pedido. Esses quatro componentes, para Rosemberg (2006) representam um conceito eficaz para se comunicar de maneira mais empática e compassiva. A análise desses quatro pilares da CNV é essencial para a compreensão e aplicação dessa abordagem.

Além do que esses autores compreendem como Comunicação Não Violenta, Motta (2020) propõe que olhar a mesma pelas lentes da Linguística mostra-se um exercício capaz de trazer mais rigor, coerência e profundidade para os componentes da CNV: “fato/observação”, “sentimento”, “necessidade” e “pedido”,

pois dessa forma se fortalece os conceitos de língua, linguagem e comunicação que estruturam essa prática.

O site CNV Brasil (2022) considera que a observação é um componente da CNV que visa separar o que de fato aconteceu em uma situação, das avaliações que fazemos sobre ela.

Em leitura ao disposto no site, vê-se que os julgamentos e avaliações são parte da nossa experiência humana e muitas vezes atuam como mecanismos de defesa produzidos pelo cérebro. Nesse sentido, compreende-se que ao evidenciar a observação, enxergamos com clareza o que ocorreu e ao verbalizamos isso, conseguimos prosseguir em um diálogo produtivo.

A primeira etapa da CNV é a observação. Nesta fase acontece a observação de uma situação específica, onde não se julga, avalia ou interpreta o que está ocorrendo, tendo como foco descrever fatos que podem ser constatados por qualquer pessoa. A observação reduz a chance de mal-entendidos e contribui para uma comunicação com clareza.

Essa etapa é fundamental para criar uma base sólida para a comunicação. Observar sem julgar permite que as partes envolvidas compartilhem uma compreensão comum dos eventos. Sobre essa etapa Rosemberg (2006) considera que, “o primeiro componente da CNV acarreta necessariamente que se separe observação de avaliação” (p. 57), mas, a partir do momento que são adicionadas observações de acordo com as avaliações, o outro tem certa resistência em receber a crítica. A Comunicação não verbal pode ser considerada como uma linguagem dinâmica, o qual afasta proliferações estáticas. Ao invés disso, essas observações têm que ser realizadas de maneira específica, com base em um evento determinado em um tempo.

Os sentimentos são o segundo componente da CNV. Nessa etapa você explora e expressa os sentimentos que surgem a partir da situação observada. É importante saber distinguir sentimentos de pensamentos, opiniões ou avaliações. Identificar e nomear os sentimentos possibilita criar conexões mais profundas consigo mesmo e com o seu semelhante, promovendo empatia (Souza, Hokama, Hokama, 2020).

Sentimentos são reações emocionais que emergem em resposta aos eventos. A Comunicação Não Violenta enfatiza a necessidade de expressar esses

sentimentos de maneira honesta e autêntica, reconhecendo que eles são parte fundamental no campo das emoções no ser humano. Para o site CNV Brasil (2022) ampliar o vocabulário de sentimentos torna mais fácil a conexão entre as pessoas, pois quando se conta a própria experiência possibilita ao outro a estar atento à mensagem que o sentimento transmite.

Identificar as necessidades subjacentes aos sentimentos é a terceira etapa. As necessidades são os valores, desejos e motivações universais que influenciam nossos sentimentos e comportamentos (Viegas, Oliveira, Falcone, 2019). Reconhecer as necessidades compartilhadas nos auxilia a entender melhor a perspectiva dos outros e a encontrar soluções que satisfaçam as necessidades de todas as partes envolvidas.

As necessidades são os valores, desejos, anseios e motivações universais que influenciam nossos sentimentos e comportamentos. A CNV enfatiza que todos compartilhamos necessidades semelhantes, independentemente de nossas diferenças externas. O último componente da CNV envolve a formulação de pedidos claros específicos, que sejam positivos e viáveis. Pedidos são diferentes de exigências, pois reconhecem a liberdade e a escolha do outro em atender ao pedido. Pedir em vez de exigir cria um espaço para negociação e colaboração, contribuindo para a criação de soluções mutuamente satisfatórias.

No último componente da CNV, o foco está em fazer pedidos claros e positivos para atender às necessidades identificadas. Um pedido bem formulado deve ser específico, realizável e não coercitivo. Ao fazer um pedido, é importante que ele esteja aberto a negociações e que permita ao receptor responder de acordo com sua própria capacidade e vontade. A CNV enfatiza que os pedidos devem ser um convite para ação, não uma demanda (Menezes, Costa, Cordeiro & Lima, 2023).

A CNV propõe que, ao seguir esses quatro componentes, as pessoas possam desenvolver relações mais respeitadas e colaborativas, favorecendo a resolução de conflitos e a construção de ambientes saudáveis. Para Rosenberg (2006) a essência da CNV se baseia em nossa consciência acerca dos quatro componentes e não nas palavras que efetivamente são trocadas. Ainda sobre isso o autor dispõe que “À medida que mantivermos nossa atenção concentrada nessas áreas e ajudarmos os outros a fazerem o mesmo” (p. 26), será estabelecido uma nova estruturação em termos de comunicação de ambos os lados, até que o sentimento

de arrependimento ou compaixão apareçam, de maneira natural, como por exemplo, a forma de observação, os sentimentos e necessidades naquele momento.

2.1.2- Símbolos da Comunicação Não Violenta

Em todo o entrelaçar dessa prática comunicativa, a empatia se faz presente e ela se apresenta como um pilar central da CNV. Conforme Rosenberg (2006, p. 133) “A empatia é a compreensão respeitosa do que os outros estão vivendo”.

O ato de se colocar no lugar do outro, escutar ativamente e reconhecer as emoções e necessidades do destinador, demonstra respeito com o outro, o qual possibilita um espaço seguro e um diálogo fluente nas relações.

Junto à empatia, outros símbolos se fazem presentes nessa abordagem e são pontos cruciais para que ela se estabeleça e cumpra o seu propósito. São eles: a auto empatia, a expressão autêntica, a escuta ativa, a resolução criativa de conflitos e o *feedback* construtivo.

Auto empatia: A CNV propõe por meio da empatia fortalecer a relação com o outro, pois ela envolve a prática de se sintonizar com seus próprios sentimentos e necessidades, favorecendo a compreensão do seu próprio eu que facilita a comunicação real nas relações.

Expressão Autêntica: A CNV estimula a expressão autêntica e legítima dos sentimentos e pensamentos ao promover falas reais, sem julgamentos ou questionamentos. Esse símbolo facilita um diálogo mais significativo, onde as partes podem se conectar além das máscaras sociais.

Escuta Ativa: A escuta ativa é um símbolo crucial na CNV. Ela envolve não apenas ouvir as palavras, mas para além disso, visa captar as emoções implícitas e as necessidades veladas. Com isso se alcança maior compreensão e estabelecem conexões mais profundas (Souza, Ribeiro, Tavares, 2021).

Resolução Criativa de Conflitos: A CNV busca resolver conflitos de maneira construtiva sem recorrer à agressão verbal ou à manipulação. Esse símbolo incentiva a colaboração na busca de soluções que atendam às necessidades de todas as partes envolvidas.

Feedback Construtivo: Fornecer e receber feedback de maneira construtiva é uma parte essencial da CNV. Esse símbolo destaca a importância de comunicar

observações e sugestões de maneira não crítica, visando ao crescimento mútuo e à melhoria contínua (Andrade, 2014).

Os símbolos da Comunicação Não Violenta estruturam essa abordagem comunicativa que tem como propósito construir relacionamentos saudáveis, propiciar a empatia e a resolução de conflitos de maneira pacífica. Por via da observação neutra, expressão de sentimentos e necessidades, pedidos claros e escuta ativa, a CNV proporciona um estilo de comunicação onde as pessoas podem se conectar de maneira real e significativa. Para além disso, essa prática incentiva a empatia tanto em relação aos outros quanto a si mesmo, e promove a resolução criativa de conflitos e o feedback construtivo. Esses símbolos são a espinha dorsal da CNV e têm o potencial de transformar a maneira como nos relacionamos e nos comunicamos em contextos diversos (Nascimento & Adão, 2022).

2.1.3- Apresentando a Linguagem Da Girafa e do Chacal

Na Comunicação Não Violenta (CNV), as metáforas da "Linguagem da Girafa" e "Linguagem do Chacal" são usadas para ilustrar duas abordagens contrastantes na comunicação interpessoal. Elas foram criadas por Marshall Rosenberg para destacar as diferenças entre uma comunicação que promove empatia e entendimento (Linguagem da Girafa) e uma comunicação que pode ser julgadora, crítica ou agressiva (Linguagem do Chacal).

A Linguagem da Girafa é usada como uma metáfora para representar uma comunicação conectiva e compassiva, é a linguagem do coração, sendo por este motivo o animal que simboliza a comunicação não violenta. Ela tem o pescoço longo, que lhe permite uma visão ampla e a capacidade de ver além. O fato de ter o maior coração no reino animal, a coloca em evidência e fortalece os bons sentimentos, buscando compreender as necessidades veladas das pessoas. A Linguagem da Girafa tem como características:

Empatia: A Girafa representa a abordagem empática da CNV. Ela procura entender os sentimentos e necessidades dos outros e se esforça para se conectar em um nível mais profundo.

Observação Neutra: A Linguagem da Girafa se concentra em descrever objetivamente os fatos sem fazer julgamentos ou críticas.

Sentimentos e necessidades: A Girafa expressa seus próprios sentimentos e necessidades de maneira honesta e autêntica, promovendo uma conexão aberta e transparente.

Pedidos positivos: Ao fazer pedidos, a Girafa utiliza uma linguagem positiva, formulando solicitações claras e específicas que levam em consideração as necessidades de todas as partes envolvidas. No que refere ainda a esta linguagem, Cappellari (2012) diz que a “linguagem girafa” conecta-se com a necessidades dos outros e fundamentalmente com as próprias do praticante que estão além dos juízos rotuladores” (p. 65), sendo um ponto utilizado como estratégia mediante ao tipo de comunicação que está sendo realizada, visto que, as demandas dos indivíduos deixam de ser negligenciadas, buscando a medida do que se é capaz em saná las. A linguagem girava através dos primórdios da veracidade e autenticidade nos relacionamentos, visto que, quem está se comunicando não demonstra medo em revelar ou expor a forma como está se sentindo, da forma como constrói suas relações.

Nesse sentido, observa-se que a referida linguagem propicia o diálogo aberto e sem ressalvas, num contexto em que há respeito ao falar e ouvir, escuta atenta e empática e sem julgamentos, favorecendo a aproximação dos envolvidos e tecendo relações interpessoais harmônicas e pacíficas. A convivência num espaço que fomenta esse tipo de comunicação, certamente se faz mais leve e prazerosa, podendo trazer impactos positivos até mesmo na produtividade e resultados de todos os envolvidos.

O Chacal é usado como uma metáfora para representar uma comunicação baseada em críticas, julgamentos e agressão. A Linguagem do Chacal tende a enfatizar erros, culpas e punições, em vez de promover entendimento e empatia. Para Almeida, Oliveira e Brum (2019). A linguagem chacal (ou do lobo) é constituída de julgamentos moralistas em termos de quem está certo/errado, é bom/mau, é normal/anormal. A Linguagem Chacal também é constituída do “Amtssprache”, uma linguagem que nega a escolha e a responsabilidade sobre as próprias ações. Em retorno ao proferido, nota-se que esse tipo de comunicação vai na contramão da Linguagem da Girafa, reforçando os julgamentos e a falta de empatia quando não reconhece seus próprios erros e responsabiliza o outro, dificultando o diálogo e afastando os interlocutores. De acordo com Rosemberg

(2006), a Linguagem do Chacal apresenta algumas características que são:

Julgamentos e Críticas: A Linguagem do Chacal frequentemente envolve julgamentos negativos, críticas e avaliações sobre o comportamento dos outros (Almeida, 2019).

Culpa e Punição: Chacais tendem a culpar e punir, em vez de procurar entender as necessidades e motivações por trás das ações das pessoas.

Defesa e Ataque: A Linguagem do Chacal frequentemente leva a uma postura defensiva ou agressiva, gerando conflitos e dificultando a comunicação produtiva.

Foco no Certo e Errado: A abordagem do Chacal se concentra em determinar o que é certo ou errado, em vez de explorar as emoções e necessidades subjacentes.

Essas duas metáforas representam diferentes estilos de comunicação. A abordagem da Linguagem da Girafa, que se baseia nos princípios da Comunicação Não Violenta, pode ser mais eficaz na promoção da empatia, resolução de conflitos e construção de relacionamentos saudáveis. Oliveira (2019) exemplifica por meio do Pedido Positivo, a utilização da linguagem da girafa em sala de aula.

Oliveira (2019) dá um exemplo de diálogo entre um professor e alunos em sala:

Sigamos com a reprodução de minha fala em sala de aula: Eu gostaria, então, de sugerir, de pedir o seguinte para a turma, mediante o que: o que vocês acham de quando eu disser “momento da chamada” todos aquietar seus ânimos e eu fazer a chamada. E quando eu disser “gente, acabou a chamada”, nós voltarmos ao “normal”? O que vocês acham disso? Concordam? Mas, por favor, percebam uma coisa: isto não é uma ordem, eu não estou impondo isto a vocês. Eu estou sugerindo, e gostaria de saber se a turma inteira concorda. O que acham? Podemos fazer assim? (p.106).

Nesse sentido, entende-se que a abordagem comunicativa em questão se aplica de maneira eficaz a diversas situações, como nos relacionamentos íntimos, nas situações familiares, nas escolas, nas organizações e instituições, em terapia e aconselhamento, nas negociações diplomáticas e comerciais e em disputas e

conflitos de toda natureza. Em se tratando do universo escolar, Santos (2018) ressalta que a “comunicação não-violenta é um mecanismo necessário e com resultados positivos, principalmente diante da realidade vivenciada nas escolas diariamente” (p. 93), em que o professor tem a função de orientador, estando ciente de poder construir um diálogo em sala de aula, fazendo com que mecanismos mediante a expressão de opiniões se desenvolvam, gerando superação.

Seguindo esse pensamento, Remigio (2020), acrescenta a partir de seu estudo desenvolvido em algumas escolas públicas de Mossoró (RN), que “De acordo com o que foi obtido através das experiências contadas pelos facilitadores, palavras positivas como alívio, gratidão e sentimento de paz imperaram como feedback das ações realizadas nas escolas.

Nesse ínterim entende-se a relevância de proporcionar no ambiente escolar não somente o ensino de conteúdos, mas para além disso, trabalhar as habilidades socioemocionais dos alunos, pois dessa forma todos são beneficiados dentro desses espaços e certamente o reflexo desse aprendizado alcança a sociedade. Em conformidade com Santos (2018), Silva (2021) acrescenta que “a comunicação não violenta no ambiente escolar, reflete na devida importância, na qual acreditamos” (p. 15), em meio ao ato de educar visando a elaboração do conhecimento, que tenha como prioridade uma auto reflexão mediante nossos atos, tendo assim, também, empatia pelo próximo, respeito com todos e para com todos.

Nessa direção, Almeida et al. (2019), conclui em seu estudo que a CNV propicia um processo de capacitação das pessoas para o diálogo criativo, que impacta positivamente as relações sociais viabilizando a transformação de uma cultura tradicional para a cultura de paz. Ele ainda acrescenta que a efetividade dos círculos de construção de paz, com auxílio da Comunicação Não Violenta, possibilita a cultura de paz porque transformam os conflitos e os sujeitos que dela participam. promoção da empatia, do respeito e da compaixão, presentes na CNV e nos círculos de construção de paz, é que são o caminho para que a cultura de paz se estabeleça e alcance espaços para além dos muros da escola.

2.2. Círculos De Paz:

2.2.1. Origem e Perspectivas

O capítulo em questão busca explicar acerca da origem dos Círculos de Construção Paz, sua história, desenvolvimento e concepções. Tratar-se-á num primeiro momento da origem dos Círculos e como tudo começou, em seguida discorrer a respeito de como chegou ao Brasil e sua implementação nas escolas. Ao final será abordado a relação entre os Círculos de Paz e a Cultura de Paz.

Os círculos de construção de paz são uma abordagem colaborativa e participativa para resolver conflitos e promover a paz em comunidades e sociedades. Eles são frequentemente utilizados na conexão entre diferentes grupos ao intentar diálogos construtivos e viabilizar soluções para conflitos.

Nessa direção, Almeida et al. (2019) salientam que os círculos têm como proposta a realização de comunicação e abordagem não violenta no que diz respeito não só à resolução de conflitos, mas também às formas de relações sociais, incentivando sua qualidade e humanização na convivência cotidiana dos sujeitos.

Também conhecidos como Círculos de Diálogo ou Círculos Restaurativos, os Círculos de Construção de Paz tem suas raízes em várias tradições culturais e práticas, especialmente entre as primeiras nações do Canadá, nos povos indígenas norte-americanos e maoris da Nova Zelândia. Nessas culturas os círculos eram usados para resolução de conflitos, cura comunitária e tomada de decisões e ainda hoje são realizados entre as nações indígenas norte-americanas. Um elemento do círculo que já se fazia presente desde os primórdios dessa prática era o bastão de fala, que hoje também nomeamos por objeto da palavra. Os autores Boyes-Watson & Pranis (2011) apontam que o “Círculo de Diálogo tem um ritual próprio e, embora não se considere um processo rígido, sua proposta é atender às necessidades dos partícipes” (p. 39), porém, engloba componentes fundamentais em sua estruturação, tendo destaque “cerimônia de abertura, peça de centro, objeto da palavra, discussão de valores e orientações, perguntas norteadoras e cerimônia de fechamento” (Boyes-Watson; Pranis, 2011, p. 39).

Os Círculos de Construção de Paz têm suas origens em tradições indígenas de várias partes do mundo, como as práticas dos povos nativos norte-americanos e maoris da Nova Zelândia. Essas culturas valorizam a escuta ativa, a empatia, o respeito mútuo e a reconciliação como princípios-chave para resolver disputas e

restaurar o equilíbrio nas relações comunitárias (Froestad, Shearing, 2005).

O modelo moderno de Círculos de Construção de Paz foi desenvolvido nas décadas de 1970 e 1980 nos Estados Unidos, particularmente pelo jurista e sociólogo Dominic Barter e pela psicóloga Kay Pranis. Como destacam Silva et al., o Círculo de Construção de Paz é uma ferramenta inspirada nos métodos da educadora norte americana Kay Pranis, o qual fora utilizado inicialmente na justiça criminal, e reestruturado ao longo dos anos com aplicação também no campo educacional com muito sucesso.

O ponto de partida na implementação dos Círculos se deu no universo da Justiça Restaurativa, onde tinham como participantes tanto a vítima como o causador de um crime juntamente com a comunidade envolvida na questão. Essas pessoas em parceria com o Poder Judiciário estabeleciam conjuntamente a conduta a se tomar em relação ao crime a fim de se gerar bem-estar e segurança (Silva, 2022).

De acordo com Arlé (2018), a Justiça Restaurativa é uma prática, pois mediante o que infere Silva (2022) “os Círculos são um método estruturado que possibilita uma conversa participativa sobre situações problemas ou quaisquer outras temáticas” (p. 79233), ou seja, é um conjunto de práticas restaurativas em busca de uma teoria que visa promover entre os protagonistas dos diferentes conflitos, iniciativas de solidariedade, diálogo e, de forma consensual, planos de ação reconciliadores.

Com o tempo adaptaram e formalizaram essas práticas tradicionais em um processo estruturado para facilitar a comunicação e a resolução de conflitos em comunidades contemporâneas. Esses círculos são baseados na ideia central de que todos os membros de uma comunidade têm uma voz valiosa e podem contribuir para a resolução de conflitos de forma construtiva (Silva, Almeida, 2021).

O processo envolve a reunião de todas as partes envolvidas no conflito em um círculo físico ou virtual, onde podem compartilhar suas perspectivas, sentimentos e necessidades de maneira respeitosa e não violenta. Nessa perspectiva vê-se o empoderamento das comunidades ao se tomar medidas em direção à paz. Pranis (2010, p.25) destaca que o formato circular remete à “liderança partilhada, igualdade, conexão, inclusão. Também promove foco, responsabilidade e participação de todos”.

Os círculos de construção de paz estão intimamente ligados à Justiça Restaurativa, uma abordagem que visa restaurar relacionamentos danificados e reparar o dano causado por conflitos. A Justiça Restaurativa se desenvolveu nas décadas de 1970 e 1980 e desempenhou papel crucial no desenvolvimento dos Círculos de Construção de Paz. No desdobramento da Justiça Restaurativa as Práticas Restaurativas foram criadas e inseridas nela estão os Círculos de Construção de Paz. Nessa perspectiva, Silva et al (2019, p. 37) salienta que a “Justiça Restaurativa trata de um processo colaborativo voltado para resolução de um conflito caracterizado como crime”, que compreende a atuação e ou presença de quem comete o ato e de quem é a vítima. Fundamentando-se em um processo de entendimento, no qual quem cometeu o ato e a vítima, no momento adequado, ademais pessoas que fazem parte da comunidade que foram afetados diretamente ou indiretamente pelo ato infracional ou crime, como agentes que estão no centro da ocorrência, tendo assim, uma participação em âmbito coletivo de forma ativa na elaboração das soluções dos danos causados.

Os círculos de paz são uma prática específica dentro do contexto da Justiça Restaurativa. Eles envolvem a reunião das partes afetadas por um conflito em um círculo facilitado por um mediador ou facilitador certificado. O ambiente do círculo propicia um diálogo seguro, onde as pessoas podem compartilhar suas experiências, expressar suas necessidades e preocupações, e trabalhar juntas para encontrar soluções mutuamente aceitáveis.

As práticas circulares são especialmente relevantes para a resolução de conflitos em escolas, onde ajudam a promover um ambiente de aprendizado positivo e a reduzir a violência entre os estudantes. Conforme Boyes e Pranis (2011) o uso dos círculos de construção de Paz desenvolve a inteligência emocional, promovem a cura e constroem relacionamentos saudáveis. Para além disso, os círculos de paz têm sido usados como uma ferramenta eficaz na resolução de conflitos comunitários e na reintegração de infratores na sociedade.

Os círculos de paz nas escolas têm sido implementados em diversos países ao redor do mundo como uma abordagem para melhorar o ambiente escolar, promover a resolução de conflitos e desenvolver habilidades interpessoais entre os alunos. Países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido, Nova Zelândia, Islândia, entre outros, já realizam essa prática, sobretudo para melhoria

do clima escolar e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

No Brasil os círculos de paz nas escolas também têm sido implementados com sucesso. A realização deles varia em cada contexto e sempre envolve a formação de educadores e facilitadores para conduzir os círculos. Os círculos da paz também têm sido expandidos no país, mediante a execução dessa metodologia na elaboração de uma cultura que priorize a paz, de acordo com as avaliações feitas pelo Conselho Nacional de Justiça (Câmara, Júnior, Mota, & Teixeira, 2022).

2.2.2. Círculos de Paz no Brasil

Os círculos de paz nas escolas têm sido implementados em diversos países ao redor do mundo como uma abordagem para melhorar o ambiente escolar, promover a resolução de conflitos e desenvolver habilidades interpessoais entre os alunos. Países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido, Nova Zelândia, Islândia, entre outros, já realizam essa prática, sobretudo para melhoria do clima escolar e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Os círculos de paz no Brasil são implementados com base em princípios democráticos, participativos e inclusivos, buscando fortalecer a coesão social e a construção de uma cultura de paz. No Brasil, o sociólogo Dominic Barter foi influente na promoção dos Círculos de Construção de Paz (Blood, 2022). Ele desenvolveu práticas de diálogo restaurativo em comunidades carentes, buscando resolver conflitos e promover a compreensão mútua. A cidade de Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul, foi a primeira a dar início aos Círculos, em meados de 2010, se estendendo logo após para outros municípios também no Sul. Em 2013 os Círculos de Paz foram implementados em Fortaleza na região Nordeste (Dalsotto, 2019).

No Brasil, os círculos de paz têm sido implementados em diversos contextos, incluindo escolas, comunidades e sistemas de justiça criminal (Blood, 2022). As Práticas Restaurativas têm adentrado as escolas sobretudo por meio dos Círculos de Construção de Paz que tem se mostrado um braço forte na promoção da cultura de paz dentro desses espaços.

Santos e Souza (2019) mencionam que no Brasil, a primeira metodologia utilizada foi a dos círculos restaurativos, que é uma metodologia das práticas

restaurativas, baseados em princípios de comunicação não violenta, com formato conversacional de conferência.

O ambiente escolar é permeado por sujeitos distintos, que pensam e agem de forma diferente, conforme a realidade em que vivem. Diante disso, como aponta Nunes (2011, p. 1) que a “escola é palco de uma diversidade de conflitos, entre os quais os de relacionamento, pois nela convivem pessoas de variadas idades, origens, sexos, etnias e condições socioeconômicas e culturais”, deste modo, todos que fazem parte da escola tem que estar aptos para enfrentar a heterogeneidade, das diversidades e diferenças, inquietações e desconfortos advindos das relações criadas na escola, que em diversos casos tem a possibilidade de resultar em divergências.

Nessa perspectiva, o chão da escola necessita estar preparado para receber essa variedade de sujeitos, e uma das formas de viabilizar a melhoria das relações é promovendo ações como os Círculos de Paz. Esse tipo de movimento se mostra ainda mais necessário em escolas inseridas em locais de alto risco social e vulnerabilidade, considerando que, nesses espaços, há muitas situações de conflito.

Nesse sentido, entendemos que os Círculos de Paz por meio dos espaços de fala e escuta empática, são capazes de amenizar os embates que ocorrem entre os diferentes grupos existentes nas escolas, podendo sobretudo quando aplicados em projetos, mudar a realidade promovendo a cultura de paz nesses ambientes. Sobre isso, Pranis e Boyes-Watson (2011, p. 16) afirmam que “O círculo de construção de paz é, acima de tudo, um lugar para criar relacionamentos”, é um ambiente onde os integrantes têm a possibilidade de conectar-se Essa conexão engloba não somente um vínculo entre o articulador ou o sujeito tem contato com os jovens, podendo ser os professores ou tutores, porém, os demais indivíduos que fazem parte do seu círculo de convivência. O círculo tem a possibilidade de consolidar os vínculos familiares. O círculo também dá a possibilidade de redirecionamento cultural do jovem, para caminhos propícios e positivos, gerando oportunidades para que os jovens além de se fortalecerem sejam uma base de apoio e conhecimento para os demais jovens. O círculo da paz, em processo de construção, é um local para obter competências e conhecimentos, práticas que tencionam a construção de relações úteis, proveitosas e favoráveis.

A conexão entre os envolvidos no círculo, facilitadores e demais

participantes, se dá a partir da relação de confiança que é construída no interior do círculo, mediante as diretrizes elaboradas pelo grupo. Com isso, aquilo que é aprendido por meio dos compartilhamentos e falas pode ser levado para qualquer ambiente de convivência dos participantes, como a família, igreja e outros espaços onde as pessoas circulam.

Para concretização das ações propostas nos círculos de paz, o papel do professor é essencial. No entendimento de Santos (2018, pp. 93-94), “O educador assume o papel de mediador e, ciente da sua capacidade em inserir na sala de aula uma comunicação embasada no diálogo, desenvolve mecanismos para expressão de opiniões, anseios e superação”. Em outras palavras, a mediação se dá sobretudo na relação professor-aluno, por meio do estímulo à fala e ao fortalecimento dos valores e qualidades humanas.

Nessa direção, Pitano e Corrêa (2020, p. 52) apontam em seu estudo “que os Círculos de Construção de Paz corroboram com as práticas voltadas para uma educação dialógica” tendo influência no decorrer do estabelecer relações entre os jovens estudantes, os quais propicia que estes transitem em um ambiente de respeito e seguro. Trata-se de tecer na prática a construção da cultura de paz por meio das práticas circulares.

2.2.3. Círculos e construção da Paz

Na construção de uma cultura de paz, Pitano e Corrêa (2020, p. 52) apontam em seu estudo “que os Círculos de Construção de Paz corroboram com as práticas voltadas para uma educação dialógica” tendo influência no decorrer do estabelecer relações entre os jovens estudantes, os quais propicia que estes transitem em um ambiente de respeito e seguro. Trata-se de tecer na prática a construção da cultura de paz por meio das práticas circulares.

A educação desempenha um papel fundamental na construção de uma cultura de paz. No entanto, ela não se limita apenas às escolas, mas engloba todos os contextos de aprendizagem, incluindo famílias, comunidades e meios de comunicação, por entender que em todos os espaços sociais ela se faz necessária.

O desenvolvimento da cultura de paz nos ambientes educativos possui grande relevância pois busca garantir que a educação seja acessível a todos,

promove a conscientização acerca da importância da paz, do respeito e da tolerância, desenvolve habilidades sociais como empatia, cooperação, comunicação eficaz e criticidade. Na cultura de paz, a integração desses princípios na educação intenciona formar cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de um mundo mais pacífico. O artigo 8º da Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da ONU (1999, p. 4), prescreve que “Desempenham papel-chave na promoção de uma Cultura de Paz os pais, os professores, os políticos, os jornalistas, os órgãos e grupos religiosos, os intelectuais, os que realizam atividades científicas, filosóficas, criativas e artísticas”, também profissionais da área de saúde, atividades comunitárias, que exercem o papel de líderes nas variadas etapas (Artigo 8º - Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz ONU/1999).

Os círculos de Paz com a presença da CNV, contêm em si uma dimensão pedagógica que atendem a exigência da necessidade de mudanças culturais e comportamentais que caminham para edificação da cultura de Paz, que apesar de ser um grande desafio se faz fundamental visando obter uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Jares (2009) pontua: “Se, como sabemos, educar para a paz é sempre um processo complexo e problemático, não há dúvida que compreender essa necessária e atrativa tarefa torna-se ainda mais relevante nos tempos difíceis e incertos em que vivemos” (p. 11). Nessa direção, as práticas circulares têm a intenção de fomentar e propiciar o resultado descrito na Declaração Internacional. Em vistas que a cultura tradicional já está entrelaçada nas estruturas da sociedade, os círculos de construção de Paz repercutem em retornos que estão nivelados com a cultura de Paz, pois por meio do contato olho no olho, tendo a oportunidade de ouvir e ser ouvido, os participantes sentem-se suficientemente livres para se expressarem de forma verdadeira, já que existe um acordo entre todos de escuta sem julgamento ou punição (Soares, Teixeira, 2018).

Pranis (2010), a fundadora dos círculos de construção de Paz pontua que, “para que haja cultura de Paz, existe a exigência de mudanças profundas das compreensões, e para isso, os círculos são ferramentas práticas para proporcionar as mudanças e sustentá-las”. Seguindo esse pensamento, é importante ressaltar que as ações disciplinares dentro das escolas são quase sempre punitivas, até por

interesse dos próprios educadores que só entendem que a escola está fazendo algo nesse sentido quando aplica ocorrências, suspensões e até mesmo transferências de alunos nos casos recorrentes. Nesse sentido, Silva et al. (2021, p. 46) consideram “com os resultados apresentados de melhoria da indisciplina e diminuição da evasão escolar”, visando trazer incentivos nos quais os sujeitos tomem como caminho a elaboração de políticas educacionais que propiciem a prática da justiça restaurativa, já presente nas instituições escolares, não de maneira engessada, porém com as adaptações de acordo com a realidade de cada ambiente escolar.

Para que a cultura de Paz se estabeleça de fato na escola, se faz necessária a construção como uma obra, de tijolo em tijolo, com ações de sensibilização e conscientização por meio do diálogo, a começar pelos professores e demais profissionais, se estendendo juntamente aos alunos, quanto à relevância de se promover um ambiente melhor, mais harmonioso e pacífico para todos que estão inseridos no âmbito escolar.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008), pode-se definir o método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. A partir desse entendimento do autor citado, nota-se que para obtermos um determinado conhecimento acerca de algo, faz-se necessário seguir algumas estratégias para que se alcance um objetivo ou a compreensão sobre algum fenômeno estudado. Nesse sentido Pereira et al. (2018) considera:

O método científico é um trabalho sistemático, na busca de respostas às questões estudadas, é o caminho que se deve seguir para levar à formulação de uma teoria científica. É um trabalho cuidadoso, que segue um caminho sistemático. Alguns autores fazem distinção entre "método" e "métodos", mas podemos dizer que o "método" se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em um nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. Existem diversos métodos, e cabe ao pesquisador, dependendo do objeto e da natureza da pesquisa, selecionar o método de abordagem que entender mais adequado para a sua investigação científica. (p. 28)

Em outras palavras, compreende-se que sem a organização do trabalho por meio de um método a ser seguido, não se chega às respostas e resultados buscados em uma investigação. Para que se obtenha clareza nos resultados é essencial por parte do pesquisador, a utilização de um método que se adeque a sua investigação científica.

Para Gil (2008), estes métodos salientam no que concerne aos procedimentos que deverão ser seguidos, no processo de investigação científica dos fenômenos da natureza e da sociedade. Nessa linha de pensamento, pressupõe-se que o método selecionado será o guia para organizar e evidenciar o modo como a pesquisa foi realizada, para que a partir dos dados recolhidos, seja feita a análise dessas informações.

A apresentação do escopo metodológico deste estudo será dividida em quatro seções: caracterização do lócus e dos participantes; delineamento da pesquisa; procedimentos de coleta e análise de dados. O capítulo também abordará o modelo de operacionalização, além das técnicas utilizadas para a coleta e análise de dados.

A presente pesquisa estruturou sua proposta metodológica a partir da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, tendo como instrumento adotado para a coleta dos dados a entrevista semiestruturada, que propõe conversas aprofundadas, e ao mesmo tempo dinâmicas com os entrevistados.

O estudo de caso é uma das modalidades da pesquisa qualitativa e conceitua-se como aquele que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos e onde se utiliza múltiplas evidências” (Yin, 2005, pp. 32-33). Em vista disso, Ponte (2004) aponta três características do estudo de caso:

o facto de ter um forte cunho descritivo, não ser experimental e ser de natureza empírica; o carácter descritivo do estudo de caso é evidenciado por apoiar-se na descrição factual, literal, sistemática e tanto quanto possível completa do seu objecto de estudo; no entanto o autor não exclui a possibilidade de o estudo de caso ter outras dimensões, como a analítica, por exemplo, ou seja, o estudo de caso pode ter igualmente um profundo alcance analítico, interrogando a situação, confrontando-a com outras já conhecidas e com teorias existentes (p.3).

O estudo em questão apresenta abordagem qualitativa, pois presume a importância de se compreender comportamentos e atitudes sob a ótica das relações interpessoais tecidas em sala de aula e seus impactos em todo o ambiente escolar e nos meios sociais onde os envolvidos estão inseridos. É de natureza não experimental e quanto aos objetivos, trata-se de um estudo exploratório e descritivo. De acordo com Perovano (2016), a pesquisa enquanto carácter descritivo pretende identificar o registro e a análise das características, fatores ou variáveis que estão relacionadas ao fenômeno investigado.

3.1- CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

Lócus é uma palavra derivada do latim, que significa literalmente lugar, local ou posição. Sendo assim, discorrer acerca do lócus da pesquisa é discorrer sobre o local onde a pesquisa aconteceu, detalhando esse cenário e todos os que fazem parte dele. Nesse sentido, o local escolhido para que a pesquisa em questão fosse realizada, foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria das Flores (nome fictício), que se situa na rua Viana, s/n, bairro Jardim Botânico, no município de Cariacica, Estado do Espírito Santo.

O município de Cariacica, é o município em que atuo como pedagoga no turno vespertino. A escolha do nome da escola se deu na primeira conversa que tive com a responsável pelo Núcleo de Práticas Restaurativas da SEME (Secretaria Municipal de Educação) de Cariacica. A visita ao setor teve como objetivo pedir autorização para que a pesquisa fosse realizada em uma escola do município e também buscar orientação acerca de escolas onde eu pudesse realizar a minha investigação e os documentos exigidos para que a pesquisa fosse autorizada.

O local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, a escola Maria das Flores, se localiza no bairro Jardins em Cariacica. A história da fundação da escola teve início em 1991, mais precisamente, no dia dois de março, quando surgiu a primeira escola do bairro, denominada de EPG Jardim Botânico. Nessa ocasião, um grupo de moradores, liderado pela dona de casa Maria, conseguiu na gestão do prefeito Vasco Alves, abrir as portas à educação na comunidade.

Inicialmente, foram construídas quatro salas, uma cozinha e dois banheiros em um barracão de madeira sem muros. Porém, a demanda cresceu e em 1993, houve uma ampliação do prédio gerando mais quatro salas de aula, a cozinha e o refeitório. Por haver necessidade manteve-se duas salas de aulas fora do prédio inicial que ficavam à leste da Rua Viana. A primeira diretora foi Dona Jucélia. No ano de 1992 a escola foi derrubada para uma nova construção que durou aproximadamente um ano, no entanto, somente em 1993 que a escola ficou pronta, agora não mais um barracão, mas alvenaria, com muros e constituída por 6 seis salas de aula, 4 banheiros, uma sala de professor, uma secretaria, uma sala de direção, uma cozinha, um refeitório e um pátio. Com o passar do tempo quatro

salas foram agregadas, formando um total de 10 salas de aula.

Em 24 de novembro de 1998, a obra mencionada foi homologada com a participação do professor Loacyr Cláudio Martins Fernandes, da professora Marta Luzia Caldeira de Araújo e da ASG Cleuza juntamente com a comunidade. Nesse período era visível como o bairro Jardim Botânico apresentava sinais de crescimento econômico, político e social, fazendo com que as vagas ofertadas pela escola já não fossem suficientes, ocasionando um clamor da comunidade por adequações ao prédio existente.

A gestora e sua equipe de professores e funcionários acreditavam em uma educação de qualidade e a ampliação do espaço físico da escola tornou-se fundamental para o bom atendimento dos alunos desta unidade de ensino. Após cinco anos de luta, em 2003, as sementes floresceram tanto, que se abriu um espaço no período das 16h30min às 20h30min para a criação da primeira, 5ª e 6ª séries da escola com alunos na idade média de 11 anos de idade.

Em 2004, começam as primeiras turmas de 5ª a 7ª séries no turno matutino sob a administração da diretora Arlete Correa Lube que exerceu a função por 18 meses. No segundo semestre do ano de 2005, sob a administração do Sr. Prefeito Helder Salomão, foi decretado que as funções de diretor e pedagogo das EMEF de Cariacica só poderiam ser exercidas por servidores efetivos da rede, e foi nessa ocasião, que a senhora Marli Batista Prudêncio foi indicada para assumir a direção desta unidade de ensino, recebendo assim as verbas direcionadas pela prefeitura.

No mesmo ano, a prefeitura municipal de Cariacica homologou o concurso público para o magistério. No ano seguinte, em 2006, esta EMEF recebeu, para integrar seu quadro administrativo, os profissionais inscritos no concurso acima citado.

A diretora começou a receber verbas municipais e federais para a administração da EMEF, no início de 2006, período em que foi criado o Caixa Escolar com 5 representantes eleitos por pais e responsáveis seguindo os critérios da eleição direta, que envolveu toda a comunidade local.

Norteadas pelos princípios de gestão democrática, a direção realizou várias reuniões com a comunidade escolar, incluindo pais/responsáveis e associação de moradores, cujos anseios sempre convergem em torno da mesma direção:

ampliação desta unidade de ensino.

No dia 14 de novembro de 2007 foi realizado o ato solene de inauguração da primeira parte da obra, restando ainda a conclusão da quadra poliesportiva e alguns detalhes arquitetônicos e elétricos.

Em 2008, a obra foi concluída, e conforme Decreto de nº 93 de 18 de dezembro do ano corrente, a escola recebe o nome atual em homenagem à líder comunitária da época, que lutou por sua construção no bairro.

3.2 - Procedimento de coleta e de análise de dados

Na pesquisa científica, a etapa da coleta de dados é o momento em que se colhem as informações para comprovação do fenômeno investigado. De acordo com Martins (2019),

coleta de dados é um processo que visa reunir os dados para uso secundário por meio de técnicas específicas de pesquisa. Esses dados são utilizados para tarefas de pesquisa, planejamento, estudo, desenvolvimento e experimentações. A coleta de dados para pesquisa científica é definida a partir da **problematização, objetivos geral e específico e metodologia** (p.1).

Nesta pesquisa, a coleta de dados se deu mediante a realização de entrevistas, a partir de questões semi estruturadas, divididas em dois roteiros: um para os professores e outro para os alunos. Conforme já mencionado, o contato com os participantes se deu mediante o convite oral, para àqueles que participaram do círculo na escola. Dos 15 alunos convidados, 10 aceitaram participar da pesquisa; dos 6 professores convidados, 4 deles se dispuseram a contribuir com este estudo. A partir da aceitação do convite, foi encaminhado o Termo de Consentimento para assinatura dos professores, alunos e dos pais dos alunos.

De acordo com Zanette (2017) “a entrevista, na pesquisa qualitativa de cunho histórico-cultural, também é marcada por essa dimensão dos contextos

interpretativos em que o sujeito está inserido. Ela não se reduz a uma troca de perguntas e de respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica”.

As questões que integraram a entrevista buscaram conhecer a opinião de alunos e professores sobre as contribuições do Círculo de Construção de Paz para as relações interpessoais no âmbito escolar. Diante disso, apresentamos aqui algumas delas:

Quadro 1- Exemplos de questões da entrevista.

Questões para o professor	Questões para o aluno
Você se sente bem e acolhido trabalhando nessa escola? Justifique	Para você como é estudar nesta escola?
Você tem pessoas que te inspiram? Quais seriam essas pessoas e porque elas te inspiram?	Quem você considera como seu(s) herói(s)?
Para você como foi a experiência de participar de um círculo de diálogo em seu ambiente de trabalho?	Como você se sentiu podendo falar suas opiniões e sentimentos numa roda de conversa e diálogo?
Você acha que a prática dos círculos de paz na escola contribui para a resolução de conflitos e melhora do clima? Se sim, como pode contribuir?	Para você a experiência do círculo contribui na resolução de conflitos dentro da escola? Explique.

Fonte: elaboração da autora – 2024

Conforme é possível observar, as questões acima contêm o mesmo teor de investigação, porém sofreram adaptações de acordo com o público (professores e alunos). Ao todo, em ambos os roteiros, foram realizadas aproximadamente 18 questões (Quadro 1).

3.3 - Análise de conteúdo realizada

No desenvolvimento da pesquisa faz-se necessária a escolha de um instrumento metodológico a ser utilizado na análise dos dados obtidos. Nesse

sentido, o presente estudo optou pela análise de conteúdo, devido à sua relevância como instrumento de verificação de dados na pesquisa qualitativa. No entanto, o que vem a ser essa técnica?

Dentre as várias técnicas de análise de dados abordadas na pesquisa qualitativa, destaca-se a Análise de Conteúdo por ser um procedimento que analisa sobretudo dados textuais, sendo por isso uma das técnicas mais utilizadas nas Ciências Sociais e Humanas. A análise de conteúdo tem como objetivo reduzir um texto ou mensagem em partes menores que possam ser codificadas, avaliadas e mensuradas possibilitando um estudo qualitativo e/ou quantitativo das categorias, subcategorias e indicadores selecionados pelo investigador. Para Oliveira (2008) a análise de conteúdo permite:

O acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana seja ela verbal ou escrita, entre outros (p. 570).

É importante frisar que a escolha da técnica de análise de dados a ser utilizada deverá estar alinhada às questões levantadas na pesquisa, para que de fato os objetivos do estudo sejam alcançados e o conhecimento produzido. Para Klippendorff (2004) a análise de conteúdos fornece novas ideias e aumenta a compreensão do pesquisador sobre fenômenos ou informações práticas.

Segundo Zilles (2006) o homem possui uma necessidade de respostas acerca das coisas, fatos e acontecimentos que o cercam. Nessa perspectiva, valorizar as perguntas da pesquisa é imprescindível na definição do método de análise a ser adotado, para que por meio deste, respostas sejam alcançadas gerando conhecimento e transformação do meio.

Conforme Minayo (2007), a Análise Temática de Conteúdo desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

Os dados coletados no decorrer do estudo foram tabulados segundo a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2004). A técnica se fundamenta a partir de três etapas ou fases

- 1) Pré-análise; 2) Exploração do material, categorização ou codificação;
- 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A Pré-Análise é realizada em quatro etapas, a saber: leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores (Bardin, 2004).

Uma das etapas fundamentais da análise de conteúdo de acordo com Bardin é a pré-análise, nela o pesquisador realiza uma imersão inicial nos dados, buscando compreender o contexto e as características do material a ser analisado. Nessa fase, são definidos critérios e categorias de análise, que serão utilizados como guia para a interpretação dos dados.

Dando seguimento, a análise de conteúdo sugere também a exploração do material, etapa que tem por finalidade a categorização ou codificação do estudo. Nela ocorre a exploração do material, na qual os dados são examinados detalhadamente em busca de elementos significativos para a pesquisa. Nessa etapa, são identificados trechos relevantes e recorrentes, que serão posteriormente codificados e categorizados de acordo com os temas estabelecidos na pré-análise.

A codificação consiste em criar categorias e posteriormente dar códigos a elas. Nessa etapa as informações são organizadas de acordo com os temas e padrões identificados. Ela envolve a atribuição de rótulos ou códigos aos trechos de texto ou elementos do material, facilitando a análise e interpretação dos dados. O levantamento das informações é feito com base em critérios qualitativos ou quantitativos. Souza e Santos reiteram de acordo com as análises de Bardin (2020, p. 1401) que “a repetição de palavras e/ou termos pode ser a estratégia adotada no processo de codificação para serem criadas as unidades de registro e, posteriormente, categorias de análise iniciais”. (Bardin, 2010).

As categorias de análise foram definidas a priori, antes da coleta dos dados empíricos. Essa abordagem permitiu que a pesquisadora estabelecesse um

referencial teórico sólido e orientassem o processo de coleta, garantindo que as informações relevantes fossem devidamente capturadas e organizadas. Dessa forma, as categorias serviram como um guia para a interpretação dos dados, possibilitando uma análise mais focada e sistemática das questões centrais do estudo. Logo após, foram realizadas entrevistas com professores da rede municipal de ensino, que forneceram dados qualitativos fundamentais para a pesquisa. Essas entrevistas foram elaboradas para explorar em profundidade as experiências e percepções dos educadores em relação ao tema em questão. Através desse método, foi possível obter insights valiosos que complementam as categorias definidas previamente, enriquecendo a análise e permitindo uma compreensão mais abrangente das dinâmicas presentes no contexto educacional.

A etapa final consiste no tratamento do material coletado, em interpretar os dados e cruzar o material com outros teóricos que tenham se debruçado sobre essa mesma temática, é o momento de analisar os resultados e fazer as inferências, buscando compreender os significados subjacentes aos dados. Nessa fase, são elaboradas as conclusões com base nos padrões e tendências observados durante a análise de conteúdo.

A teoria de Bardin, conhecida pela Análise de Conteúdo, fornece uma abordagem robusta para a geração de códigos a partir de dados qualitativos. O processo inicia-se com a pré-análise, que envolve a leitura flutuante do material, permitindo ao pesquisador familiarizar-se com o conteúdo e definir as hipóteses e os objetivos da análise. A seguir, identifica-se as unidades de registro, que são os menores segmentos significativos de texto relacionados ao tema estudado. Estas unidades são então organizadas em categorias ou temas, formando os códigos preliminares.

3.4. Apresentação e justificativa das categorias mobilizadas

A pesquisa em questão apresenta como uso da Comunicação Não Violenta (CNV) e das práticas circulares podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais no âmbito escolar. Este tópico evidencia também as categorias principais encontradas, de forma a perceber as opiniões dos entrevistados,

explicando-as e justificando-as. Essas categorias foram a base do tratamento da informação recolhida e da subsequente apresentação dos resultados e respectivas discussões dos mesmos.

Figura 1 - Categorização



A categorização da "Oportunidade de se Expressar e Ser Ouvida" no círculo da paz dentro das escolas é fundamental para promover um ambiente de respeito e entendimento mútuo. Quando essa categoria é aplicada, cria-se um espaço seguro e estruturado onde todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores e funcionários, têm a chance de compartilhar suas opiniões e sentimentos. Essa inclusão garante que cada voz seja valorizada, fomentando um senso de pertencimento e um maior engajamento entre todos os participantes. Segundo Barbosa e Almeida (2019), a criação de espaços de diálogo aberto nas escolas é crucial para a construção de uma cultura de respeito e colaboração, promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo para todos os envolvidos.

A categoria "Oportunidade de se Expressar e Ser Ouvida" desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos. Ao utilizar o círculo da paz, a escola proporciona um ambiente onde os alunos podem expressar suas preocupações e emoções sem receio de julgamento. Esse processo não apenas facilita a articulação de pensamentos e sentimentos, mas também permite que os alunos compreendam e respeitem diferentes perspectivas, promovendo um ambiente mais inclusivo e empático. Segundo o estudo de Costa e Silva (2021), a implementação de práticas de comunicação aberta em ambientes escolares contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos, facilitando a construção de relacionamentos mais saudáveis e respeitosos.

Outro aspecto importante dessa categoria é sua contribuição para a resolução construtiva de conflitos. O círculo da paz oferece um espaço onde os conflitos podem ser discutidos abertamente e resolvidos de maneira colaborativa. A chance de ouvir e ser ouvido ajuda a identificar e abordar as causas dos conflitos antes que se tornem mais graves, promovendo soluções pacíficas e fortalecendo as relações interpessoais dentro da escola. Conforme destacado por Almeida e Souza (2020), a implementação de práticas restaurativas como o círculo da paz tem mostrado eficácia na mediação de conflitos escolares, ao proporcionar um ambiente seguro para a discussão e resolução de disputas, o que fortalece a coesão e a colaboração entre os membros da comunidade escolar.

A inclusão de todos os participantes na conversa, como parte dessa

categorização, também estimula a liderança e a responsabilidade entre os alunos. Ao serem incentivados a contribuir para as discussões no círculo da paz, os alunos assumem um papel ativo na construção de um ambiente escolar positivo. Esse engajamento não só reforça o valor de cada indivíduo, mas também desenvolve habilidades essenciais de comunicação e resolução de problemas que são importantes para o sucesso acadêmico e pessoal. De acordo com o estudo de Martins e Lima (2018), a participação ativa em processos de diálogo estruturado, como o círculo da paz, é crucial para o desenvolvimento de competências de liderança e responsabilidade entre os alunos, além de promover um ambiente colaborativo e propício ao aprendizado.

Além dos benefícios imediatos para a resolução de conflitos, a "Oportunidade de se Expressar e Ser Ouvida" contribui para um clima geral de respeito e colaboração na escola. Quando todos se sentem ouvidos e compreendidos, há uma maior tendência a respeitar as opiniões e sentimentos dos outros. Isso ajuda a criar uma cultura escolar onde a empatia e o respeito mútuo são constantes, promovendo um ambiente harmonioso e positivo (Silva & Costa, 2019).

Por fim, a prática contínua dessa categorização dentro do círculo da paz reforça a importância da comunicação eficaz e respeitosa. Ao adotar essa abordagem, a escola não apenas resolve problemas imediatos, mas também ensina habilidades de vida valiosas. Aprender a ouvir ativamente e a se expressar de maneira clara e respeitosa prepara os alunos para enfrentar desafios futuros e contribuir positivamente em qualquer comunidade que façam parte, solidificando a importância dessa categoria no desenvolvimento pessoal e comunitário. Segundo o estudo de Pereira e Ribeiro (2020), a prática regular de comunicação respeitosa e habilidades de escuta ativa, como as promovidas pelo círculo da paz, é fundamental para o desenvolvimento das competências sociais dos alunos, preparando-os para uma participação efetiva e construtiva em suas futuras comunidades.

A categorização "Valores" dentro do círculo da paz é essencial para a construção de um ambiente harmonioso e respeitoso. Essa categoria enfatiza a importância de identificar e promover valores fundamentais que sustentam as interações e o clima escolar. Ao estabelecer um espaço onde os valores como respeito, empatia, responsabilidade e justiça são discutidos e reforçados, o círculo

da paz ajuda a criar uma base sólida para relações saudáveis e para a resolução construtiva de conflitos (Lima & Santos, 2017).

A prática do círculo da paz oferece uma plataforma para que todos os participantes, desde alunos até funcionários, possam refletir e compartilhar seus valores pessoais e coletivos. Esse compartilhamento não só ajuda a promover uma compreensão mais profunda entre os membros da comunidade escolar, mas também reforça a importância de valores compartilhados que orientam o comportamento e as interações diárias. Quando os valores são claramente articulados e discutidos, eles se tornam uma parte integrante da cultura escolar, influenciando positivamente as ações e decisões de todos (Silva & Martins, 2018).

Uma das principais funções da categorização "Valores" é facilitar a integração de princípios éticos no cotidiano escolar. Ao discutir e aplicar valores no círculo da paz, a escola assegura que princípios como honestidade, respeito mútuo e responsabilidade social não sejam apenas conceitos abstratos, mas diretrizes práticas para o comportamento. Essa integração ajuda a criar um ambiente onde os alunos aprendem a aplicar esses valores em suas interações diárias, promovendo uma cultura de integridade e respeito (Almeida & Ferreira, 2019).

Além disso, a promoção de valores no círculo da paz ajuda a construir um senso de comunidade e pertencimento entre os alunos. Quando todos os participantes compartilham e praticam valores comuns, há um maior sentimento de união e coesão. Isso não apenas melhora as relações interpessoais, mas também fortalece a identidade da escola como uma comunidade coesa e solidária, onde cada membro se sente valorizado e parte integrante do grupo (Souza & Oliveira, 2020).

A categorização "Valores" também desempenha um papel crucial na prevenção de comportamentos negativos e na resolução de conflitos. Ao enfatizar e revisar constantemente os valores fundamentais durante as reuniões do círculo da paz, a escola pode orientar os alunos sobre como lidar com situações difíceis de maneira construtiva. Esse foco em valores ajuda a direcionar as ações para soluções pacíficas e respeitadas, prevenindo a escalada de conflitos e promovendo um ambiente de entendimento mútuo (Santos & Silva, 2019).

Além disso, a discussão de valores dentro do círculo da paz oferece uma oportunidade para que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda

de si mesmos e dos outros. Através dessas conversas, os alunos podem explorar e refletir sobre seus próprios valores e como esses se alinham com os valores da comunidade escolar. Esse processo de auto-reflexão e alinhamento não só fortalece o caráter individual, mas também contribui para a construção de uma cultura escolar mais coesa e ética (Oliveira & Costa, 2020).

Por fim, a incorporação da categoria "Valores" no círculo da paz prepara os alunos para serem cidadãos responsáveis e éticos no futuro. Ao internalizar e praticar os valores discutidos, os alunos desenvolvem habilidades que são essenciais para a convivência em qualquer comunidade. Essa preparação não apenas beneficia o ambiente escolar, mas também equipará os alunos para enfrentar desafios futuros com integridade e responsabilidade, refletindo o impacto duradouro dos valores promovidos no círculo da paz (Almeida & Oliveira, 2021).

A categoria "Mudança de Mentalidade e Comportamento" no contexto do círculo da paz é essencial para transformar a dinâmica escolar e promover um ambiente mais respeitoso e colaborativo. Essa categorização visa alterar a forma como os alunos, professores e funcionários percebem e respondem às situações, incentivando uma mentalidade de empatia e compreensão. Ao aplicar o círculo da paz, a escola cria oportunidades para que todos revisitem e reajustem suas atitudes e comportamentos, resultando em uma mudança positiva na cultura escolar (Santos & Silva, 2020).

O círculo da paz atua como uma ferramenta poderosa para promover a mudança de mentalidade ao permitir que os participantes discutam e reflitam sobre suas próprias perspectivas e comportamentos. Durante essas sessões, os membros da comunidade escolar têm a oportunidade de explorar como suas atitudes influenciam suas interações e contribuem para um ambiente mais harmonioso. Essa reflexão contínua e o diálogo aberto ajudam a desafiar e superar preconceitos e atitudes negativas, promovendo um novo entendimento e uma abordagem mais positiva (Oliveira & Almeida, 2021).

Uma das principais metas da categorização "Mudança de Mentalidade e Comportamento" é incentivar a adoção de novas formas de lidar com conflitos e desafios. Em vez de reagir com hostilidade ou indiferença, o círculo da paz promove a prática de escuta ativa e resposta construtiva. Isso leva a uma mudança

significativa no comportamento dos participantes, que passam a enfrentar situações difíceis com mais compreensão e respeito, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e cooperativo (Costa & Pereira, 2022).

Além de promover mudanças individuais, essa categoria também busca transformar a mentalidade coletiva da escola. Ao envolver todos os membros da comunidade escolar na discussão sobre comportamentos e atitudes, o círculo da paz fomenta uma mudança cultural que valoriza a empatia, o respeito e a colaboração. Essa mudança de mentalidade coletiva ajuda a estabelecer normas e expectativas claras sobre o comportamento, criando uma base sólida para uma convivência harmoniosa e produtiva (Martins & Souza, 2023).

A mudança de mentalidade e comportamento também está diretamente relacionada à melhoria das relações interpessoais dentro da escola. Quando os participantes adotam uma abordagem mais reflexiva e aberta, há uma redução significativa em mal-entendidos e conflitos. Através da prática constante de comunicação respeitosa e da revisão de atitudes, o círculo da paz facilita a construção de relacionamentos mais saudáveis e cooperativos entre alunos, professores e funcionários (Lima & Oliveira, 2022).

Outro aspecto importante dessa categorização é a promoção de um ambiente de aprendizado mais eficaz. Um clima escolar positivo e colaborativo, que resulta de uma mudança de mentalidade e comportamento, cria um ambiente onde os alunos se sentem mais seguros e motivados para aprender. A melhoria nas interações e a redução de conflitos contribuem para um foco maior nas atividades acadêmicas, promovendo um ambiente de aprendizado mais produtivo e engajador (Gomes & Ribeiro, 2021).

Por fim, a prática contínua de mudança de mentalidade e comportamento no círculo da paz prepara os alunos para desafios futuros fora do ambiente escolar. Ao internalizar atitudes de empatia, respeito e resolução construtiva de conflitos, os alunos desenvolvem habilidades que são essenciais para a convivência em diversas áreas da vida. Essa preparação não só beneficia o ambiente escolar, mas também prepara os alunos para serem cidadãos mais conscientes e eficazes em suas comunidades futuras (Pereira & Santos, 2022).

A categoria "Ambiente Seguro/Pacífico" é central para a implementação do círculo da paz em um ambiente escolar, pois estabelece as bases para uma

convivência harmoniosa e produtiva. A criação de um espaço onde todos se sintam seguros e respeitados é fundamental para o desenvolvimento saudável dos alunos e para a eficácia das atividades escolares. O círculo da paz contribui para essa segurança ao promover um ambiente onde a comunicação é aberta, às diferenças são respeitadas e as interações são guiadas por princípios de empatia e compreensão (Melo & Castro, 2023).

No círculo da paz, um ambiente seguro é caracterizado por regras e práticas que garantem que todos os participantes se sintam protegidos e respeitados. Isso inclui a criação de normas claras para o comportamento e a comunicação, que são discutidas e acordadas por todos os envolvidos. Essas normas ajudam a prevenir comportamentos prejudiciais e garantem que cada pessoa tenha a oportunidade de se expressar sem medo de críticas ou represálias, promovendo um espaço onde todos se sentem valorizados e seguros (Silva & Almeida, 2021).

A categorização "Ambiente Seguro/Pacífico" também envolve a construção de um espaço onde as questões e conflitos podem ser abordados de maneira construtiva. O círculo da paz oferece um modelo para a resolução de conflitos que evita a escalada de tensões e promove soluções colaborativas. Ao tratar dos problemas de forma respeitosa e estruturada, o círculo da paz contribui para um ambiente onde os alunos e o pessoal escolar podem lidar com desentendimentos de maneira pacífica, reforçando o senso de segurança e estabilidade (Oliveira & Silva, 2022).

Além disso, um ambiente seguro e pacífico facilita a expressão livre e honesta das emoções e preocupações. Quando os participantes sentem que estão em um espaço seguro, eles são mais propensos a compartilhar suas experiências e sentimentos de maneira autêntica. Isso é crucial para a construção de relacionamentos positivos e para a resolução eficaz de conflitos, pois permite que todos os envolvidos se entendam melhor e trabalhem juntos para encontrar soluções adequadas (Costa & Lima, 2023).

A manutenção de um ambiente pacífico também contribui para a melhoria do bem-estar geral dos alunos e funcionários. Quando o ambiente escolar é percebido como seguro e acolhedor, há uma redução no estresse e na ansiedade, o que melhora o foco e o desempenho acadêmico. A sensação de segurança emocional e física é fundamental para o desenvolvimento positivo e para a criação

de um espaço onde todos possam prosperar (Ferreira & Martins, 2022).

A promoção de um ambiente seguro e pacífico também fortalece a comunidade escolar como um todo. Através do círculo da paz, todos os membros da escola se comprometem com um conjunto comum de valores e práticas que priorizam o respeito e a compreensão mútua. Isso ajuda a construir um senso de coesão e solidariedade entre os alunos, professores e funcionários, resultando em uma comunidade escolar mais unida e colaborativa (Santos & Oliveira, 2023).

Por fim, a categorização "Ambiente Seguro/Pacífico" no círculo da paz prepara os alunos para interações positivas fora do ambiente escolar. Ao aprender a operar dentro de um ambiente seguro e respeitoso, os alunos desenvolvem habilidades que são transferíveis para outros contextos sociais e profissionais. Essas habilidades incluem a capacidade de lidar com conflitos de maneira construtiva, comunicar-se de forma eficaz e respeitar as diferenças, preparando-os para serem cidadãos responsáveis e empáticos em suas futuras comunidades (Mendes & Almeida, 2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização

Em agosto de 2006, iniciou o projeto de reforma e ampliação atendendo às exigências atuais do MEC. A princípio, as obras aconteceram paralelamente com parte das atividades escolares, uma vez que seis turmas das séries iniciais passaram a ocupar o prédio cedido pela Igreja Assembleia de Deus que fica nas cercanias da escola. Visando a aceleração das obras e a integridade física dos alunos e funcionários, a diretora com o auxílio do Conselho de Escola, buscou um espaço alternativo que fosse adequado e próximo à escola (apelidado de escola da Romilda). Loca-se assim, um prédio de fácil acesso, cujas instalações acomodaram todas as turmas garantindo o bom funcionamento das atividades escolares, sem detrimento da carga horária daquele ano letivo.

Ao longo dos anos outras reformas e ampliações se fizeram necessárias e hoje a escola possui 2 andares com 7 salas de aula e banheiros masculinos e femininos em cada andar, possui também 1 biblioteca, 1 refeitório, cozinha, pátio, quadra coberta, sala de direção, 2 salas de coordenação, sala do pedagógico e sala de professores, além de 3 pequenos depósitos e a antiga sala da banda.

O público atendido é de Ensino Fundamental 1 e 2, com turmas de 6º ao 9º ano no turno matutino e turmas de 1º, 2º, 4º, 5º, 6º e 7º ano no turno vespertino.

A EMEF Maria Augusta está inserida num bairro de altíssimo risco social, onde nesse ano de 2023, já passaram por 3 “toques de recolher”, prática utilizada pelos traficantes que limita o direito de ir e vir dos moradores e proíbe a abertura de comércios ou estabelecimentos nesse dia decretado por eles. O toque de recolher geralmente é imposto por grupos que detém o domínio territorial de determinadas regiões para tentar impedir ataques de bandos rivais ou como retaliação quando ocorrem mortes de líderes do tráfico nesses bairros. Vivências como essa fazem parte do cotidiano dos alunos e afetam diretamente a realidade da escola.

O bairro Jardim Botânico é basicamente residencial, possuindo um comércio local pequeno, com poucas lojas e um supermercado de médio porte. Apesar de ser um bairro a princípio loteado por uma imobiliária, teve um crescimento desordenado com vários problemas de saneamento básico e infraestrutura. A clientela da escola é diversificada, sendo oriundos não só do Espírito Santo, como dos estados de Minas Gerais e Bahia.

É comum as famílias serem numerosas, heterogêneas e de baixa renda.

Chegam à escola também, alunos com necessidades especiais que não tem laudo e cujas famílias têm dificuldades para entender e aceitar a necessidade da criança e até mesmo conseguir levar a criança ao médico para descobrir qual é a situação real do aluno. Essa realidade dificulta muito o processo de aprendizagem desses estudantes. Os discentes também são provenientes das adjacências e o comportamento na escola é afetado pelo ambiente onde está inserida, onde observa-se sobretudo, a baixa frequência e constantes brigas entre alunas no horário da saída.

4.2. Participantes da Pesquisa e Funcionamento dos círculos

Esse primeiro contato com a Secretaria de Educação de Cariacica aconteceu em setembro de 2022 e nessa conversa a responsável pelo setor me apontou algumas escolas em que a gestão poderia se interessar por um projeto de implantação dos Círculos de Construção de Paz, onde eu poderia acompanhar de perto o desenvolvimento dessa prática restaurativa. Seguindo esse direcionamento, optei por conversar com os gestores da EMEF Santo Agostinho, que se interessaram de imediato pelo projeto, acreditando que seria uma ferramenta para difundir a cultura de paz na escola e amenizar os casos de bullying e violência. A partir dessa disposição em aceitar o projeto, a Secretaria de Educação organizou junto comigo um projeto e cronograma e disponibilizou também 3 facilitadoras de círculos. Assim a implantação teve início em abril de 2023 na EMEF Maria das Flores, e dessa forma, pude acompanhar alguns círculos com o propósito de analisar as contribuições da Comunicação Não Violenta e dos Círculos de Construção de Paz no ambiente escolar.

Participaram da pesquisa 11 alunos com idades entre 10 e 13 anos e 4 professores, que atuam 2 no turno matutino e vespertino, 1 deles docente da disciplina de Educação Física e o outro leciona a disciplina de Geografia pela manhã e no turno da tarde é coordenador. As 2 professoras que também participaram lecionam somente no vespertino, sendo que 1 é regente na turma do 5ºB e a outra ministra a disciplina de História. Houve a intenção de entrevistar também alunos de 8º e 9º anos, porém os convidados aceitaram, mas não compareceram à entrevista.

A participação no estudo em questão se deu por meio de convite, que foram feitos ao final dos Círculos estipulados no cronograma da pesquisa e caso aceitassem, recebiam o Termo de Consentimento Informado para que fosse feita a leitura e assinatura autorizando sua participação. No que concerne ao aluno, ainda entrei em contato com cada responsável para que lessem e assinassem o Termo de Consentimento destinado aos mesmos, autorizando que seu filho(a) participasse da entrevista referente à esta investigação.

A identificação dos entrevistados foi definida pelas letras A (aluno) e o P (professor), seguido do número que informa a ordem da realização das entrevistas. Seguem abaixo 2 quadros que caracterizam os participantes elencando as informações pessoais e profissionais relevantes neste estudo.

Tabela 1 - Relação de idade e série dos alunos.

Participantes da pesquisa		
Aluno	Série	Idade (anos)
A1	5º ano	13
A2	5º ano	10
A3	5º ano	12
A4	5º ano	10
A5	5º ano	10
A6	5º ano	10
A7	6º ano	11
A8	6º ano	11
A9	7º ano	12
A10	7º ano	12

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Como é possível observar, houve participação de alunos do 5º ao 7º ano, com idades variando entre 10 e 13 anos. Das turmas participantes observou-se um interesse maior na frequência aos Círculos de Paz por parte das turmas do 5º ano, que sempre perguntavam quando haveria novamente e quem participaria. O critério de seleção para a participação era feito pelos professores regentes que faziam um rodízio, enviando sempre alunos que ainda não haviam participado.

Tabela 2 - Idade e disciplina dos professores.

Participantes da pesquisa		
Professor	Disciplina	Idade
P1	Séries Iniciais	30
P2	História	27
P3	Geografia Coordenação	32
P4	Pedagoga	49

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Como é possível observar, houve participação de alunos do 5º ao 7º ano, com idades variando entre 10 e 13 anos. Das turmas participantes observou-se um interesse maior na frequência aos Círculos de Paz por parte das turmas do 5º ano, que sempre perguntavam quando haveria novamente e quem participaria. O critério de seleção para a participação era feito pelos professores regentes que faziam um rodízio, enviando sempre alunos que ainda não haviam participado.

Participaram dos Círculos de paz realizados com os profissionais da educação da escola Maria Augusta, 5 professores, 1 pedagoga e o vice-diretor; deste grupo 4 professores e 1 pedagoga (que atende ao Fundamental 2), aceitaram participar da entrevista, mas com um deles não foi possível realizar devido a dificuldades de horário. Antes de iniciar o projeto na escola, houve uma reunião com toda a equipe técnico pedagógica, explicando o Círculo de Construção de Paz e como seria o funcionamento do projeto na escola, a partir desta conversa foi feito o convite a todos.

Infelizmente muitos não puderam participar pois a Direção da Escola só permitiu a realização dos Círculos aos profissionais no final da tarde, após o término das aulas do turno vespertino, com isso dificultou o acesso aos professores do turno matutino e aos que trabalhavam em outras escolas no noturno. O *feedback* acerca do projeto acontecia sobretudo por meio dos alunos que comentavam bastante na escola sobre a participação nos Círculos, nas reuniões da equipe pedagógica e por meio de murais explicativos com fotos espalhadas pela escola. No mês de setembro foi realizada a Semana da Paz com várias ações acontecendo nas

salas de aula e apresentações dos alunos na entrada, tudo isso com intuito de enfatizar a temática no ambiente escolar.

A organização e funcionamento dos Círculos de Construção de Paz se dá mediante planejamento prévio do roteiro que seria seguido, por parte dos facilitadores, que são sempre duas pessoas. O roteiro possui um passo a passo a ser seguido como check-in, check-out, diretrizes, questões norteadoras, etc. Esse cronograma possibilita que todos os participantes possam se expressar caso queiram e sobretudo ouvir o outro. Foram realizados na EMEF Maria Augusta 8 círculos com os alunos e com os professores. Os círculos realizados com os alunos aconteciam no horário de aula e para que fossem liberados sem nenhum prejuízo, houve uma reunião inicial com a equipe escolar explicando o projeto e a importância da participação dos estudantes e também convidando a todos, porém, os círculos com os professores só foram permitidos após a saída dos alunos do vespertino, iniciando às 17:30, o que dificultou a adesão dos mesmos. O tempo de duração de cada círculo fica em torno de 2 horas. Seguem abaixo dois roteiros utilizados na realização dos círculos, um feito com os alunos e o outro realizado com os docentes, os demais roteiros estarão disponíveis no apêndice



Local: Emef Maria Augusta Tavares
Data: 04/04/23
Público-alvo: Professores, pedagogos e coordenadores
Número de participantes: até 15 pessoas
Tema do círculo: Diálogo e acolhida
Facilitadores: Equipe da SEME (Secretaria Municipal de Educação)

Cerimônia de abertura (explicar sobre o círculo de paz)	Música "Para o dia ser assim"
Check-in (explicar objeto da palavra)	Quem sou eu? Como estou chegando nesse círculo? (podendo utilizar emojis)
Construção dos Valores	Escolha qual qualidade humana em volta do círculo que você valoriza ou acha mais importante e por quê.
Explicar diretrizes	
Pergunta Disparadora 1	Cite uma experiência em que você se sentiu acolhido no ambiente de trabalho.
Pergunta Disparadora 2	Cite uma experiência em que você descobriu que alguém era muito diferente da primeira impressão negativa que você teve dela.
Check-out	Como você está saindo dessa experiência?
Cerimônia de fechamento	Vídeo: "Desafiando Gigantes"



PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Núcleo de Práticas Restaurativas e Círculo de Construção de Paz de Cariacica

RELATÓRIO/ROTEIRO

Local: EMEF Maria Augusta Tavares
Data: 15/06/23 Círculo 6
Público-alvo: Alunos
Número de participantes: até 15 pessoas
Tema do círculo: Diálogo e acolhida
Facilitadores: Equipe da SEME (Secretaria Municipal de Educação)

Cerimônia de abertura (explicar sobre o círculo de paz)	Vídeo: O cão e a garça
---	------------------------

Check-in (explicar objeto da palavra)	Escolher um emoji que represente como eles estão se sentindo.
Construção dos Valores	Escolher um valor humano que você queira oferecer ao grupo
Explicar diretrizes	
Pergunta Disparadora 1	Caixa jogo do bullying
Pergunta Disparadora 2	Caixa jogo do bullying
Check-out	Que experiência/aprendizado você está levando desse círculo?
Cerimônia de fechamento	Música: A gente quer paz

Ao analisar a influência da idade e da formação dos professores sobre suas percepções em relação aos Círculos de Construção de Paz, observamos um interessante contraste entre as experiências relatadas. O professor mais jovem, P2, com 27 anos e lecionando História, expressa uma visão bastante positiva sobre a experiência, destacando a gratificação e o crescimento pessoal que obteve ao participar dos círculos. Essa energia e disposição para ouvir os colegas refletem uma abertura, muitas vezes associada a professores mais novos, que estão em formação contínua e mais conectados às novas abordagens educacionais.

Por outro lado, P4, que tem 49 anos e atua como pedagoga, traz uma perspectiva mais crítica em relação à falta de acolhimento e empatia que observa no ambiente escolar. Essa diferença de idade e experiência pode sugerir que professores mais antigos, apesar de possuírem uma vasta bagagem, podem estar mais enraizados em métodos tradicionais de ensino, o que pode torná-los menos receptivos às novas práticas de comunicação e resolução de conflitos propostas pelos círculos.

Além disso, P1 e P3, com 30 e 32 anos, respectivamente, também reconhecem os benefícios da CNV e da escuta ativa, mas suas falas revelam uma certa preocupação em relação à falta de acolhimento e empatia observada em seus colegas. Isso sugere que, mesmo entre professores mais jovens, a adoção de práticas inovadoras como os Círculos de Paz pode ser um desafio quando não há

um compromisso coletivo para uma mudança cultural dentro da escola.

Portanto, podemos conjecturar que a disposição para aceitar novas metodologias e práticas educativas, como os Círculos de Construção de Paz, pode estar mais relacionada à abertura individual do professor do que apenas à sua idade ou tempo de serviço. Essa disposição pode ser influenciada por fatores como a formação continuada, a reflexão crítica sobre a prática docente e a busca por um ambiente escolar mais acolhedor e empático, independentemente da experiência prévia do educador.

Essas reflexões revelam a necessidade de promover um espaço de formação contínua e diálogo entre professores de diferentes idades e experiências. A troca de vivências e a criação de uma cultura de escuta ativa podem ser essenciais para que todos os educadores se sintam valorizados e motivados a implementar mudanças significativas no ambiente escolar.

A importância dos Círculos de Construção de Paz se torna evidente não apenas como uma prática isolada, mas como um catalisador para a transformação da cultura escolar. Ao fomentar um espaço de empatia, respeito e comunicação não violenta, esses círculos podem contribuir significativamente para a formação de uma comunidade escolar mais unida e resiliente.

Assim, ao considerar as idades e formações dos professores envolvidos, torna-se claro que o diálogo intergeracional e a valorização das diferentes experiências são fundamentais para a implementação bem-sucedida de práticas que promovam a paz e a empatia na escola.

4.3. Oportunidade de se expressar e ser ouvida

Oportunidade de se expressar e ser ouvida é um aspecto fundamental para o desenvolvimento pessoal e social de qualquer indivíduo. Quando as pessoas têm a chance de compartilhar suas ideias, sentimentos e experiências, elas não apenas afirmam sua identidade, mas também contribuem para a construção de um ambiente mais inclusivo e respeitoso. Em contextos educacionais, por exemplo, permitir que os alunos expressem suas opiniões e dúvidas fomenta um aprendizado mais significativo. Essa prática estimula o pensamento crítico e a empatia, pois os estudantes aprendem a valorizar diferentes perspectivas e a desenvolver suas

próprias vozes.

Ser ouvido é crucial para a autoestima e a confiança de cada pessoa. Quando as opiniões são reconhecidas e valorizadas, cria-se um espaço de pertencimento que incentiva a participação ativa em diversos ambientes, seja na escola, no trabalho ou na comunidade. Esse reconhecimento também é vital para grupos marginalizados, que frequentemente enfrentam desafios em expressar suas necessidades e opiniões. Garantir que todos tenham a oportunidade de se expressar não apenas enriquece as interações sociais, mas também promove mudanças positivas, tornando a sociedade mais justa e equitativa.

As seguintes falas foram inferidas pelos alunos, elas refletem suas percepções sobre o ambiente escolar e a importância de se sentirem ouvidos e valorizados em suas opiniões:

“Me senti bem, porque, tipo, eu me abri né. Falei com. Deixar estava em volta e eles ficaram saindo de nós”. (A1)

“Me senti bem livre, de poder falar e ninguém te xingar, nem te atrapalhar”.

“Ela pode contribuir sim, tipo quando alguém te machuca. Como o nome já diz é uma roda de paz, traz mais paz e quando alguém xinga você, você fica tranquilo esperando um pouco e depois vai no coordenador”. (A2)

“E no círculo de paz a gente está o tempo todo conversando e tem as regras, né, do respeito, da fala e só um fala, o outro escuta, depois tem um momento de falar, né e de escutar e da gente ter que tempo todo ter empatia com a pessoa que está ali na roda com você, também de não levar nada para fora da roda”. (A2)

“Aprendi a não fazer agressão e a não machucar o outro com palavras”. (A2)

“Foi muito legal, eu gostei bastante, foi muito bom poder expressar meus sentimentos ali”. (A3)

“Foi muito bom pra gente, poder falar e poder confiar nas pessoas que estavam ali”. (A3)

“Comunicação não violenta, a própria palavra já fala, é você se comunicar de forma não violenta, sem bullying, sem bater, sem machucar”. (A3)

“Eu me senti bem à vontade, foi muito bom poder falar o que sinto”. (A4)

“Comunicação não violenta eu acho que é quando as pessoas têm que ter

consideração por nós. É uma conversa sem agressividade, isso aí”. (A4)

“Eu me senti um pouco nervosa, mas tinha muitas pessoas e tal, aí depois eu me senti um pouco mais segura, já consegui me abrir, tentei interagir e perdi a vergonha também, foi uma boa experiência”. (A5)

“Sim. Você tem aquele momento ali de conversa, de escuta, de fala, isso ajuda para resolver os conflitos dentro da escola. Elas conseguem ouvir no círculo de paz”. (A5)

“depende muito do vocabulário da pessoa, do modo de falar, se você aprova, não é violenta, mas já os insultos eu não gosto”. (A5)

“Foi muito legal, eu falei bastante e fui ouvido”. (A6)

“É se comunicar de forma tranquila, sem xingar, sem julgar nem desrespeitar você”. (A6)

“Foi muito bom, porque a gente pode expressar o que a gente sente”. (A7)

“Foi muito bom, porque às vezes a gente não consegue se expressar porque não tem muitas pessoas que ouvem a gente e ali a gente consegue contar as coisas. Aí, lá dentro do círculo tem pessoas que são sábias”. (A7)

“É saber dialogar, um diálogo pode ser entre 2 ou mais de 2 pessoas”. (A7)

“Eu adorei, eu senti que lá eu posso falar e me expressar e de uma maneira diferente”. (A8)

“A experiência do círculo contribui na resolução de conflitos dentro da escola porque às vezes a pessoa tá presa, acorrentada num sentimento ruim e só dela poder ter esse momento de fala, de ser ouvida, talvez uma palavra ali naquele círculo possa mudar as atitudes dela, é muito bom eu acho”. (A8)

“Eu acho que é uma comunicação com palavras boas, isso aí”. (A8)

“a experiência do círculo contribui porque ajuda muito, não só as outras pessoas, mas eu era uma pessoa que falava sem pensar, mas depois de participar do círculo eu mudei até em casa, que quando a gente muda, a gente tem que mudar em todo lugar, eu mudei para melhor”. (A9)

“Comunicação não violenta eu acho que é muito importante e necessário a gente aprender isso, é ouvir mais e falar menos, sabe por que às vezes a gente pode falar coisas que a gente não deve”. (A9)

“Foi bem legal, eu consegui me abrir mais com as pessoas ali”. (A10)

No que se referem aos professores, estes realçam um ambiente acolhedor, oportunidade de fala e troca de experiências:

“Olha, foi uma experiência muito, muito bacana, surpreendente mesmo, mas ao mesmo tempo, delicada, acolhedora e prazerosa. Me senti muito aberta a falar, e olha que a gente começou logo ali no início do ano, acho que em abril e a gente ainda não se conhecia bem, muitos professores estavam iniciando ali, mas se cria um espaço tão intimista e tão acolhedor que você se sente acolhido mesmo, você sente prazer em compartilhar a sua vida e você compartilha suas experiências e trocas sobre o trabalho ou até mesmo sobre o seu cotidiano, sobre a sua vida, sua casa, enfim, te dá essa oportunidade”. (P1)

“Aí eu penso que foi muito acolhedor, foi gratificante. Trouxe crescimento, eu acredito que foi um momento que a gente pôde desabafar, de colocar pra fora, aí foi bem legal. Eu senti que nos momentos em que por mais da nossa correria, a gente tinha que ficar depois do horário para o círculo e ainda assim era muito bom”. (P2)

“Através do círculo eu consegui aprender a ouvir e me colocar no lugar do outro, e respeitar as diversidades, o que é um grande desafio, é uma experiência que todos deveriam ter”. (P3)

“Foi ótimo porque pude conhecer/ouvir os colegas, pensar juntos sobre vários aspectos da escola e refletir sobre ações que pudessem resolver situações conflituosas”. (P4)

A experiência de se abrir e expressar sentimentos foi uma constante nas falas dos alunos. A1 destacou como se sentiu bem ao se abrir e compartilhar seus pensamentos com os outros, o que mostra a eficácia do círculo em criar um ambiente onde os alunos se sentem confortáveis para se expressar sem medo de julgamento. A2 e A3 também enfatizaram a importância de ter um espaço onde possam falar livremente, sem o medo de serem atacados verbalmente ou interrompidos. A2 notou que a liberdade para falar sem ser xingado ou atrapalhado contribui para uma sensação de segurança e bem-estar, enquanto A3 apreciou a oportunidade de expressar seus sentimentos de forma aberta, o que foi descrito

como uma experiência muito positiva.

A abertura para conversa e expressão pessoal no círculo da paz realizado em escolas é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente educacional saudável e colaborativo. Ao proporcionar um espaço onde os alunos se sentem à vontade para compartilhar suas experiências e emoções, o círculo da paz facilita a construção de vínculos mais fortes entre os participantes. Essa abertura não apenas promove a criação de uma rede de apoio emocional, mas também encoraja a autenticidade nas interações diárias. Os alunos que têm a oportunidade de expressar suas opiniões e sentimentos de forma segura tendem a se engajar mais profundamente com o ambiente escolar, o que pode resultar em uma maior satisfação e bem-estar geral. A experiência de se abrir em um espaço protegido ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse, tornando os alunos mais dispostos a participar ativamente e a colaborar com seus colegas (Silva, 2020).

Além disso, a prática de expressão pessoal no círculo da paz desenvolve habilidades essenciais para a vida, como empatia, respeito e comunicação eficaz. Ao aprender a ouvir e a se expressar de maneira construtiva, os alunos não só melhoram suas relações interpessoais dentro da escola, mas também adquirem competências valiosas que podem ser aplicadas em contextos futuros. A capacidade de comunicar sentimentos e pensamentos de maneira respeitosa contribui para a resolução de conflitos e para a construção de uma cultura de paz, refletindo positivamente em toda a comunidade escolar. Portanto, a abertura para conversa e expressão pessoal não é apenas um componente do círculo da paz, mas um alicerce para promover um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso (Ferreira, 2021).

A respeito da Comunicação e regras do círculo, os dados indicam que as regras do círculo da paz desempenham um papel crucial no fomento à comunicação respeitosa. A2 destacou que as regras de respeito, como a escuta ativa e a fala ordenada, são essenciais para garantir que todos tenham a chance de se expressar e serem ouvidos sem interrupções. Essa estrutura contribui para um ambiente onde a comunicação não é apenas permitida, mas encorajada de maneira respeitosa e construtiva. A5 e A6 também mencionaram que a comunicação respeitosa é facilitada pelo formato do círculo, que permite uma troca tranquila e sem julgamentos, ajudando a prevenir o uso de linguagem agressiva ou desrespeitosa.

A importância do respeito à comunicação e às regras do círculo no ambiente escolar é crucial para garantir a eficácia e a integridade do processo de mediação e resolução de conflitos. O círculo da paz se baseia em normas estabelecidas que asseguram que todos os participantes tenham uma chance equitativa de se expressar e serem ouvidos. O respeito pelas regras de comunicação, como a de falar um de cada vez e ouvir atentamente, é essencial para criar um ambiente de diálogo aberto e construtivo. Quando os participantes seguem essas normas, eles contribuem para a manutenção de um espaço seguro onde todos se sentem valorizados e respeitados. Este respeito mútuo não apenas previne a escalada de conflitos, mas também promove uma cultura de paciência e consideração, o que é fundamental para a resolução eficaz de desentendimentos (Martins, 2019).

Sendo que, a adesão às regras do círculo ajuda a estabelecer um modelo de comportamento que pode ser replicado fora desse espaço. A prática constante do respeito à comunicação dentro do círculo ensina aos alunos habilidades de escuta ativa e expressão respeitosa, que são transferíveis para outras interações sociais e acadêmicas (Souza, 2022). Com o tempo, esses princípios de comunicação respeitosa se tornam parte das normas culturais da escola, facilitando um ambiente mais harmonioso e colaborativo. O respeito às regras do círculo também reforça a importância de uma comunicação não violenta, contribuindo para a criação de uma cultura de respeito e compreensão que beneficia não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar.

No tocante ao que foi dito sobre “Ouvir o outro”, todas as indagações levantadas anteriormente, acerca da fala dos alunos sobre a oportunidade de expressar e ser ouvido, levam a considerar que é importante ter o momento de fala, de se expressar, mas isso está vinculado a outro ponto, que é a escuta, ou seja, ouvir o outro, por isso, as próximas falas que serão destacadas tratam da categoria “ouvir o outro”, pois, essa conduta é importante de ambas perspectivas. As falas acerca da categoria são as seguintes:

“Foi legal. Eu nunca tinha ido, aí eu fui ver como era e eu gostei da experiência de poder ouvir outros colegas sobre a vida deles”. (A6)

“Foi muito bom. Eu pude ouvir mais”. (A9)

“Acho que contribui sim, porque ali naquela conversa no círculo, cada um

que vai falando, a gente vai refletindo”. (A10)

Escutar não significa apenas ouvir, ou o ato de estar ouvindo, esse ponto é considerado por Camillo e Maiorino (2012), quando este diz que “aproximação [...], ouvir de perto, ouvir o que está dentro do outro” (p. 550), além de ouvir, uma compreensão a respeito do que o outro está dizendo também deve ser colocada em prática, mesmo que a maneira de pensar seja diferente.

Scribano e Sena (2020) afirmam que “ato da escuta é contemplar que existe outro com sua própria linguagem para estar atento” (p. 141), através da escuta o ouvinte não aprende somente a escutar, mas também a respeitar, uma vez que este está atento durante a escuta, dar a entender que está respeitando também o momento de fala do outro.

Sobre o que foi dito acerca da “Expressão de sentimentos/ Empatia”, aborda a importância de oferecer espaços e oportunidades para que os alunos possam externalizar suas emoções de maneira saudável e construtiva. No ambiente escolar, muitas vezes os estudantes enfrentam dificuldades em lidar com sentimentos complexos, como frustração, ansiedade e tristeza. Ao proporcionar um espaço seguro para a expressão emocional, como os círculos de paz, a escola não apenas apoia o bem-estar psicológico dos alunos, mas também facilita a construção de relações mais empáticas e respeitadas. Essa prática não só promove um ambiente de aprendizado mais acolhedor, mas também incentiva o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida.

As falas coletadas dentro da categoria foram as seguintes:

“Sim. Ajuda a resolver os conflitos porque eu acho que as pessoas conseguem expressar as emoções sem ser julgadas e assim, elas conseguem ter mais confiança, foi ótimo”. (A7)

A criação de espaços seguros para a expressão dos sentimentos é fundamental para o desenvolvimento emocional dos alunos, como evidenciado na fala de A7, que destacou a importância de poder compartilhar emoções sem medo de julgamento. Essa prática não apenas ajuda a resolver conflitos de forma mais eficaz, mas também contribui para o fortalecimento da confiança mútua e do

respeito entre os estudantes. De acordo com Souza (2020), quando os alunos têm a oportunidade de expressar livremente seus sentimentos em um ambiente seguro, isso favorece a redução de comportamentos agressivos e impulsivos, promovendo a construção de relações mais saudáveis. Esse ambiente de confiança permite que os alunos reflitam sobre suas emoções e, conseqüentemente, melhorem sua capacidade de lidar com desafios emocionais dentro e fora do contexto escolar.

De maneira similar, a expressão dos sentimentos no círculo da paz não só impacta o bem-estar individual dos alunos, mas também transforma a dinâmica coletiva da escola. Conforme relata Lima (2021), o compartilhamento de experiências emocionais em espaços como os círculos de paz fortalece a empatia e a compreensão entre os participantes, reduzindo a probabilidade de conflitos e aumentando a coesão social. Dessa forma, o círculo não só facilita a resolução de conflitos, mas também promove mudanças comportamentais duradouras, à medida que os alunos internalizam os valores de respeito e comunicação assertiva. A fala de A7, que menciona o desenvolvimento de mais confiança através da expressão emocional, ilustra como essas práticas refletem em transformações positivas na convivência escolar e na maneira como os alunos lidam com suas emoções e interações.

A respeito da categorização "empatia" refere-se à capacidade dos alunos e professores de se colocarem no lugar do outro, compreendendo suas emoções e perspectivas. No contexto dos círculos de paz, a empatia emerge como uma habilidade central, promovendo uma atmosfera de respeito e cooperação. Ao compartilhar suas vivências e ouvirem atentamente as dos colegas, os participantes desenvolvem uma compreensão mais profunda dos sentimentos alheios, o que fortalece os laços entre eles e contribui para a resolução de conflitos de forma mais pacífica. Assim, a prática da empatia dentro do círculo não só melhora as relações interpessoais, mas também favorece uma cultura escolar mais inclusiva e harmoniosa (Silva, 2020).

Muito se fala sobre "ter empatia pelo próximo", ter uma conduta empática, mas grande parte das situações são conduzidas sem que um indivíduo tenha empatia pelo outro, direcionando seu olhar somente para si próprio. Para Camino, Luna e Rique (2013) a empatia pode ser vista como um modo de "sentir-se dentro das situações e dos estados afetivos do outro" (p. 4), e esse sentir não se resume

somente em visualizar a situação, ou sentir emoções, mas está para além de se ter uma compreensão do que acontece com o outro. Dentro do âmbito da educação a empatia é crucial, pois, mediante determinadas situações que ocorrem dentro da escola, somente um aluno consegue sentir o que o outro está sentindo, saindo da esfera que possa ser contemplada pelo professor, pois neste caso seria um jovem entendendo o lado de outro jovem.

Para ir mais além nessa discussão, abaixo serão apresentadas as falas dos alunos, onde identificou-se que estes apresentam empatia pelo próximo.

“Tipo, às vezes quando eu saio da sala triste eu vejo alguns alunos que eu não conheço e eu vejo que não estão muito bem ou tristes, porque aconteceu alguma coisa, então começo a sentar perto dessa pessoa e puxar assunto com ela e a conversar com ela até ficar tudo bem”. (A1)

“Eu gosto muito de perguntar para as pessoas, mas aquelas pessoas que não estão bem, tipo, eu fui perguntar outro dia para uma garota que estava chorando perto do armário, fui lá e falei, sei que é uma pergunta meio sem graça, mas você está bem”. (A1)

“Nem sempre a gente tem esse hábito de se colocar no lugar do outro. E tentar sentir o que ele está sentindo”. (A2)

“Sim, Adriana até abraçou o menino que chorou, foi um momento bom, eles puderam ali um ajudar o outro, foi algo espontâneo, ela abraçou o colega que estava chorando, foi muito bonito”. (A3)

“Levo mais amor, amizade e mais empatia que é se colocar no lugar do outro”. (A10)

No que se refere a fala dos alunos citadas logo acima, pode-se constatar que cada um deles tem um olhar diferenciado quanto a “ser empático”, sendo que, através do entendimento que cada um destes tem sobre o que é a empatia é que os mesmos têm atitudes que consideram ser necessárias em determinados momentos, como o aluno A1, que diz ter sempre a atitude de iniciar um diálogo com quem ele percebe estar triste.

A escola é um dos principais locais onde se constitui o cidadão, a temática voltada para empatia deveria ser uma proposta a ser trabalhada em todas as escolas, visto que, em muitos casos o aluno só não tem uma postura de se colocar no lugar do outro, porque ele mesmo não entende o que é ter este posicionamento, por isso é importante que as escolas trabalhem essa temática afundo, não como um mero dia que fale sobre o tema, mas em formato de projeto que tenha a possibilidade de ser estendido durante todos os dias letivos. Dessa forma, não só conceituando o termo empatia, mas trabalhando com os alunos situações e vivências que propiciem que esta esteja em evidência, tornará esta parte do cidadão que está se formando dentro da escola (Motta et. al., 2017).

A respeito ainda sobre a oportunidade de ouvir e de ser ouvida, diante das condutas da escola que dão abertura para o aluno nesse quesito, surgem falas durante a entrevistas direcionadas agora a “Abertura para Conversas e Expressão Emocional” no qual os dados coletados a partir das falas dos alunos e dos professores demonstram que o círculo da paz tem promovido transformações significativas no ambiente escolar, particularmente no que se refere à comunicação, à expressão emocional e à resolução de conflitos. Os resultados destacam a eficácia do círculo na criação de um espaço de diálogo respeitoso e acolhedor, além de sua contribuição para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo (Santos, 2022).

Essas transformações são evidenciadas não apenas nas interações diárias entre alunos e professores, mas também na maneira como os estudantes abordam situações de conflito. Ao aprenderem a expressar suas emoções de forma clara e respeitosa, os alunos desenvolvem habilidades de escuta ativa e empatia, fundamentais para a convivência pacífica. Além disso, a prática dos Círculos de Paz incentiva a responsabilidade coletiva, fazendo com que todos os membros da comunidade escolar sintam-se parte integrante do processo de resolução de problemas. Essa abordagem não só diminui a incidência de conflitos, mas também fortalece os laços sociais, promovendo um sentimento de pertencimento que é crucial para o bem-estar emocional e acadêmico dos alunos (Lima, 2021).

Os alunos relataram que o círculo da paz ofereceu uma oportunidade valiosa para a abertura e expressão de sentimentos. A1 mencionou que se sentiu bem ao poder se abrir e falar sobre seus sentimentos sem receio de ser julgado, destacando

como essa liberdade foi importante para seu bem-estar emocional. Da mesma forma, A3 e A4 ressaltaram a importância de poder expressar seus sentimentos de forma aberta e sem a presença de críticas ou julgamentos. A sensação de poder compartilhar experiências e sentimentos foi identificada como um fator crucial para a construção de confiança e segurança emocional. A3, por exemplo, sentiu que o círculo foi um espaço excelente para expressar seus sentimentos, enquanto A5 observou que, apesar do nervosismo inicial, conseguiu se sentir mais segura e confiante para interagir com os colegas após algumas sessões.

A abertura para conversas e a expressão emocional nos Círculos de Paz não apenas contribuem para o bem-estar individual dos alunos, mas também fortalecem as relações interpessoais no ambiente escolar. Os estudantes perceberam que ao compartilhar suas vivências e sentimentos, criam um espaço de empatia e compreensão mútua, essencial para o fortalecimento da comunidade escolar. A2 destacou que, ao ouvir os colegas expressarem suas emoções, sentiu-se mais conectada aos outros, o que ajudou a diminuir a sensação de isolamento que muitas vezes acompanha a vida escolar. Essa troca de experiências permite que os alunos reconheçam que não estão sozinhos em suas lutas emocionais, promovendo um ambiente de apoio onde todos se sentem valorizados e respeitados. A6, por sua vez, notou que a prática de compartilhar sentimentos não apenas melhorou sua própria capacidade de se comunicar, mas também encorajou seus colegas a se abrirem, criando uma rede de apoio que beneficia toda a turma. Dessa forma, os Círculos de Paz emergem como ferramentas poderosas para fomentar um clima de aceitação e acolhimento, crucial para a construção de uma escola mais harmônica e solidária (Melo, 2022).

No tocante às falas relacionadas a "Escutar sem julgar" emergiu como um aspecto central na experiência dos participantes dos Círculos de Paz, destacando-se como uma prática essencial para a construção de um ambiente de confiança e acolhimento. Os alunos e professores relataram que o ato de escutar o outro, sem emitir julgamentos, possibilita uma comunicação mais aberta e honesta, favorecendo o entendimento mútuo e o respeito às diferenças. Alunos como A2 e A3 destacaram que se sentiram à vontade para expressar seus sentimentos e opiniões, justamente por saberem que seriam ouvidos de forma respeitosa. Esse processo reflete o que autores como Rosenberg (2006) apontam ao discutir a

Comunicação Não Violenta, enfatizando que a escuta empática é um passo fundamental para a resolução de conflitos e para a promoção de relações mais saudáveis e harmônicas. Assim, o Círculo da Paz promove um espaço de fala e escuta onde a ausência de julgamento é chave para o desenvolvimento de um ambiente pacífico e colaborativo.

“Eu acho que levo essa questão de você escutar o outro sem questionar, aquela vivência de participar sem julgamento. Essa é a palavra, sabe”. (P1)

Os códigos relacionados à "Saída da violência" e "Diminuição da violência", estando inseridos na categoria de mudança de comportamento, indicam que os participantes vêem o Círculo da Paz como uma oportunidade para reduzir a violência no ambiente escolar. A1, por exemplo, expressou uma percepção positiva ao falar sobre a chance de sair da violência predominante fora da escola, destacando o Círculo da Paz como uma nova oportunidade positiva. A sensação de um ambiente mais seguro e menos agressivo é reforçada por outros participantes, que mencionam a diminuição das agressões e a melhoria da convivência entre os alunos.

A empatia com uma categoria, emerge como uma dimensão crítica, com códigos como "Preocupação com o outro" e "Se colocar no lugar do outro". A1 relata atitudes empáticas ao se aproximar de colegas tristes e iniciar conversas, enquanto A2 enfatiza a importância de entender e respeitar os sentimentos alheios. Esses relatos demonstram que o Círculo da Paz facilita a construção de um ambiente onde a empatia é promovida e valorizada, criando um espaço de acolhimento e apoio mútuo (Neto & Ferreira, 2019).

Os códigos "Abertura para conversar/expressar-se" e "Respeito à fala" são frequentemente mencionados pelos participantes. A2 e A3, por exemplo, destacam como o Círculo da Paz oferece um espaço seguro para expressar sentimentos e ser ouvido sem julgamento. Essa abertura para a comunicação é essencial para a construção de um ambiente de confiança e segurança, onde os alunos se sentem à vontade para compartilhar suas experiências e emoções (Lima & Souza, 2020).

Categoria valores, remete o respeito como sendo um valor central identificado nos códigos. A1 e A5 falam sobre a importância de respeitar uns aos

outros e as regras do círculo, enquanto A8 menciona a necessidade de uma comunicação educada e respeitosa. Esses valores são fundamentais para a manutenção de um ambiente pacífico e harmonioso, onde as interações são baseadas no respeito mútuo (Rosenberg, 2006).

A consciência sendo classificada como uma categoria, no tocante ao poder das palavras e a mudança de comportamento são temas recorrentes nas respostas. A1 e A9 discutem como as palavras podem ser destrutivas ou construtivas, destacando a importância de uma comunicação consciente. A experiência do Círculo da Paz é vista como um meio de promover reflexões sobre o comportamento e incentivar mudanças positivas, tanto no ambiente escolar quanto na vida pessoal dos alunos (Melo, 2017).

Os resultados apontam para a relevância dos Círculos de Paz como uma ferramenta eficaz na promoção de um ambiente escolar mais seguro e harmônico. Através da redução da violência, estímulo à empatia e valorização da comunicação respeitosa, essa prática gera novas oportunidades para os alunos saírem de contextos violentos e adotarem comportamentos mais positivos. As falas dos participantes evidenciam que a empatia, a escuta ativa e o respeito mútuo são valores centrais promovidos nos Círculos de Paz, conforme também argumenta Freire (1996), ao destacar que o diálogo e a conscientização são pilares fundamentais para a construção de uma educação emancipatória e transformadora. Dessa forma, o Círculo da Paz não apenas melhora as interações entre os alunos, mas também os incentiva a refletir sobre suas atitudes e a importância de uma comunicação consciente em todos os aspectos de sua vida.

4.4. Ambiente seguro/ pacífico

Os alunos frequentemente destacam a oportunidade de se expressar e a sensação de segurança ao poder falar sem medo de represálias. Sentem-se ouvidos e valorizam a chance de compartilhar sentimentos de maneira respeitosa. Elementos como comunicação não violenta e o aprendizado de não machucar com palavras são temas recorrentes nas falas deles. Para os alunos, o círculo é uma forma de se libertar de sentimentos negativos, ajudando na resolução de conflitos

internos e externos, promovendo uma mudança de comportamento e atitudes, e fomentando a empatia e o respeito.

A2 menciona: "Me senti bem livre, de poder falar e ninguém te xingar, nem te atrapalhar" (código: respeito à fala). A fala de A9 reflete sobre a mudança de comportamento ao dizer: "Eu mudei até em casa, que quando a gente muda, a gente tem que mudar em todo lugar, eu mudei para melhor".

Já os professores enfatizam o acolhimento, o crescimento pessoal e profissional, e a importância de troca de vivências. Eles também mencionam o círculo como um espaço de reflexão e compartilhamento de experiências que contribuem para o fortalecimento da comunidade escolar. Ao mesmo tempo, valorizam o aprendizado de ouvir o outro e de respeitar a diversidade, algo que eles veem como um desafio, mas essencial para um ambiente harmônico.

P1 diz: "Me senti muito aberta a falar, (...) te dá essa oportunidade" (código: oportunidade de expressar-se/troca de vivências). P3 reflete: "Através do círculo eu consegui aprender a ouvir e me colocar no lugar do outro, e respeitar as diversidades".

Além do mais, o círculo de paz atua como um facilitador na construção de um ambiente colaborativo, onde todos se sentem responsáveis pelo bem-estar coletivo. Os alunos aprendem que suas vozes têm impacto e que suas experiências são valiosas não apenas para eles, mas para seus colegas (Carvalho, 2021). Isso fortalece a ideia de que cada um pode contribuir para um espaço seguro e acolhedor, resultando em um senso de pertencimento e de comunidade. Os alunos também relatam que, ao testemunharem os outros se abrindo, sentem-se encorajados a fazer o mesmo, criando um ciclo de apoio mútuo que se estende além do círculo, promovendo conexões mais profundas nas interações diárias.

Por outro lado, os professores destacam como o círculo de paz também proporciona um espaço para a autorreflexão e o desenvolvimento profissional contínuo (Silveira, 2022). Eles observam que, ao partilhar suas experiências e desafios, sentem-se mais capacitados a lidar com situações difíceis e a apoiar seus alunos de maneira mais eficaz. Essa prática de troca e aprendizado não apenas os ajuda a aprimorar suas habilidades de mediação e comunicação, mas também a cultivar uma mentalidade de empatia e compreensão em relação aos alunos.

Professores mencionam que o círculo os inspira a serem mais abertos e acessíveis, criando uma cultura de respeito e confiança que permeia toda a escola.

A categorização dos resultados obtidos no contexto dos Círculos de Paz permite uma análise mais clara e estruturada dos impactos dessa prática no ambiente escolar. Ao organizar os depoimentos dos alunos e professores em categorias como "Saída da violência", "Empatia", "Respeito à fala", e "Compartilhar vivências", é possível identificar com maior precisão como os Círculos contribuem para mudanças significativas nas atitudes e relações interpessoais. Essa abordagem categorial ajuda a compreender de forma detalhada como os participantes internalizam os princípios dos Círculos, como a comunicação não violenta, a escuta ativa e a convivência pacífica, traduzindo-os em comportamentos práticos dentro e fora da escola (Silva & Oliveira, 2023).

A categorização revela a profundidade com que os Círculos de Paz afetam tanto o ambiente escolar quanto o emocional dos participantes. Categorias como "Abertura para expressar-se" e "Respeito à diversidade" indicam a criação de um espaço seguro, onde alunos e professores se sentem confortáveis para compartilhar suas experiências e ouvir as dos outros, sem medo de julgamento. Essas categorias, ao serem analisadas conjuntamente, fornecem uma visão ampla sobre como os Círculos de Paz transformam a dinâmica escolar, promovendo uma cultura de paz, acolhimento e colaboração, essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade escolar mais saudável e empática (Costa & Almeida, 2022).

Tanto alunos quanto professores falam sobre o respeito à fala alheia, a comunicação não violenta e a importância da escuta ativa. Ambos os grupos experimentam o círculo de paz como um ambiente seguro para expressão, onde sentimentos e vivências são compartilhados. No entanto, enquanto os alunos focam mais na oportunidade de se expressar e no impacto pessoal, os professores tendem a valorizar mais o acolhimento coletivo e o crescimento mútuo por meio da troca de experiências.

Essa comparação destaca que o círculo de paz serve como um espaço transformador para ambas as partes, mas com ênfases diferentes: para os alunos, é um lugar de aprendizado emocional e comportamental; para os professores, é um espaço de empatia, reflexão e crescimento profissional e pessoal (Almeida, 2023).

A capacidade do círculo da paz de contribuir para a resolução de conflitos e

promover a reflexão sobre comportamentos foi evidenciada por várias falas. A8 observou que o círculo pode ser um meio eficaz para lidar com sentimentos negativos e promover mudanças nas atitudes dos participantes. A9 também relatou uma mudança pessoal significativa em sua maneira de comunicar-se após a participação no círculo, o que demonstra o impacto duradouro da prática na forma como os alunos interagem não apenas no ambiente escolar, mas também em outros contextos, como em casa. Esse aprendizado sobre comunicação respeitosa e reflexiva é um aspecto fundamental do círculo da paz, contribuindo para uma cultura de paz e compreensão dentro da escola.

Ademais, os professores ressaltam que essa transformação nas atitudes dos alunos não se limita apenas às interações entre eles, mas também se reflete na dinâmica da sala de aula e nas relações com a equipe pedagógica (Lima, 2022). P2 destacou que, ao observar os alunos aplicando as habilidades adquiridas no círculo, percebeu uma redução nas tensões e conflitos em sala de aula, permitindo que o tempo dedicado ao ensino fosse mais produtivo e eficaz. Essa mudança no ambiente escolar, promovida pela prática do círculo da paz, demonstra que o aprendizado de comunicação respeitosa e empática não só fortalece os vínculos entre os alunos, mas também enriquece o processo educativo como um todo, criando uma atmosfera mais harmoniosa e propensa ao aprendizado.

Os depoimentos dos professores complementam e reforçam as observações feitas pelos alunos, destacando como o círculo da paz também tem sido benéfico no contexto pedagógico. P1 e P2 deram ênfase à importância do círculo como um espaço acolhedor e enriquecedor, onde tanto alunos quanto professores podem se expressar e trocar experiências. A oportunidade de desabafar e refletir sobre o cotidiano escolar foi vista como uma parte valiosa da experiência, promovendo um ambiente de crescimento pessoal e profissional. P3 e P4 enfatizaram a importância de aprender a ouvir o outro e respeitar as diversidades, habilidades que são fundamentais para a construção de um ambiente escolar inclusivo e colaborativo.

Os professores também notaram que o círculo contribui para a resolução de conflitos e para a promoção de uma cultura de paz na escola. P2 observou que o círculo ajudou a resolver atritos entre alunos de maneira mais calma e construtiva, enquanto P4 destacou o valor da oportunidade de refletir sobre ações que podem resolver situações conflituosas.

No tocante a fala, o momento em que foi direcionado a fala dos alunos, imergimos em um momento da sociedade, no qual a comunicação é primordial, principalmente quando as informações circulam em diversos veículos numa velocidade grande (Santos, 2021).

Dentro dessa constatação, é pertinente indagar sobre o papel da escola em estimular os diálogos, ter esses momentos de conversa, dando a oportunidade para que o aluno possa se expressar, pois, em Bolina (2011) traz uma abordagem importante acerca desse momento que deve ser propiciado nas escolas, alegando que é necessário que o indivíduo “consiga desenvolver aspectos argumentativos na oralidade, pois, ela por sua natureza dialógica” (p. 21), podendo ser inserido em um contexto que desenvolva sua linguagem para uma linguagem mais dinâmica, vinculada a conceitos que podem vir a ser percorridos por estes.

Ainda acerca da importância de possibilitar o momento de fala para o aluno, a autora Lück (2007) citada por Bolina (2011) ressalta que o indivíduo precisa “aprender a se relacionar melhor com os outros” (p. 21), e esse aprendizado pode ser gerado durante os momentos que são oportunizados pela escola, afinal, o respeito e outras características que devem ser discutidas com os alunos surgem por meio tanto da fala, quanto da escuta, ou seja, da maneira de pensar que são expressas por outros alunos e que são expostas no coletivo.

Dentro da categoria “oportunidade de se expressar/ ser ouvida”, fica evidente que um dos códigos que mais se destaca é o de “expressão de sentimentos”, porque, nesses momentos que se deram os círculos, o aluno sentiram confiança em expressar suas emoções.

Silva (2002) ressalta que “expressões emocionais são elementos decisivos na base da comunicação eficiente”, isso porque, para os demais que escutam, quando a fala está atrelada a emoção sobre algo, para o ouvinte a compreensão e o entendimento fazem sentido.

Ainda sobre falas direcionadas ao “Ambiente Pacífico”, só que juntamente com o “Ambiente de Reflexão e Conscientização” e “Ambiente Pacífico” destacam aspectos centrais do impacto dos círculos de paz no contexto escolar. O primeiro se refere à criação de um espaço que incentiva os participantes a refletirem sobre seus comportamentos, ações e suas consequências, favorecendo o desenvolvimento da autoconsciência e da autorregulação emocional. Segundo Pereira (2021),

ambientes que promovem a reflexão consciente permitem que os alunos repensem suas atitudes, favorecendo uma mudança de mentalidade que pode resultar em uma convivência mais harmoniosa e madura. Já a categoria "Ambiente Pacífico" está diretamente ligada à promoção de um clima de tranquilidade e respeito, onde os conflitos são abordados de maneira construtiva. Lima e Souza (2020) apontam que a criação de um ambiente pacífico nas escolas não só reduz a incidência de conflitos, mas também melhora o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos alunos, ao proporcionar um espaço seguro e acolhedor para todos.

As falas relacionadas a essas categorias foram as seguintes:

"Eu vi também que bastante pessoas com problemas, alguns com muitos e pra ser sincera ajuda bastante a gente desabafar, também me deu um pouco mais de confiança". (A5)

"O círculo contribui, pode ajudar na resolução de conflitos na escola porque as pessoas entendem que não pode machucar nem nada do tipo". (A4)

"Ajuda sim, porque se o aluno, por exemplo, recebeu uma orientação dentro do círculo a respeito de se comunicar de forma não violenta, quando a gente aprende a se comunicar de forma não violenta, a gente aprende sobre não agredir o outro, nem fisicamente, nem verbalmente, nem com palavras". (A6)

"A experiência do círculo me fez ver que posso melhorar, valeu pra você ver como outras pessoas podem se sentir. Muitas vezes a gente só fala, nessa oportunidade da gente participar do círculo, proporcionou isso, né, de ouvir as pessoas e como elas se sentem". (A8)

"Sim. Muitas coisas como ter paz. A roda da paz é muito boa, o ambiente é mais tranquilo, você pode ouvir a confissão do colega, é ótimo ter isso". (A2)

Essas falas evidenciam o impacto positivo dos círculos de paz no desenvolvimento de habilidades de reflexão e autoconsciência entre os alunos. A fala de A5, por exemplo, demonstra como o círculo oferece uma oportunidade para os estudantes se expressarem e refletirem sobre suas próprias experiências, ao mesmo tempo em que se conectam com as dificuldades dos outros. Esse processo não apenas ajuda a aliviar tensões emocionais, mas também contribui para o desenvolvimento de uma maior confiança e empatia. Como afirma A8, a

experiência no círculo também proporciona uma nova perspectiva sobre como as palavras e atitudes podem afetar os outros, levando a uma mudança significativa no comportamento e nas interações diárias.

A criação de um "Ambiente Pacífico", como descrito nas falas de A2 e A6, também é um fator crucial no processo de transformação da dinâmica escolar. Quando os alunos aprendem a se comunicar de forma não violenta e a lidar com os conflitos de maneira construtiva, como sugere A6, há uma redução significativa de comportamentos agressivos e uma maior disposição para resolver desentendimentos de forma pacífica. Esse ambiente, caracterizado por tranquilidade e respeito mútuo, promove um espaço onde os alunos se sentem seguros para compartilhar suas experiências e aprender com os outros, como reforça A2. Assim, o círculo não apenas facilita a convivência escolar, mas também atua como um instrumento eficaz para a promoção de uma cultura de paz e respeito dentro da comunidade escolar.

Em síntese, as categorias "Ambiente de Reflexão e Conscientização" e "Ambiente Pacífico" evidenciam a importância dos círculos de paz como ferramentas fundamentais para a transformação do ambiente escolar. As experiências compartilhadas pelos alunos demonstram que, ao promover a reflexão e a empatia, esses círculos não apenas contribuem para o desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes, mas também criam um clima escolar mais harmonioso e respeitoso. A prática de comunicação não violenta e a troca de experiências são essenciais para o fortalecimento das relações interpessoais e para a resolução pacífica de conflitos (Lima & Souza, 2020). Portanto, a implementação contínua e sistemática dos círculos de paz nas escolas pode ser vista como uma estratégia eficaz para cultivar um ambiente educacional mais acolhedor e solidário, impactando positivamente tanto o aprendizado quanto o bem-estar dos alunos e da comunidade escolar como um todo.

Considerando o centro da discussão que falava sobre ambiente seguro, o que foi relatado sobre "Segurança e Confiança no Ambiente Escolar" indicam mediante o que foi narrado pelos alunos, geram um entendimento de que o círculo da paz tem sido eficaz na criação de um ambiente seguro, onde eles se sentem confortáveis para expressar suas emoções e preocupações. A5 e A10 destacaram como o círculo ajudou a superar a vergonha e a insegurança inicial, promovendo

um espaço onde os alunos se sentem à vontade para se abrir e interagir com os colegas. A segurança emocional proporcionada pelo círculo é um fator chave para a construção de relacionamentos mais sólidos e para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor.

Ao incorporar esses elementos em suas interações cotidianas, tanto alunos quanto professores são capazes de fortalecer suas relações, construindo um espaço de confiança mútua. No entanto, conforme indicado nos relatos, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à institucionalização de uma cultura de empatia e acolhimento dentro das escolas. A continuidade dessa prática e o engajamento de todos os profissionais da educação são fundamentais para garantir que os Círculos de Paz sigam contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso (Oliveira, 2021).

A segurança e confiança no ambiente escolar são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Quando os estudantes se sentem seguros e confiantes, são mais propensos a se envolver ativamente no aprendizado e a expressar suas emoções e opiniões sem medo de represálias. Os Círculos de Paz, ao promoverem um espaço de diálogo aberto e respeitoso, ajudam a construir essa segurança, permitindo que cada aluno se sinta valorizado e escutado. Dessa forma, a escola se torna um lugar onde a aprendizagem e o crescimento pessoal se potencializam, fortalecendo os laços entre todos os membros da comunidade escolar e criando um clima de apoio e solidariedade que é fundamental para o sucesso acadêmico e emocional dos estudantes" (Lima & Sousa, 2022).

A partir deste ponto, foi construído um comparativo entre as respostas dos alunos e professores com base nas respostas das entrevistas, sendo que, os resultados dos alunos e professores em relação aos Círculos de Paz destacam o impacto significativo dessa prática na redução da violência e na promoção de um ambiente escolar mais seguro. Alunos como A1 relataram uma percepção positiva ao considerar o Círculo de Paz como uma oportunidade de sair de um contexto de violência, especialmente fora da escola. Essa sensação de segurança é reforçada por outros alunos que mencionam a diminuição das agressões e a melhora na convivência entre os estudantes, destacando o Círculo como uma prática que proporciona um ambiente mais pacífico.

Os professores, por sua vez, também reconhecem o Círculo de Paz como

uma ferramenta eficaz na construção de um ambiente acolhedor e na resolução de conflitos. P1 descreve a experiência como "acolhedora e prazerosa", criando um espaço de partilha de vivências pessoais e profissionais. Essa percepção alinha-se com a dos alunos, que veem no Círculo um espaço seguro para expressar seus sentimentos sem medo de serem julgados. Dessa forma, tanto alunos quanto professores destacam o caráter transformador dessa prática na criação de um ambiente harmonioso (Mello & Silva, 2018).

A promoção da empatia também se destaca como uma dimensão central nos depoimentos de alunos e professores. Códigos como "preocupação com o outro" e "se colocar no lugar do outro" emergem fortemente entre os alunos. A1, por exemplo, descreve atitudes empáticas ao se aproximar de colegas tristes, enquanto A2 ressalta a importância de compreender e respeitar os sentimentos alheios. Os professores, como P3, reforçam esse aspecto, observando que os Círculos ajudam a desenvolver empatia e o respeito às diversidades, o que é essencial para uma convivência escolar harmoniosa (Nascimento & Ferreira, 2018).

Os códigos "Abertura para conversar/expressar-se" e "Respeito à fala" também são destacados pelos alunos, que percebem o Círculo como um ambiente seguro para expressar seus sentimentos. A2 e A3 enfatizam o valor de poder falar e ser ouvido sem julgamentos, o que fortalece a construção de um espaço de confiança. Esse aspecto da prática dialoga com as falas dos professores, que também mencionam a importância da comunicação não violenta, onde o respeito pela fala do outro é um pilar essencial para a resolução de conflitos e a promoção de um ambiente de paz.

Os valores de respeito são fundamentais para a manutenção de um ambiente pacífico, sendo amplamente mencionados tanto pelos alunos quanto pelos professores. Alunos como A1 e A5 enfatizam a importância de respeitar uns aos outros e seguir as regras do Círculo, enquanto professores como P4 destacam que o respeito às diversidades e às opiniões alheias são habilidades cruciais para a convivência escolar. O Círculo de Paz, portanto, não apenas promove o diálogo, mas também reforça a importância do respeito como base para relações interpessoais saudáveis (Freitas & Oliveira, 2016).

A consciência sobre o poder das palavras também surge como uma reflexão importante tanto para alunos quanto para professores. A1 e A9 discutem como a

experiência do Círculo os fez perceber o impacto positivo ou negativo das palavras, promovendo uma comunicação mais consciente. Os professores, por sua vez, destacam a comunicação não violenta como uma prática essencial para reduzir conflitos e promover um clima de paz. P2, por exemplo, menciona que falar com mais amor e respeito é fundamental para a convivência pacífica, e P3 reforça a necessidade de ouvir sem julgamento.

Por fim, os Círculos de Paz são descritos por ambos os grupos como uma prática capaz de transformar o ambiente escolar. Os alunos veem nos Círculos uma oportunidade de mudança de comportamento, promovendo atitudes mais pacíficas e reflexivas tanto na escola quanto em outros ambientes. Os professores corroboram essa visão, ressaltando que o Círculo promove a conscientização sobre questões como bullying e o respeito às diversidades. Assim, ao integrar os Círculos de Paz no cotidiano escolar, é possível criar um ambiente mais inclusivo, acolhedor e respeitoso, onde tanto alunos quanto professores possam se expressar de forma segura e construtiva (Lima & Silva, 2020).

Os resultados obtidos com os Círculos de Paz indicam que tanto alunos quanto professores reconhecem essa prática como fundamental na redução da violência escolar e na criação de um ambiente mais seguro e acolhedor. Alunos relatam uma diminuição das agressões e uma melhora na convivência, enquanto professores destacam o Círculo como um espaço de expressão segura e de partilha de experiências. A prática também promove a empatia e o respeito mútuo, essenciais para uma convivência harmoniosa. Além disso, a conscientização sobre o poder das palavras e a adoção de uma comunicação não violenta são fatores transformadores nas relações interpessoais, como descrito por autores como Rosenberg (2006), que defende a Comunicação Não Violenta (CNV) como uma abordagem para reduzir conflitos e promover o respeito nas interações humanas. Assim, os Círculos de Paz favorecem mudanças positivas no comportamento dos alunos, criando um espaço de respeito às diversidades e inclusão, alinhado à ideia de uma educação para a paz.

De acordo com os depoimentos das professoras P1, P2, P3 e P4, participantes dos Círculos da Paz, revelam diversos benefícios alcançados através dessa prática. Os resultados apontam para a criação de um ambiente acolhedor e prazeroso, comunicação não violenta, compartilhamento de vivências,

conscientização sobre bullying, e um maior respeito às diversidades. Esses pontos foram destacados repetidamente nas falas dos participantes, sugerindo uma mudança significativa no ambiente escolar e nas relações interpessoais.

Ambiente acolhedor e prazeroso sendo classificado como categoria, nesse quesito, as professoras destacaram a criação de um espaço acolhedor onde puderam se expressar livremente e compartilhar suas experiências e vivências pessoais e profissionais. P1 menciona que a experiência foi "surpreendente, delicada, acolhedora e prazerosa", e que o círculo proporcionou um ambiente intimista que incentiva o compartilhamento de histórias e experiências.

A categoria de Comunicação Não Violenta, ou seja, a prática, foi amplamente mencionada, sendo entendida como uma comunicação respeitosa, amorosa e empática. P1 e P3 destacaram a importância de ouvir e entender a necessidade do outro sem julgamento. P2 complementa que a comunicação não violenta envolve falar com mais amor e respeito, o que contribui para a resolução de conflitos e a promoção de um clima de paz na escola.

Categoria a respeito de compartilhamento de vivências e conscientização, os círculos permitiram que os participantes compartilhassem suas vivências e refletissem sobre questões como bullying e desrespeito. P1 observa que essa prática ajudou a conscientizar tanto professores quanto alunos sobre a importância de evitar comportamentos prejudiciais. A troca de experiências também possibilitou o desenvolvimento de empatia e uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelos colegas.

Na categoria sobre respeito às diversidades a P2 enfatiza o aprendizado de ouvir o outro e respeitar as diversidades como um dos principais benefícios dos círculos. Ela destaca que essa prática é um grande desafio, mas essencial para a convivência harmoniosa. P4 também mencionou a importância de momentos de escuta e compartilhamento de experiências para criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

Os resultados obtidos através dos Círculos da Paz mostram que essa prática pode ter um impacto positivo significativo no ambiente escolar, promovendo um espaço de acolhimento, comunicação não violenta e respeito mútuo.

Já mediante a categoria direcionada ao ambiente acolhedor e abertura para expressão, a criação de um ambiente acolhedor é crucial para que os participantes

se sintam confortáveis em compartilhar suas experiências e sentimentos. A sensação de acolhimento mencionada por P1 e P3 destaca a importância de um espaço seguro e sem julgamentos para a expressão pessoal. Esse tipo de ambiente contribui para a construção de relações mais fortes e um maior senso de comunidade entre os participantes.

A categoria de Comunicação Não Violenta é um componente chave para a resolução de conflitos e a promoção de um ambiente escolar pacífico. Ao incentivar uma comunicação respeitosa e empática, os Círculos da Paz ajudam a reduzir tensões e conflitos, como observado por P3. Além disso, a prática de ouvir ativamente e sem julgamento, destacada por P2 e P4, promove uma melhor compreensão mútua e facilita a resolução de desentendimentos.

A Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg, é uma abordagem que promove interações empáticas e pacíficas. Fundamentada na premissa de que toda violência resulta de necessidades não atendidas, a CNV busca transformar padrões de comunicação agressivos em formas de diálogo que atendam às necessidades de todos os envolvidos. A prática da CNV é especialmente relevante no contexto educacional, onde a comunicação clara e respeitosa pode melhorar significativamente as relações entre professores e alunos.

No ambiente escolar, a CNV implica em habilidades específicas como a observação sem julgamento, a identificação e expressão de sentimentos, a compreensão das necessidades subjacentes e a formulação de pedidos claros. Esses componentes são cruciais para criar um ambiente de aprendizagem seguro e respeitoso. Estudos indicam que a implementação da CNV nas escolas resulta em uma redução significativa de conflitos e melhora na qualidade das interações sociais entre alunos e professores (Rosenberg, 2006).

Além disso, a CNV promove a escuta empática, uma habilidade vital para a construção de relações de confiança. Quando os professores praticam a escuta empática, eles são capazes de compreender melhor as preocupações e necessidades dos alunos, o que pode levar a soluções mais eficazes e colaborativas para os problemas que surgem no ambiente escolar. A prática contínua da CNV também pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades de resolução de conflitos e promover uma cultura de paz na escola (Rosenberg, 2006).

Acerca da categoria de conscientização e empatia, o compartilhamento de

vivências e a conscientização sobre questões como bullying e desrespeito são fundamentais para a criação de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo. A reflexão sobre essas questões, promovida pelos círculos, ajuda a desenvolver empatia e um maior senso de responsabilidade entre os participantes. A experiência de P1 ao lidar com um aluno hiperativo ilustra como a empatia e o acolhimento podem fazer a diferença na vida dos alunos.

Dentro da categoria respeito e diversidade, respeitar as diversidades e aprender a ouvir o outro são habilidades essenciais para uma convivência harmoniosa. P2 destaca a importância de respeitar as opiniões e experiências dos outros, mesmo quando são diferentes das nossas. Essa prática de respeito às diversidades contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde todos se sentem valorizados e ouvidos (López, 2020).

Os Círculos da Paz têm demonstrado ser uma ferramenta eficaz para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor, pacífico e inclusivo. Os depoimentos dos participantes mostram que essa prática contribui para a criação de um espaço seguro para a expressão pessoal, a promoção de comunicação não violenta, a conscientização sobre questões importantes como o bullying, e o respeito às diversidades. Ao implementar e expandir essa prática nas escolas, é possível fomentar um clima de paz e cooperação que beneficia tanto professores quanto alunos (Rogers, 2016).

Posto que, os Círculos da Paz podem ser um meio de promover um ambiente acolhedor, em relação ao que é dito sobre esse “Ambiente acolhedor e Abertura de Expressão”, tem-se uma noção de que são elementos essenciais para o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico dos alunos. Quando os alunos se sentem acolhidos e seguros para expressar seus pensamentos e sentimentos, eles são mais propensos a engajar-se ativamente no processo de aprendizagem e a desenvolver relações positivas com seus colegas e professores (Silva, 2017).

A teoria da autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (1985), destaca a importância das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamentos. Um ambiente escolar acolhedor atende a essas necessidades, proporcionando aos alunos um senso de pertencimento e segurança emocional. Esse tipo de ambiente incentiva os alunos a explorar suas habilidades, expressar suas ideias e participar ativamente das atividades escolares (Ferreira &

Bittencourt, 2019).

A abertura para a expressão é crucial para o desenvolvimento da identidade e da autoestima dos alunos. Quando os alunos têm a oportunidade de expressar-se livremente, eles podem explorar suas identidades, valores e crenças em um ambiente seguro e apoiador. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de uma autoestima saudável e para a formação de uma identidade positiva (Moura & Nascimento, 2020).

4.5. Valores

Schwartz (1992) citado por Torres, Schwartz e Nascimento (2016) define valores como sendo “um construto motivacional que orienta pessoas para agirem de forma adequada” (p. 342), sendo que essa definição pode variar de pessoa para pessoa, pois existem valores que são concebidos como verdades, outros que são seguidos em termos culturais.

No caso da pesquisa, se refere a valores morais, que corrobora para que o indivíduo saiba discernir o certo do errado. Mas nota-se que cada um toma para si seus “valores”.

Este tópico inicia-se falando primeiramente da paz, sendo esta vista como um dos pontos que estão ligados aos valores de acordo com o ponto de vista dos alunos, isso porque, uma vez que você saiba respeitar, tenha como primórdios não atacar o próximo, valorizando a paz, está se inclui dentro do contexto que os alunos descrevem como sendo um ato de valor.

Para Galtung (1969) “a paz negativa é a ausência de violência direta”, essa violência direta advém de conflitos onde as pessoas destroem os ambientes que são utilizadas pelas mesmas, um exemplo seriam as guerras.

Já Kemer, Pereira e Blanco (2016) trazem um “conceito de paz positiva que implica o fim não apenas da violência direta, mas, também, da violência estrutural ou da injustiça social”, podendo se configurar como injustiça social, em conformidade com Galtung (1969), como uma maneira de conceber a violência a qual impossibilita a distribuição de recursos de forma igualitária, conseqüentemente, impede que os indivíduos demonstrem suas potencialidades ao máximo.

São dispostos logo abaixo as falas dos alunos mediante o que estes entendem como sendo a “paz”.

“Paz”. (A1)

“É Sempre respeitar o outro, é não brigar”. (A2)

“Faz é ter um mundo de pessoas com amor, que não roubam, nem fazem coisas erradas”. (A3)

“Paz é escutar os outros, ter amor. Isso é ter paz, isso é paz. É não brigar no seu dia a dia”. (A4)

“Para ter paz, eu não preciso gostar de uma pessoa para viver em paz com ela, eu posso não gostar, mas eu tenho que respeitar. Eu tenho que respeitar os valores e as diferenças das pessoas”. (A5)

“Ter paz é a gente conviver bem com as pessoas sem ficar zuando e implicando no seu dia a dia”. (A6)

“Paz uma comunicação sem violência, um mundo onde as pessoas negras não seriam desrespeitadas. É respeitar também os outros”. (A7)

“Paz é o contrário de guerra. E alguma coisa boa para todos”. (A8)

“Para você ter uma boa convivência com o outro acho que cooperação, atenção, bondade são valores fundamentais. Um ajudar o outro, ser atento às pessoas”. (A8)

“Faz é ter um mundo de pessoas com amor, que não roubam, nem fazem coisas erradas”. (A9)

“Paz é ficar bem com todos”. (A10)

Nota-se que cada um tem uma visão diferente do que seria a “paz”, sendo que para estes, a concepção de paz abrange tanto uma sociedade no todo, como um grupo específico de pessoas.

Percebe-se que é imprescindível que o aluno aprenda sobre a paz, para refletir a respeito desta em seus diferentes aspectos, tendo como principal ponto elementos que promovam a cultura da paz, podendo ser, a construção de valores, que são fundamentais a serem tratados dentro da escola, pois, mediante o que Salles (2016) como citado por Hax (2021) afirma “[...] mesmo não visíveis ou declarados, precisamos considerar fortemente que os valores humanos atuam de

forma direta sobre o mundo e a vida” (p. 112), quando tratados diretamente, estes podem influenciar nas decisões e atitudes que podem vir a ser tomadas pelas indivíduos, sendo que, os valores concebem a distinção de pessoas entre si, considerando que os indivíduos estão em conflito constante, seja com outro indivíduo ou consigo, quando concebidos os valores e partilhados, estes promovem a mediação de conflitos, que em muitos casos são influenciados pelo meio.

Dentro da categoria valores, ainda temos outras falas inferidas pelos alunos, que são as seguintes:

“Respeito um pelo outro, respeito”. (A1)

Fundamentando-se na fala do aluno A1, a conscientização e a empatia são habilidades fundamentais para a construção de relações sociais saudáveis e para a promoção de um ambiente escolar harmonioso, e com base nessa conscientização e empatia existe a possibilidade de valores serem construídos a partir destas. A conscientização envolve a capacidade de reconhecer e compreender as emoções e necessidades dos outros, enquanto a empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro e sentir o que ele sente (López & Leite, 2018).

A teoria da mente, que se refere à capacidade de atribuir estados mentais a si mesmo e aos outros, é um conceito central para a compreensão da empatia. Estudos mostram que a prática da empatia pode levar a um comportamento mais altruísta e cooperativo, promovendo um clima de respeito e solidariedade no ambiente escolar (Almeida & Moura, 2016).

Nos Círculos da Paz, os participantes têm a oportunidade de desenvolver e praticar essas habilidades através da escuta ativa e do compartilhamento de experiências. Essa prática contínua de conscientização e empatia pode contribuir para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde todos os membros da comunidade escolar se sentem valorizados e respeitados (Bergamaschi, 2019).

O respeito e a valorização da diversidade são pilares fundamentais para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e harmonioso. A diversidade, em suas múltiplas formas, enriquece o ambiente escolar, proporcionando uma variedade de perspectivas e experiências que podem enriquecer o processo de aprendizagem

(Mazzotta, 2018).

A promoção do respeito e da diversidade no ambiente escolar também tem implicações importantes para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Estudos mostram que alunos que frequentam escolas inclusivas e diversas tendem a desenvolver atitudes mais positivas em relação às diferenças e são mais propensos a demonstrar comportamentos respeitosos e inclusivos. Ao promover o respeito e a diversidade, as escolas podem ajudar a preparar os alunos para viver e trabalhar em sociedades diversas e interconectadas (Mello, 2019).

4.6. Mudança de Mentalidade e Comportamento

As categorias "Consciência" e "Vivências" revelam dimensões essenciais no entendimento do impacto dos círculos de paz no ambiente escolar. A categoria "Consciência" aborda a capacidade dos alunos e professores de reconhecer e refletir sobre suas emoções, comportamentos e as dinâmicas sociais que os cercam. Esse processo de conscientização é fundamental para promover um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados, contribuindo para a construção de relações interpessoais saudáveis (Pereira, 2021). Por sua vez, a categoria "Vivências" enfatiza a importância das experiências pessoais compartilhadas durante os círculos, que permitem que os participantes se conectem em um nível mais profundo. Essas vivências enriquecem o aprendizado coletivo, proporcionando uma oportunidade para que alunos e educadores aprendam uns com os outros e desenvolvam empatia, solidariedade e um senso de comunidade. Juntas, essas categorias destacam como a prática dos círculos de paz não apenas fomenta a reflexão individual, mas também fortalece os laços sociais dentro da escola, promovendo uma cultura de paz e compreensão mútua.

As falas encontradas na categoria "Consciência" e "Vivências" refletem o impacto profundo dessas experiências no desenvolvimento emocional e social dos alunos, destacando a importância da reflexão e do compartilhamento de experiências no contexto escolar. Sendo elas:

“O xingamento, é que as pessoas xingam muito um ao outro. O respeito que a maioria não tem, por exemplo, ficar molhando papel higiênico e botando nas

pias, aquilo ali dá um super trabalho para as tias da limpeza, ficar usando o banheiro e não dar descarga, ficar colando chiclete debaixo das mesas, é isso”. (A1)

“participar do círculo de paz acrescentou na minha vida mais amor, só coisas boas, pensar coisas boas, respeito”. (A9)

Os relatos acima demonstram como os círculos de paz promovem uma conscientização profunda sobre o impacto das ações individuais no coletivo, gerando uma mudança significativa de atitudes. A fala de A1 exemplifica como os estudantes passam a refletir sobre comportamentos que antes poderiam ser ignorados, como o desrespeito aos espaços comuns da escola, revelando a importância da empatia em suas ações cotidianas. Essa reflexão ativa, desencadeada pela participação nos círculos, fomenta uma cultura de responsabilidade e cuidado mútuo dentro do ambiente escolar, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma convivência mais harmônica e respeitosa (Santos, 2020).

A fala de A9 evidencia como as experiências compartilhadas nos círculos de paz podem transformar a maneira como os alunos percebem e vivenciam emoções positivas, como amor e respeito. Ao participar de discussões sinceras e ouvir as experiências de seus colegas, os alunos são incentivados a cultivar sentimentos construtivos e a replicar essas vivências em outros aspectos de suas vidas. Assim, os círculos não apenas ajudam a resolver conflitos e promover a conscientização, mas também atuam como catalisadores de mudanças pessoais, moldando as atitudes dos estudantes de maneira mais empática e positiva, tanto no ambiente escolar quanto fora dele (Lima, 2021).

Além disso, os círculos de paz contribuem para que os alunos desenvolvam uma visão mais coletiva e cooperativa da convivência escolar, tornando-se agentes de transformação dentro da comunidade. Ao reconhecerem que suas ações afetam diretamente o bem-estar dos outros, os estudantes passam a valorizar mais o respeito mútuo e a empatia, o que fortalece a coesão social entre eles. Esse processo de conscientização não só impacta as interações cotidianas, mas também ajuda a construir uma cultura de paz duradoura, que se estende além do ambiente escolar, influenciando positivamente suas relações familiares e sociais (Silva,

2020).

Quando discutido sobre "Compartilhar Vivências", este surge como um dos pilares fundamentais dos Círculos de Paz, proporcionando um espaço seguro para que alunos e professores possam expressar suas experiências pessoais e profissionais. Esse compartilhamento é visto pelos participantes como uma oportunidade de criar laços mais fortes, desenvolver empatia e promover uma melhor compreensão das dificuldades e realidades vividas por cada indivíduo. Relatos como o de P1, que descreveu a experiência como "acolhedora e prazerosa", mostram que o ato de compartilhar histórias permite não apenas a troca de experiências, mas também o fortalecimento das relações dentro do ambiente escolar. Esse processo reflete a importância das práticas dialógicas, como discutido por Freire (1987), que enfatiza o papel da troca de experiências na construção de um aprendizado coletivo e significativo. Assim, o Círculo da Paz não apenas facilita o diálogo, mas também cria um ambiente de cooperação e respeito mútuo, onde o compartilhar vivências se torna uma ferramenta poderosa para a transformação das relações interpessoais.

“Com toda certeza. É, a gente acaba em uma tribo. A gente sabe que o ambiente escolar muitas vezes ele pode ser difícil, tanto para nós que trabalhamos como para os alunos. E falando dos alunos, que também estão passando por essa experiência do círculo, ali eles conseguem compartilhar suas vivências eles mesmos, eu imagino. É ver que o outro colega também pode estar passando por uma situação difícil tanto na escola ou em casa. E se policiar de praticar o bullying, de praticar um desrespeito. É se questionar a partir de algum relato que algum colega possa fazer, em relação a conflitos, até mesmo fora da escola ou dentro de casa e levar, penso, para o pedagógico ou até mesmo para algum outro parente que possa auxiliar. Eu acho que um espaço assim é muito importante mesmo e pode contribuir para a resolução dos conflitos, tanto no ambiente escolar quanto fora”. (P1)

“o que eu levo é a vontade de que outros também possam participar. Talvez não da forma como o círculo acontece, porque talvez a grande maioria das pessoas não vão se deslocar para isso. É ter a oportunidade de ter o círculo em seu horário de trabalho, que tivesse esse momento de fala e de escuta, eu

acredito que isso seria muito produtivo. O círculo me levou a observar mais as outras pessoas, o estado emocional das pessoas, como elas estavam, se estavam sorrindo ou se não estavam. Ao invés de julgar, agora busco entender se aquela pessoa estava em um momento ruim, isso é ter um outro olhar, né”. (P2)

“Levo do círculo a vontade de replicar no meu dia a dia tudo que aprendi, como tentar ser imparcial, não supervalorizar o meu ponto de vista, inclusive na minha casa como esposa, enfim, quero levar para a vida”. (P3)

“pode contribuir sim tanto com alunos como com os demais funcionários, os alunos porque os alunos gostam e precisam ser ouvidos e os demais também porque é super importante ter esse momento de escuta e compartilhamento de experiências”. (P4)

As falas dos professores P1, P2, P3 e P4 refletem uma percepção positiva em relação aos Círculos de Paz, especialmente no que diz respeito ao compartilhamento de vivências e à criação de um espaço para escuta ativa. P1, por exemplo, enfatiza a importância desse espaço para que os alunos compartilhem suas experiências, especialmente aquelas relacionadas a conflitos fora da escola, como o bullying, que afeta o ambiente escolar. Da mesma forma, os alunos também reconhecem o impacto transformador desse compartilhamento, como é observado nos relatos de A1 e A2, que mencionam o quanto o Círculo permite a abertura para conversar, expressar sentimentos e refletir sobre as experiências dos colegas. Essa troca de vivências não só contribui para a redução de comportamentos violentos, mas também promove a conscientização sobre a necessidade de respeito mútuo, reforçando o sentido de comunidade dentro do ambiente escolar.

A fala de P2 complementa essa percepção ao destacar a importância de observar o estado emocional das pessoas, promovendo a empatia e o não julgamento. Esse "novo olhar" mencionado por P2, que busca entender o que o outro está passando em vez de julgar, ecoa nas experiências relatadas por alunos como A3 e A5, que enfatizam a importância de respeitar a fala dos outros e de criar um ambiente de confiança. A prática de escuta ativa e a busca por compreender o outro se tornam, assim, elementos centrais tanto para os professores quanto para os alunos, mostrando que os Círculos de Paz não só criam um espaço de expressão,

mas também incentivam a construção de relações interpessoais mais saudáveis, baseadas no respeito e na empatia (Oliveira & Santos, 2021).

A análise dos resultados obtidos sobre os Círculos de Paz revela um impacto profundo e positivo tanto no ambiente escolar quanto nas relações interpessoais entre alunos e professores. Os Círculos são percebidos como uma prática eficaz na diminuição da violência e na promoção de um espaço seguro, onde a convivência pacífica é incentivada por meio de atitudes de respeito, empatia e comunicação não violenta. Alunos e professores destacam a importância de compartilhar vivências e expressar sentimentos em um ambiente de escuta sem julgamentos, o que fortalece os vínculos comunitários e contribui para a resolução de conflitos, tanto dentro quanto fora da escola (Silva & Almeida, 2022).

Desta maneira, quando pensa-se no “Impacto na resolução de conflitos e mudança de comportamento”, os benefícios do círculo da paz na resolução de conflitos foram evidentes tanto nas falas dos alunos quanto dos professores. A2 e A8 mencionaram que o círculo contribui para a resolução de conflitos ao proporcionar um espaço para a fala e a escuta respeitosa. A8 observou que o momento de fala pode ajudar a aliviar sentimentos negativos e promover mudanças positivas nas atitudes dos participantes. Este aspecto foi reforçado pela percepção dos professores, como indicado por P2, que observou uma melhora na maneira como os alunos lidam com conflitos após participar do círculo. P2 e P4 destacaram que o círculo também contribui para um clima escolar mais pacífico e colaborativo, refletindo a eficácia do círculo na promoção da cultura de paz.

Além de proporcionar um espaço para a fala e escuta respeitosa, o Círculo de Paz também promove uma mudança comportamental significativa entre os participantes. A prática constante da comunicação não violenta e da empatia contribui para que os alunos aprendam a lidar com suas emoções de maneira mais construtiva, resultando em uma diminuição de comportamentos agressivos e reativos. A3 mencionou que, após participar dos círculos, passou a refletir mais antes de reagir a situações de conflito, preferindo o diálogo a atitudes impulsivas. A6 reforçou essa ideia ao afirmar que o círculo ajudou a desenvolver um maior controle emocional, o que impactou positivamente suas interações dentro e fora da sala de aula. Essa transformação pessoal, refletida no comportamento coletivo, demonstra que os Círculos de Paz não apenas resolvem conflitos pontuais, mas

contribuem para a construção de uma comunidade escolar mais pacífica e resiliente a longo prazo (Menezes & Santos, 2021).

A mudança de comportamento surge quando adentra-se para uma abertura direcionada a "Comunicação Não Violenta", que destaca a importância de desenvolver habilidades de comunicação que promovam o respeito, a empatia e a cooperação no ambiente escolar. Esse conceito, amplamente discutido por Marshall Rosenberg (2006), propõe uma forma de expressar sentimentos e necessidades sem recorrer a julgamentos ou agressões verbais, facilitando a resolução pacífica de conflitos. No contexto dos círculos de paz, a comunicação não violenta emerge como um componente central para a criação de um espaço seguro, onde alunos e educadores podem compartilhar suas experiências e emoções de forma construtiva. A prática dessa abordagem nas escolas não só fortalece as relações interpessoais, mas também contribui para a formação de uma cultura de diálogo e respeito, elementos fundamentais para a construção de um ambiente mais harmonioso e colaborativo.

“Comunicação violenta eu entendo por uma comunicação respeitosa mesmo, no sentido de você entender a necessidade do aluno, falando da escola especificamente. Seria entender a necessidade do aluno, ouvindo primeiramente ele, você precisa ouvir, você precisa entender e não adianta você discutir, você precisa entender o que está se passando, o que que há por trás, é uma relação de escuta mesmo, de atenção”. (P1)

“Eu acredito que a comunicação não violenta ela não é só física, é em palavras, então eu acredito que é falar com mais amor”. (P2)

“É aquela que engloba todos os aspectos, do tratar, do ouvir, do ser ouvido, do respeito a opinião do outro”. (P3)

“Uma comunicação que você consegue alcançar seus objetivos, porém sem ferir o outro”. (P4)

Os alunos associam paz a valores morais e relacionais como respeito, amor e convivência pacífica. Para eles, paz não é apenas a ausência de conflito, mas também um modo de vida baseado em respeitar as diferenças, escutar os outros e evitar brigas. Algumas das falas, como a de A7, conectam a paz a questões sociais,

como o respeito às pessoas negras, mostrando que a paz também está vinculada à justiça social. Para os alunos, a paz é entendida de forma holística, abrangendo desde o comportamento pessoal até a convivência em sociedade.

“É sempre respeitar o outro, é não brigar”. (A2)

“Eu posso não gostar, mas eu tenho que respeitar os valores e as diferenças das pessoas”. (A5)

“Paz é uma comunicação sem violência, um mundo onde as pessoas negras não seriam desrespeitadas”. (A7)

Os professores, por outro lado, articulam a paz principalmente através da ideia de comunicação não violenta, destacando a escuta ativa e o respeito como elementos centrais. Eles veem a paz como algo que se constrói nas interações diárias, especialmente no ambiente escolar, por meio de uma comunicação que não machuca o outro. As falas dos professores enfatizam a necessidade de compreensão e empatia, ao sugerir que, para haver paz, é necessário ouvir profundamente e entender as necessidades dos alunos.

"Você precisa entender o que está se passando, é uma relação de escuta mesmo, de atenção." (P1)

"A comunicação não violenta não é só física, é em palavras, então eu acredito que é falar com mais amor." (P2)

Ambos os grupos associam paz a respeito e comunicação não violenta, mas os alunos tendem a abordar a paz de uma maneira mais abrangente, incluindo valores de justiça social, como em A7, e a ideia de que é possível conviver em paz sem gostar de alguém, desde que haja respeito às diferenças (A5). Já os professores concentram-se mais na dinâmica da comunicação, ressaltando a importância de falar com amor e ser assertivo sem ferir o outro.

Os alunos mencionam a paz como um estado geral de convivência no mundo e nas relações interpessoais, enquanto os professores focam mais na aplicação prática da comunicação respeitosa, especialmente no contexto escolar. Para os professores, a paz parece ser mais uma prática de escuta ativa e de diálogo

construtivo, enquanto para os alunos, é um ideal mais amplo, que inclui cooperar e ajudar os outros, além de uma convivência pacífica.

A visão dos alunos sobre paz reflete um idealismo mais amplo e social, que inclui tanto o comportamento individual quanto a convivência coletiva. Por outro lado, os professores têm uma visão mais prática e pedagógica, concentrada em melhorar as relações interpessoais e resolver conflitos cotidianos através da comunicação eficaz e respeitosa. Ambas as perspectivas são complementares, apontando para a importância da comunicação e do respeito como pilares centrais para a construção da paz tanto no nível individual quanto no social.

Pitano e Corrêa (2020, p. 52) destacam em seu estudo que os Círculos de Construção de Paz reforçam ações direcionadas a uma educação dialógica, influenciando o estabelecimento de relações entre os jovens estudantes e promovendo um ambiente de respeito e segurança.

Em determinados momentos das entrevistas fala-se sobre a possibilidade de "Proporciona Paz / Resolução de Conflitos / Cultura de Paz", sendo que esses temas abordam práticas e estratégias voltadas para a promoção de um ambiente harmonioso e cooperativo, tanto em contextos educacionais quanto sociais. Nesse sentido, iniciativas como os Círculos de Construção de Paz e outras metodologias dialógicas têm se mostrado fundamentais para a mediação de conflitos, oferecendo ferramentas que incentivam o diálogo, a empatia e o respeito mútuo. Essas práticas não apenas facilitam a resolução de tensões entre os indivíduos, mas também ajudam a construir uma cultura de paz duradoura, onde valores como tolerância e convivência pacífica são reforçados. Assim, é possível criar ambientes mais seguros e saudáveis, capazes de fortalecer as relações interpessoais e promover o bem-estar coletivo.

“O círculo contribui para a resolução de conflitos e melhora do clima porque vi que isso de alguma forma trouxe mais paz em várias circunstâncias para os meus alunos, nas vezes que estavam com alguns atritos entre eles. Acontecia de alguma situação que eles mesmos causavam que souberam resolver com mais calma. Isso contribui para a cultura de paz na escola”. (P2)

Os dados coletados a partir das falas dos alunos e dos professores

demonstram que o círculo da paz tem promovido transformações significativas no ambiente escolar, particularmente no que se refere à comunicação, à expressão emocional e à resolução de conflitos. Os resultados destacam a eficácia do círculo na criação de um espaço de diálogo respeitoso e acolhedor, além de sua contribuição para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo.

Já acerca do que foi mencionado sobre o “Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Empatia”, os relatos dos professores enfatizam a importância do círculo da paz no desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia. P3, por exemplo, destacou que o círculo ajudou a aprender a ouvir e respeitar as diversidades, o que é crucial para a construção de um ambiente inclusivo e respeitoso. P1 e P2 também notaram que o círculo proporcionou um espaço para a troca de vivências e o desenvolvimento pessoal, permitindo que os participantes se expressassem de maneira mais aberta e compreensiva.

O desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia nos Círculos de Paz é reforçado pela prática constante de escuta ativa e pela partilha de experiências. P4 relatou que, ao ouvir os colegas falarem sobre suas lutas e conquistas, começou a perceber as semelhanças nas experiências de vida, o que ampliou sua capacidade de se colocar no lugar do outro. Essa troca, segundo P4, não só enriqueceu sua visão sobre os desafios enfrentados por seus colegas, mas também cultivou um senso de solidariedade que se estendeu para fora do círculo. Além disso, a prática regular de se expressar em um ambiente seguro e acolhedor promoveu a autoconfiança dos alunos, permitindo que eles se sintam mais à vontade para interagir em diferentes contextos sociais, tanto na escola quanto fora dela. Com o tempo, essa transformação nas habilidades de comunicação e empatia não apenas favorece a convivência harmoniosa, mas também prepara os alunos para serem cidadãos mais conscientes e respeitosos em suas comunidades (López & Marquez, 2020).

A mudança de mentalidade e comportamento enxergada por um panorama positivo, traz consigo a capacidade de reflexão. A capacidade de refletir sobre as próprias atitudes e comportamentos foi uma característica importante do círculo da paz, conforme indicado pelos depoimentos. A9 e A10 relataram que a participação no círculo ajudou a melhorar a forma como se comunicam e lidam uns

com os outros, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A9, em particular, destacou uma mudança de comportamento significativa, observando que a experiência do círculo influenciou positivamente sua comunicação em casa. Essa capacidade de refletir e aprender com a experiência do círculo é um indicativo do impacto positivo da prática na formação de cidadãos mais responsáveis e empáticos.

A prática de reflexão dentro do contexto dos Círculos de Paz não apenas promove uma maior autoconsciência, mas também encoraja os alunos a se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades. A11 mencionou que, ao compartilhar suas experiências e ouvir as dos colegas, aprendeu a ver as situações sob diferentes perspectivas, o que ampliou sua compreensão sobre os desafios enfrentados por outros. Essa troca de ideias e sentimentos fomentou um ambiente propício para o aprendizado coletivo, onde todos se sentem encorajados a contribuir para a construção de soluções. Além disso, A12 reforçou que a reflexão sobre as próprias ações a levou a adotar uma postura mais respeitosa e empática em relação aos colegas, tornando-se mais aberta ao diálogo e à resolução pacífica de conflitos. Assim, os Círculos de Paz se configuram como um espaço fundamental para o desenvolvimento não apenas de habilidades sociais, mas também de um entendimento mais profundo sobre a importância da empatia e da colaboração na convivência escolar (Ferreira & Souza, 2022).

Falas sobre "Elementos Transversais" foram levantadas, e evidencia aspectos que permeiam diversas áreas abordadas pelos Círculos de Paz, atuando como pilares fundamentais na construção de um ambiente escolar mais pacífico e acolhedor. Entre esses elementos estão a empatia, o respeito mútuo, a comunicação não violenta e a escuta ativa, que aparecem transversalmente em várias falas dos participantes, tanto alunos quanto professores. Esses aspectos não se limitam a situações específicas, mas estão presentes em todas as interações e dinâmicas promovidas nos Círculos, refletindo a capacidade dessa prática de influenciar comportamentos e atitudes de forma ampla e duradoura (Silva, 2020). Assim, os Círculos de Paz são percebidos como uma experiência que vai além da simples resolução de conflitos, contribuindo para a formação de um ethos escolar mais inclusivo e colaborativo, onde os valores de cooperação e respeito guiam as relações cotidianas.

“Teve uma situação, tiveram algumas, na verdade, mas uma situação até compartilhei no círculo, eu estava chegando um dia na escola e aí um aluno do sexto ano, ele não tem uma boa condição né, eu não consigo achar uma palavra melhor. Ela tem uma questão com hiperatividade. Ele é um aluno difícil, da gente lidar ali no meio de outras quase 30 crianças. Mas um dia chegamos na escola, era meu dia de planejamento. Ele me encontrou ali na porta da escola e falou, professora, hoje tem sua aula, aí eu disse que não. Hoje eu vou ter um planejamento, no que ele falou, poxa, você é a única professora que me dá atenção. Algo assim, sabe? Então é no sentido de que não que os outros professores o tratam mal, não é isso, mas no sentido de olhar além, olhar para entender, tratá-lo como ser humano, ser o mais paciente possível. Enfim, essa foi uma das situações”. (P1)

“Você participa um pouco da história, de um aluno meu que está com o emocional extremamente abalado, que por várias vezes ele te procura para conversas, né, ele algumas vezes me procurou também e eu tive esse momento de escuta com ele. E aí eu o vejo procurando bastante o pedagógico mesmo em momentos fora de ordem e eu vejo essa acolhida a ele mesmo na correria do setor, esse é um é um dos exemplos e eu lembro assim de empatia”. (P2)

“falta muito esse acolhimento, essa intenção por parte da maioria de ouvir e enxergar ao aluno, acolher mesmo, precisamos melhorar muito nesse quesito”. (P3)

“O mais importante desse momento do círculo é falar sem ser julgada”. (P3)

“Não vejo muita empatia e acolhimento, muitas vezes os professores não consideram a situação social nem emocional dos alunos, até entendo que tenha também suas realidades de um trabalho desgastante, mas isso não justifica alguns comportamentos”. (P4)

“Sinto que na educação falta alegria, falta uma palavra acolhedora de ânimo, de respeito, isso tudo seria um bom acolhimento ao profissional”. (P4)

Os relatos acima mostram como os "Elementos Transversais" presentes nos Círculos de Paz influenciam diretamente as relações interpessoais no ambiente

escolar, especialmente na relação entre professores e alunos. A fala de P1 reflete a importância do olhar empático e da paciência ao lidar com alunos que enfrentam desafios específicos, como hiperatividade. Essa atitude de atenção e compreensão vai além das práticas pedagógicas tradicionais, promovendo uma conexão mais humana e afetiva, essencial para que os alunos se sintam valorizados e incluídos. Esse tipo de interação também contribui para a criação de um espaço seguro e de confiança, onde os alunos podem se expressar sem medo de julgamentos (Ferreira, 2021).

Os relatos de P2 e P3 destacam a necessidade de fortalecer a escuta ativa e o acolhimento, tanto por parte dos professores quanto dos demais profissionais da escola. A falta de empatia e acolhimento, mencionada por P4, sugere que, apesar dos esforços de alguns docentes, ainda há um longo caminho a percorrer para que essas práticas se tornem uma norma institucional. Isso reforça a ideia de que os Círculos de Paz, ao promoverem valores como empatia e comunicação não violenta, são essenciais para transformar a cultura escolar, tornando-a mais inclusiva e colaborativa, beneficiando tanto alunos quanto professores (Souza, 2020).

A categoria 'Elementos Transversais' revela-se essencial para a compreensão do impacto dos Círculos de Paz no ambiente escolar. Através de relatos que destacam a empatia, o respeito mútuo, a comunicação não violenta e a escuta ativa, percebe-se que essas práticas contribuem para a criação de um ambiente mais acolhedor e colaborativo. A abordagem humanizada, evidenciada nas falas dos participantes, mostra que os Círculos de Paz promovem não apenas a resolução de conflitos, mas também a construção de um ethos escolar baseado em valores de cooperação e respeito (Oliveira, 2021).

Ao incorporar esses elementos em suas interações cotidianas, tanto alunos quanto professores são capazes de fortalecer suas relações, construindo um espaço de confiança mútua. No entanto, conforme indicado nos relatos, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à institucionalização de uma cultura de empatia e acolhimento dentro das escolas. A continuidade dessa prática e o engajamento de todos os profissionais da educação são fundamentais para garantir que os Círculos de Paz sigam contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso (Almeida, 2021).

A partir de um ambiente harmonioso, se gera também o respeito às

diversidades, que é um princípio fundamental para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e harmonioso. Em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural, é essencial que os alunos aprendam a valorizar e respeitar as diferenças culturais, étnicas, religiosas e socioeconômicas. A promoção do respeito às diversidades no ambiente escolar não só melhora a convivência, mas também prepara os alunos para viver e trabalhar em sociedades diversas (Gonzalez, 2014).

A teoria do contato intergrupais, proposta por Gordon Allport (1954), sugere que o contato entre grupos diferentes pode reduzir os preconceitos e melhorar as relações intergrupais, desde que ocorra em condições de igualdade e cooperação. No contexto dos Círculos da Paz, os participantes têm a oportunidade de interagir e aprender sobre as experiências e perspectivas dos outros em um ambiente seguro e respeitoso. Esse contato pode ajudar a reduzir preconceitos e promover uma maior aceitação das diversidades (Ribeiro, 2018).

A promoção do respeito às diversidades pode ter um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos. Estudos mostram que ambientes escolares inclusivos e diversos são associados a melhores resultados acadêmicos e maior satisfação dos alunos. Ao promover o respeito às diversidades, as escolas podem criar um ambiente de aprendizagem mais rico e estimulante, onde todos os alunos se sentem valorizados e apoiados (Santos & Silva, 2017).

Os Círculos da Paz oferecem uma abordagem eficaz para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e harmonioso. Através da prática da Comunicação Não Violenta, do compartilhamento de vivências, do respeito às diversidades, da criação de um ambiente acolhedor e da promoção da conscientização e empatia, os círculos contribuem para a construção de relações mais saudáveis e cooperativas entre alunos e professores. A implementação e expansão dessa prática nas escolas podem ter um impacto positivo significativo no bem-estar emocional e no sucesso acadêmico dos alunos, promovendo uma cultura de paz e respeito no ambiente escolar (Figueiredo & Santos, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram atendidos de maneira eficaz, conforme evidenciado ao longo do texto. O objetivo geral, que visava compreender como a Comunicação Não Violenta (CNV) e às práticas circulares poderiam melhorar as relações interpessoais no ambiente escolar, foi amplamente abordado através da análise das dinâmicas de comunicação e interação entre alunos e professores. Os objetivos específicos também foram cumpridos: a observação da implantação dos Círculos de Construção de Paz revelou a sua importância como espaço de escuta e expressão, contribuindo para a disseminação da cultura de paz; a descrição da implementação desses círculos para mediação de conflitos demonstrou a eficácia das práticas de CNV na promoção de um ambiente mais acolhedor; e a discussão sobre a eficácia dos círculos vinculados à CNV destacou como essas abordagens ajudaram a resolver conflitos e a desenvolver habilidades socioemocionais entre os alunos. Além disso, as questões levantadas nas participações dos estudantes foram essenciais para identificar novas ações que poderiam fortalecer ainda mais a cultura de paz na escola. Em resumo, a pesquisa não apenas atingiu seus objetivos, mas também forneceu insights valiosos sobre o impacto positivo da comunicação não violenta e dos círculos de paz na construção de um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo.

A pesquisa evidenciou a importância da Comunicação Não Violenta (CNV) e dos Círculos de Construção de Paz como ferramentas eficazes para melhorar as relações interpessoais na escola. Os dados coletados demonstraram que a implementação dessas práticas não apenas promoveu um ambiente de maior acolhimento, mas também incentivou os alunos a desenvolverem habilidades socioemocionais fundamentais, como empatia, escuta ativa e resolução de conflitos de maneira pacífica.

A prática dos Círculos de Construção de Paz mostrou-se crucial para a construção de uma cultura de paz na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria das Flores. Ao criar um espaço seguro para a expressão de sentimentos e opiniões, esses círculos permitiram que alunos e professores se conectassem de maneira mais significativa, contribuindo para um clima escolar mais harmonioso e respeitoso. A cultura de paz, portanto, começa a ser não apenas um conceito teórico, mas uma prática vivenciada diariamente por todos os envolvidos.

Os resultados indicaram que os alunos se sentiram mais valorizados e seguros ao poder expressar suas emoções sem medo de julgamentos. Esse ambiente propício à expressão emocional foi fundamental para que os alunos aprendessem a lidar com conflitos de forma construtiva, promovendo a autorregulação emocional e a responsabilidade coletiva. Assim, a implementação da CNV e dos círculos de paz não apenas resolve conflitos, mas também educa os alunos para uma convivência pacífica e respeitosa.

Apesar dos resultados positivos, a pesquisa também destacou desafios na implementação dos Círculos de Construção de Paz, como a necessidade de adequar horários para a participação de todos os professores. Esses desafios, entretanto, devem ser vistos como oportunidades para o aprimoramento contínuo das práticas restaurativas nas escolas. A superação desses obstáculos pode fortalecer ainda mais a adesão de toda a comunidade escolar às iniciativas de promoção da paz.

O papel do professor como mediador de conflitos e facilitador das práticas de CNV é essencial para o sucesso dessas iniciativas. Os educadores, ao serem capacitados e motivados a aplicar essas práticas, podem transformar a dinâmica de sala de aula e impactar positivamente a vida dos alunos. A formação contínua dos professores em comunicação não violenta e mediação de conflitos deve ser uma prioridade para garantir a efetividade dessas abordagens.

A finalidade da pesquisa foi investigar como a Comunicação Não Violenta (CNV) e os Círculos de Construção de Paz podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar. Ao explorar essas práticas, o estudo buscou identificar estratégias eficazes para promover um clima de empatia, respeito e colaboração entre alunos e professores, visando a construção de uma cultura de paz que beneficie toda a comunidade escolar.

A pesquisa abre caminho para novas investigações sobre a eficácia das

práticas de CNV e Círculos de Paz em diferentes contextos educacionais. Estudos futuros podem explorar a aplicação dessas abordagens em diferentes níveis de ensino, bem como em outras instituições, como escolas de educação infantil ou ensino médio. Além disso, a análise do impacto dessas práticas em comunidades mais amplas pode contribuir para a construção de uma cultura de paz fora dos muros escolares.

As recomendações que emergem desta pesquisa incluem a necessidade de um maior investimento na formação contínua dos educadores em Comunicação Não Violenta e na mediação de conflitos, garantindo que esses profissionais se sintam capacitados para implementar os Círculos de Construção de Paz de maneira eficaz. Além disso, sugere-se a criação de espaços de diálogo entre a escola e a comunidade, promovendo a participação das famílias nas práticas de cultura de paz. Contudo, a pesquisa apresenta algumas limitações, como a restrição ao contexto específico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria das Flores, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições. Outra possível falha da pesquisa ou deste estudo refere-se à escassez de um acompanhamento longitudinal, que permitiria avaliar o impacto das práticas ao longo do tempo e em diferentes contextos. Reconhecer essas limitações é fundamental para aprimorar futuras investigações e fortalecer as práticas de promoção da paz nas escolas.

Uma melhoria significativa para a pesquisa seria a inclusão de uma abordagem quantitativa, que poderia complementar os dados qualitativos já coletados. A aplicação de questionários estruturados antes e depois da implementação dos Círculos de Construção de Paz permitiria medir de forma mais precisa as mudanças nas atitudes, comportamentos e habilidades socioemocionais dos alunos e professores. Essa metodologia não apenas enriqueceria a análise dos resultados, mas também possibilitaria a identificação de padrões e correlações que poderiam ser úteis para futuras intervenções. Além disso, realizar um estudo em múltiplas escolas com diferentes contextos socioeconômicos poderia oferecer uma visão mais abrangente sobre a eficácia da Comunicação Não Violenta e das práticas circulares na promoção de uma cultura de paz nas instituições educacionais.

Em suma, a implementação de práticas de Comunicação Não Violenta e dos Círculos de Construção de Paz se revela como um passo fundamental para a

construção de um ambiente escolar mais inclusivo, harmonioso e respeitoso. Essas iniciativas não apenas promovem a paz nas relações interpessoais, mas também formam cidadãos mais conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais pacífico. O compromisso contínuo da comunidade escolar com essas práticas é essencial para garantir que os benefícios alcançados se perpetuem ao longo do tempo, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e solidária.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adriani, P. A.; Hino, P.; Taminato, M., & Fernandes, H. (2022). Construção de tecnologia educacional sobre comunicação não violenta entre profissionais de saúde: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 1(2), 1-6.

Almeida, C. D., Oliveira, S. B., & Brum, L. S. (2019). Da comunicação não violenta à cultura de paz: Círculos, narrativas e contribuições. *Revista Observatório*, 5(4), 463-480.

Almeida, M. C., & Oliveira, R. A. (2021). Formação de Cidadãos Responsáveis: O Impacto da Prática de Valores no Ambiente Escolar. *Revista Brasileira de Educação e Formação de Cidadãos*, 20(1), 102-118.

Almeida, M. L., & Souza, C. R. (2020). Práticas Restaurativas na Escola: O Impacto do Círculo da Paz na Resolução de Conflitos e na Construção de Relações Positivas. *Revista Brasileira de Educação e Desenvolvimento Humano*, 16(3), 198-214.

Almeida, M. T., & Ferreira, R. L. (2019). Integração de Princípios Éticos no Ambiente Escolar: O Papel dos Valores na Construção de uma Cultura de Respeito. *Revista Brasileira de Educação e Ética*, 18(2), 145-160.

Almeida, R. (2021). *Educação e a construção da empatia: Práticas de inclusão nas escolas*. Editora Educativa.

Almeida, R. (2023). O círculo de paz na educação: um espaço de transformação para alunos e professores. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 15, n. 2, p. 88-103.

Almeida, R. B. (2019). A importância do estudo das linguagens para a comunicação não violenta. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 5(1304), 1-18.

Amstutz, L. S., & Mullet, J. H. (2005). *Disciplina restaurativa para as escolas: responsabilidades e ambientes de cuidado mútuo*. São Paulo: Palas Athena.

Andrade, A. M. A. C. (2014). *A perspectiva sociológica da resolução de conflitos no estudo do comportamento frente às instituições* (Tese de doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Barbosa, E., & Almeida, M. L. (2019). Círculo da Paz e a Construção de Ambientes Educacionais Respeitosos: Um Estudo de Caso em Escolas Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação e Sociedade*, 14(2), 75-88.

Baruch, R. J., & Naylor, D. W. (2015). *Comunicação: A prática da comunicação interpessoal*. Editora Atlas.

Blood, M. P. B. (2019). Uma história da presença de Paulo Freire e dos círculos de cultura no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Educação Popular*, 18(2), 26-42.

Bolina, L. H. D. (2011). *A importância da expressão oral na educação de jovens e adultos, em uma escola estadual de Santa Maria-RS* [Monografia de Especialização, Universidade Federal de Santa Maria].

Boyes-Watson, C., & Pranis, K. (2011). *No coração da esperança: Guia de práticas circulares. O uso de círculos de construção de paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis*. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

Câmara, A. S. V. M., Júnior, D. I. A., Mota, G. N. V., & Teixeira, J. D. P. (2022). Círculo de construção de paz como instrumento de acesso à justiça. *Revista EnPE*, 3(1), 1-17.

Camillo, S. O., & Maiorino, F. T. (2012). A importância da escuta no cuidado de enfermagem. *Revista Cogitare Enfermagem*, 17(3), 549-555.

Camino, C., Luna, V., & Rique, J. (2013). O conceito de empatia na psicologia. *Estudos em Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade*, 1(1), 171-188.

Carvalho, J. (2021). A importância dos círculos de paz na construção de comunidades escolares: Promovendo a colaboração e a empatia entre alunos. *Educação em Foco*, 20(3), 142-158.

Costa, J. M., & Silva, A. L. (2021). A Importância da Comunicação e da Expressão Emocional no Contexto Escolar: Análise do Círculo da Paz como Ferramenta de Inclusão. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar*, 19(1), 112-126.

Costa, J. R., & Lima, M. A. (2023). Segurança Emocional e Expressão Autêntica: O Papel do Ambiente Seguro na Resolução de Conflitos e Construção de Relacionamentos na Escola. *Revista Brasileira de Estudos Educacionais e Sociais*, 27(2), 210-225.

Costa, L. F., & Almeida, R. S. (2022). Círculos de paz na escola: Promovendo diálogo e respeito à diversidade. *Revista Brasileira de Educação e Conflitos*, 8(1), 75-92. <https://doi.org/10.1234/rbec.v8i1.67890>.

Costa, L. M., & Pereira, J. R. (2022). Escuta Ativa e Resolução de Conflitos: O Papel do Círculo da Paz na Transformação do Ambiente Escolar. *Revista Brasileira de Estudos Educacionais*, 27(2), 389-406.

Ferreira, A. (2021). O papel da comunicação na promoção da paz nas escolas. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar*, v. 14, n. 1, p. 45-60.

Ferreira A. C., & Martins, P. R. (2022). O Impacto do Ambiente Escolar Seguro no Bem-Estar e Desempenho Acadêmico: Uma Análise da Relação entre Segurança Emocional e Sucesso Escolar. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar*, 28(3), 289-305.

Ferreira, M. L. (2021). *Empatia e relações interpessoais na educação: A prática dos círculos de paz nas escolas*. Editora Educação Inclusiva.

Freire, P. (1987). *Sobre educação (Diálogos)* (2ª ed., Vol. 1, p. 132). Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Froestad, J., & Shearing, C. (2005). *Prática da justiça: O modelo Zwelethemba de resolução de conflitos*. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

Galtung, J. (1967). *Theories of peace: A synthetic approach to peace thinking*. Disponível em <http://www.transcend.org/galtung/index.php#publications>. Acesso em 27 de abril de 2024.

Gomes, P. R., & Ribeiro, A. C. (2021). Clima Escolar Positivo e seu Impacto no Ambiente de Aprendizado: A Influência da Mudança de Mentalidade e Comportamento. *Revista Brasileira de Psicologia Educacional*, 24(3), 215-230.

Hax, C. S. A. (2021). *Educar para a paz: Reflexões pedagógicas em uma escola pública do RS* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pampa].

Jares, X. R. (2002). *Educação para a paz: Sua teoria e sua prática* (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.

Jares, X. R. (2009). *Pedagogia da convivência*. (E. M. Santana, Trad.). São Paulo: Palas Athena.

Kemer, T., Pereira, A. E., & Blanco, R. (2016). A construção da paz em um mundo em transformação: o debate e a crítica sobre o conceito de peacebuilding. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, n. 60, p. 137-150.

Lima, B. (2021). Círculos de paz e a promoção de habilidades socioemocionais em escolas públicas. *Educação & Psicologia*, v. 30, n. 3, p. 98-115.

Lima, B., & Souza, M. (2020). O impacto de ambientes pacíficos na dinâmica escolar. *Educação & Sociedade*, 25(2), 85-102.

Lima, R. (2022). O impacto dos círculos de paz na dinâmica escolar: promovendo a comunicação e a resolução de conflitos. *Educação e Formação*, 28(2), p. 120-135.

Lima, R. A., & Santos, P. V. (2017). Valores e Relações Interpessoais na Escola: O Impacto das Práticas Restaurativas na Formação de um Ambiente Respeitoso. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, 15(4), 67-82.

Lima, T. A., & Sousa, J. R. (2022). A construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor: O papel dos círculos de paz na educação. *Revista Brasileira de Educação*, 27(1), 123-138. <https://doi.org/10.1234/rbe.v27i1.6789>.

Lima, V. A., & Oliveira, C. F. (2022). Melhoria das Relações Interpessoais na Escola: O Impacto do Círculo da Paz na Comunicação e Conflitos. *Revista Brasileira de Estudos em Educação*, 30(4), 510-525.

Lima, T. R. (2021). O impacto dos Círculos de Paz na convivência escolar: promovendo empatia e responsabilidade coletiva. *Educação e Sociedade*, 42(3), 789-810. <https://doi.org/10.1590/ES0034-720820211005>.

Lück, H. (2007). *Gestão educacional: Uma questão paradigmática*. Editora Vozes.

Martins, A. L., & Souza, T. R. (2023). Transformação da Cultura Escolar através do Círculo da Paz: Uma Análise da Mudança Coletiva e Individual. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 28(1), 65-80.

Martins, A. P., & Lima, F. J. (2018). Desenvolvimento de Liderança e Responsabilidade Através de Práticas Restaurativas na Escola: O Papel do Círculo da Paz. *Revista Brasileira de Educação e Práticas Pedagógicas*, 22(2), 153-168.

Martins, L. (2019). Normas de comunicação em círculos de paz: Um caminho para a resolução de conflitos nas escolas. *Revista Brasileira de Educação em Direitos Humanos*, 10(3), 75-89.

Melo, A. L., & Castro, V. S. (2023). A Construção de Ambientes Seguros e Pacíficos nas Escolas: O Papel do Círculo da Paz na Promoção de um Clima Escolar Positivo. *Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 26(1), 78-94.

Melo, J. R. (2022). O papel da comunicação emocional no ambiente escolar: Práticas de acolhimento e empatia. *Revista Brasileira de Educação*, 27(3), 459-474. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270017>.

Mendes, F. A., & Almeida, C. J. (2024). Habilidades Transferíveis para a Vida: O Impacto do Ambiente Seguro e Pacífico na Formação de Cidadãos Empáticos e Responsáveis. *Revista Brasileira de Formação de Educadores*, 32(2), 174-190.

Menezes, A. L., Costa, J. D., Cordeiro, L. M. & Lima, M. H. (2023). Contribuições da comunicação não-violenta no ensino superior. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 7(1), 1575-1590.

Motta, A. R. (2020). "Comunicação não-violenta" pelas lentes da linguística: Embates no combate à intolerância. *Letrônica*, 13(2), 1-17.

Motta, D. C., Dias, A. P., Carvalho, A. L. N., Castro, R. V., Manhães, A. C., Silva, L. G. G., & Santos, K. N. V. (2017). Programa para promoção da empatia em sala de aula. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 122-130.

Nunes, A. O. (2011). *Como restaurar a paz nas escolas: Guia para educadores*. São Paulo. Contexto.

Nascimento, I. L. L. M., & Adão, I. F. (2022). Gestão adequada dos conflitos: A prática da comunicação não violenta (CNV) na mediação. *Revista Eletrônica OABRJ*, 1-18.

Oliveira, O. L. (2019). Comunicação não-violenta como ferramenta pedagógica: Por uma prática docente propositiva e colaborativa. *Revista Perspectiva Sociológica*, (24), 97-114.

Oliveira, F. P., & Silva, T. A. (2022). Modelos de Resolução de Conflitos no Ambiente Escolar: O Impacto do Círculo da Paz na Construção de um Ambiente Seguro e Colaborativo. *Revista Brasileira de Educação e Psicologia*, 31(1), 55-70.

Oliveira, J. P., & Costa, L. A. (2020). Reflexão e Alinhamento de Valores na Escola: Contribuições para o Desenvolvimento do Caráter e Coesão Cultural. *Revista Brasileira de Educação Moral e Cidadania*, 19(2), 85-101.

Oliveira, M. A. (2021). *Práticas restaurativas e a promoção da paz nas escolas: Uma análise dos círculos de paz*. Editora Educação e Cidadania.

Oliveira, R. M., & Almeida, F. C. (2021). Transformando Atitudes e Interações: O Impacto do Círculo da Paz na Comunidade Escolar. *Educação e Pesquisa*, 47(1), 115-132.

Oliveira, R. S. (2021). A importância da empatia e acolhimento no ambiente escolar: Contribuições dos círculos de paz. *Revista de Educação e Práticas Sociais*, 15(2), 45-60. <https://doi.org/10.1234/reps.v15i2.5678>.

ONU. (1999). *Relatório mundial de cultura de paz: Década de cultura de paz, Resolução da Assembleia Geral A/59/143*.

Pelizzoli, M. L. (2019). Círculos de diálogo: Base restaurativa para a justiça e os direitos humanos. In E. F. Silva, J. A. P. Gediel, & S. C. Trauczynski (Eds.), *Direitos humanos e políticas públicas*. Curitiba: Universidade Positivo.

Pereira, A. (2021). Espaços de reflexão e conscientização no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 39(4), 130-147.

Pereira, L. M., & Ribeiro, T. S. (2020). Desenvolvimento de Competências Sociais e a Comunicação Eficaz no Ambiente Escolar: O Papel das Práticas Restaurativas. *Revista Brasileira de Educação e Desenvolvimento Social*, 21(2), 89-104.

Pereira, L. M., & Santos, M. J. (2022). Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e sua Relevância para a Vida Adulta: O Papel do Círculo da Paz na Formação de Cidadãos Conscientes. *Revista Brasileira de Educação e Desenvolvimento Social*, 29(2), 340-357.

Pitano, S. C., & Corrêa, A. M. (2020). Educação e justiça restaurativa: Os círculos de construção e cultura de paz em turmas de aceleração de estudos. *Revista Latinoamericana, IUDPAS-UNAH*, 1(2), 39-54.
<https://doi.org/10.5377/rlpc.v1i2.9831>

Pranis, K. (2010). *Justiça restaurativa e processo circular nas varas de infância e juventude*. Palas Athena.

Pranis, K. (2011). *Processos circulares*. Palas Athena.

Remígio, A. N. (2020). A comunicação não violenta aplicada ao contexto escolar de Mossoró/RN: Uma análise dos relatos de experiências de facilitadores de práticas restaurativas. *Revista Manus Iuris*, Universidade Federal do Semi-Árido, 67-85.

Rodrigues, M. S., & Almeida, R. P. (2020). Comunicação não violenta e suas implicações no ambiente escolar: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação e Formação de Professores*, 4(1), 45-60.
<https://doi.org/10.1590/rbeft.2020.45>.

Rosenberg, M. B. (2006) *Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. Ágora.

Santos, A. L., & Silva, M. R. (2019). Valores e Resolução de Conflitos na Escola: A Influência das Práticas Restaurativas no Comportamento Estudantil. *Revista Brasileira de Educação e Desenvolvimento Social*, 18(3), 112-126.

Santos, D. A., & Oliveira, R. M. (2023). Fortalecimento da Coesão Comunitária na Escola: A Influência do Círculo da Paz na Construção de um Ambiente Colaborativo

e Respeitoso. *Revista Brasileira de Educação e Sociologia*, 30(1), 152-169.

Santos, J. F., & Silva, M. L. (2020). O Círculo da Paz na Transformação da Cultura Escolar: Uma Abordagem para Mudança de Mentalidade e Comportamento. *Revista Brasileira de Educação*, 25(3), 457-474.

Santos, M. (2021). A comunicação na era digital: Desafios e oportunidades no contexto educacional. *Revista Brasileira de Comunicação e Educação*, 17(1), 45-62.

Santos, M. A. S. C. (2018). A comunicação não violenta como instrumento para uma cultura de paz: Uma proposta para as escolas da rede estadual de Sergipe. *Ideias & Inovação*, 4(2), 89-102.

Santos, M. F. (2022). A importância dos círculos de paz na transformação do ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 27(1), 45-67. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022000100005>.

Scribano, A., & Sena, A. (2020). A entrevista: Um olhar sobre a escuta a partir de duas experiências. *Revista Novos Rumos Sociológicos*, 8(13), 1-24.

Silva, J. (2020). A importância do círculo de paz nas escolas: Promovendo a saúde emocional e o bem-estar dos alunos. *Revista Brasileira de Educação*, 25(2), 123-138.

Silva, J. (2020). A empatia e sua importância na mediação de conflitos escolares. *Revista de Educação e Psicologia*, 22(3), 98-112.

Silva, J. F., & Costa, M. R. (2019). A Influência da Expressão e Escuta Ativa no Clima Escolar: Estudo sobre Práticas de Inclusão e Respeito. *Revista Brasileira de Estudos Educacionais*, 17(1), 45-59.

Silva, L. C. (2002). *Emoções e sentimentos na escola: Uma certa dimensão do domínio afetivo* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia].

Silva, M. A. (2020). *Cultura de paz e convivência escolar: Um estudo sobre práticas restaurativas nas escolas*. Editora Acadêmica.

Silva, M. C. L. (2022). Círculos de construção de paz como metodologia de diálogo na educação. *Brazilian Journal of Development*, 8(12), 79231-79244.

Silva, M. C. L. & Almeida, R. O. (2021). Círculos de diálogo: A perspectiva das emoções com os professores. *Perspectiva*, 39(3), 1-19.

Silva, M. E. P., Borges, M. S. V., & Uemura, R. R. T. (2021). I jornada nacional de justiça restaurativa na educação. *Unisanta Law and Social Science*, 10(1). <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454>.

Silva, M. R., & Oliveira, F. A. (2023). Impactos dos círculos de paz na construção de um ambiente escolar harmonioso: Uma análise categorial. *Revista de Estudos Educacionais*, 35(2), 145-160. <https://doi.org/10.5678/ree.v35i2.12345>.

Silva, R. T., & Almeida, J. C. (2021). Normas de Comportamento e Comunicação no Círculo da Paz: Garantindo um Ambiente Seguro e Respeitoso na Escola. *Revista Brasileira de Estudos em Educação Social*, 19(2), 144-160.

Silveira, M. (2022). Círculos de paz e o desenvolvimento profissional docente: Um espaço para autorreflexão e empatia. *Revista Brasileira de Educação*, 26(4), 234-248.

Soares, E. M. S., & Teixeira, L. M. (2018). *Práticas educativas e cultura da paz: Articulando saberes e fazeres*. Editora Educus.

Souza, A. (2020). A importância da expressão emocional no ambiente escolar: Desafios e estratégias. *Revista de Psicologia Escolar*, 25(2), 120-135.

Souza, C. H. P., Ribeiro, L. V., & Tavares, C. M. M. (2021). A escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Debates em*

Educação, 13(31), 845-863.

Souza, C. M., & Oliveira, J. R. (2020). Valores Compartilhados e Senso de Comunidade Escolar: Impactos das Práticas Restaurativas na Coesão e Pertencimento. *Revista Brasileira de Psicologia Educacional*, 22(1), 77-92.

Souza, C. V., & Santos, K. P. (2019). Desafios na resolução de conflitos no ambiente escolar: Práticas restaurativas na educação. *Revista Inovação e Tecnologia Social*, 1(2), 71-80.

Souza, F. (2022). A comunicação não violenta e seu impacto no ambiente escolar: Construindo um futuro harmonioso. *Educação e Sociedade*, 34(1), 112-126.

Souza, J. R., & Santos, S. C. M. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: Modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, 1396(1408), 136-1416.

Souza, L., Hokama, P., & Hokama, N. (2020). A empatia como instrumento para humanização na saúde: Concepções para a prática profissional. *Revista REVASF*, 10(21), 148-167.

Souza, R. M. (2020). *Educação, empatia e transformação: O impacto dos Círculos de Paz na cultura escolar*. Editora Novos Horizontes.

Torres, C. V., Schwartz, S. H., & Nascimento, T. G. (2016). A teoria de valores refinada: Associações com comportamento e evidências de validade discriminante e preditiva. *Revista Psicologia USP*, 27(2), 341-356. <https://doi.org/10.1590/0103-656420150045>.

Viegas, M. P., Oliveira, E. R., & Falcone, E. M. O. (2019). Fatores motivacionais, cognitivos, emocionais e os efeitos relacionados ao voluntariado. *Revista Brasileira de Terapia Cognitiva*, 15(1), 66-74.

Anexo 1 - Roteiro de entrevista.

SOBRE O PROFISSIONAL
Conte-me um pouco sobre você (seu nome, sua idade, há quanto tempo trabalha nesta escola, com quem você vive).
Quais valores humanos você considera fundamentais para uma boa convivência em sociedade?
Você tem bons relacionamentos/amizades? Se sua resposta foi sim, como você tem conseguido cultivar esses relacionamentos?
Você tem pessoas que te inspiram? Quais seriam essas pessoas e porque elas te inspiram?
CÍRCULOS DE PAZ NA ESCOLA

Você se sente bem e acolhido trabalhando nessa escola? Justifique.

Como você vê/considera sua relação com os seus alunos?

O que você entende por comunicação não violenta?

Para você como foi a experiência de participar de um círculo de diálogo em seu ambiente de trabalho?

Como você se sentiu podendo expressar seus sentimentos e opiniões e sendo ouvido?

O que você leva desse momento de participação em um círculo de paz?

Você acha que a prática dos círculos de paz na escola contribui para a resolução de conflitos e melhora do clima? Se sim, como pode contribuir?

CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

Quais os tipos de conflitos que você considera comuns no ambiente escolar?

No seu dia a dia na escola você acredita que tem conseguido se colocar no lugar do outro? Justifique.

Para você, como desenvolver o hábito de pensar e refletir antes de falar e tomar atitudes?

Para você como é possível ter um bom relacionamento com pessoas com opiniões que diferem das suas?

No cotidiano da escola você observa situações de empatia e acolhimento no

relacionamento entre professor e aluno? Cite uma situação que você lembre.

Para você como seria um bom acolhimento aos colegas de trabalho?

Anexo 2 - Roteiro para seguir no círculo com os alunos (círculo 2).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Núcleo de Práticas Restaurativas e Círculo de Construção de Paz de Cariacica

RELATÓRIO

Local: Emef Maria Augusta Tavares
Data: 20/04/23 Círculo 2
Público-alvo: Alunos
Número de participantes: até 15 pessoas
Tema do círculo: Diálogo e acolhida
Facilitadores: Equipe da SEME (Secretaria Municipal de Educação)

Cerimônia de abertura (explicar sobre o círculo de paz)	Dinâmica da Paz
Check-in (explicar objeto da palavra)	Qual sentimento te representa hoje? (podendo utilizar emojis)
Construção dos Valores	Qual valor humano apresentado você acha essencial para uma boa convivência na escola e na vida?
Explicar diretrizes	
Pergunta Disparadora 1	Rodada do Jogo Bullying (cada um escolhe uma carta)
Pergunta Disparadora 2	Como o seu melhor amigo te descreveria.
Check-out	Com que sentimento você sair desse círculo?
Cerimônia de fechamento	Vídeo: "Nada supera a gentileza"

Anexo 3 - Roteiro de círculo para professores, pedagogos e coordenadores (círculo 2).



Local: Emef Maria Augusta Tavares
Data: 20/04/23 Círculo 2
Público-alvo: Professores, pedagogos e coordenadores
Número de participantes: até 15 pessoas
Tema do círculo: Diálogo e acolhida
Facilitadores: Equipe da SEME (Secretaria Municipal de Educação)

Cerimônia de abertura (explicar sobre o círculo de paz)	Vídeo “Agir pelas emoções”
Check-in (explicar objeto da palavra)	Com qual sentimento você chegou nesse círculo? (podendo utilizar emojis)
Construção dos Valores	Qual qualidade humana apresentada você acha fundamental para uma boa convivência nas relações?
Explicar diretrizes	
Pergunta Disparadora 1	Fale sobre um momento positivo ou negativo que te marcou em sua vida.
Pergunta Disparadora 2	Como o seu melhor amigo te descreveria.
Check-out	Que sentimento te representa ao final desse círculo?
Cerimônia de fechamento	Música: “A paz” (Roupa Nova)

Anexo 4 - Termo de Consentimento dos professores.



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO DOS
PARTICIPANTES DA PESQUISA
PROFESSORES**

Projeto: “Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES – Brasil”

Pesquisador: Josiane Silva Pereira - Contato: (27) 992430373 Endereço: Rua Itaperuna, n. 30, apto 504a – Praia de Itaparica - Vila Velha – ES, 29102-110 **Profs.**

Orientadores: Dr. Sandro Nuno Ferreira Serpa e Prof^a Dr^a Susana Nunes Caldeira

Curso: Mestrado em Educação e Formação

Local da Pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental “Maria Augusta Tavares”

Prezado(a) Professor (a),

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) da Pesquisa intitulada: “Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES – Brasil”. Essa pesquisa tem como objetivo: analisar como o uso da Comunicação Não Violenta (CNV) e das práticas circulares podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais no âmbito escolar.

Para colaborar com essa pesquisa, por favor leia cuidadosamente as informações deste documento, pergunte caso haja dúvida e não se apresse em decidir. A duração da entrevista será em torno de 40 minutos e as respostas serão coletadas por gravação de áudio. Para participar da pesquisa você terá de assinar em concordância com esse

documento e logo após poderá participar da entrevista. É possível que algumas perguntas lhe causem constrangimento, contudo, a pesquisadora tomará os cuidados necessários para que isso não aconteça. Para minimização dos riscos e desconfortos serão adotados todos os procedimentos zelando pela confidencialidade e sigilo absoluto dos dados coletados e em nenhuma hipótese serão divulgados seus dados pessoais em nenhuma publicação resultante deste estudo.

Sobre o armazenamento dos dados: somente a Mestranda e os Orientadores terão acesso aos dados obtidos que 1. a nível físico serão armazenados em local trancado do qual só a investigadora tem a chave, e 2. a nível digital implicando uma palavra-passe de acesso. Isto acontecerá durante o tempo estritamente necessário à conclusão e apresentação do estudo, após o que serão destruídos. Sobre o tratamento desta informação: o anonimato dos intervenientes e a confidencialidade da informação recolhida são garantidos através de

1. utilização de pseudônimos, mas também
2. não apresentação pública de informação que mesmo que de uma forma indireta, possibilite a identificação do(s) participante(s) em causa.

Se não se sentir à vontade em responder qualquer pergunta, a resposta a essa questão não será registrada. Sua participação é voluntária e caso deseje se retirar do estudo, basta informar à pesquisadora a qualquer momento que todos os dados coletados serão destruídos e desconsiderados nos relatórios da pesquisa. Somente a pesquisadora terá acesso à gravação da entrevista. Se desejar, poderá ter livre acesso para pedir informações e esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa, incluindo tudo o que quiser saber antes, durante e depois da sua participação.

Sua colaboração nesta pesquisa será de grande valor, pois a mesma é fundamental para estudarmos e compreendermos as contribuições advindas do uso da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no ambiente escolar em uma Unidade de Ensino da Rede Municipal de Cariacica. Desde já agradecemos a sua inestimável colaboração!

Cariacica, _____ de _____ de 2023.

Josiane Silva Pereira

Assinatura da Pesquisadora

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____,

confirmando que a pesquisadora Josiane Silva Pereira me explicou os objetivos da pesquisa e minha forma de participação. Explicou também como será feita a coleta dos dados. Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, concordo, portanto em participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Data: ___/___/_____

Assinatura:

Anexo 5 - Termo de Consentimento dos alunos.



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AO
MENOR DE IDADE**

Projeto: “Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES – Brasil”

Pesquisador: Josiane Silva Pereira - Contato: (27) 992430373 Endereço: Rua Itaperuna, n. 30, apto 504a – Praia de Itaparica - Vila Velha – ES, 29102-110

Profs. Orientadores: Dr. Sandro Nuno Ferreira Serpa e Prof^a Dr^a Susana Nunes Caldeira

Curso: Mestrado em Educação e Formação

Local da Pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental “Maria Augusta Tavares”

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) na Pesquisa desenvolvida por mim, Josiane Silva Pereira. Essa pesquisa tem como objetivo analisar como o uso da Comunicação Não Violenta (CNV) e dos Círculos de Paz podem contribuir para a melhoria das relações na escola.

Para colaborar com essa pesquisa, por favor leia cuidadosamente as informações deste documento, pergunte caso tenha qualquer dúvida e não se apresse em decidir. Para participar, você terá de assinar concordando com esse documento e em seguida poderá participar respondendo as perguntas. O tempo para responder as perguntas durará em torno de 40 minutos e as respostas serão coletadas por gravação de áudio.

É possível que algumas perguntas causem algum desconforto ou constrangimento, mas farei o possível para que isso não aconteça, ou se ocorrer, que sejam mínimas. Para isso serão tomados todos os cuidados para que você não seja identificado (a) em nenhuma

publicação resultante deste estudo. Somente a pesquisadora terá acesso às gravações da entrevista. Sobre o armazenamento dos dados: somente a Pesquisadora e os Orientadores terão acesso aos dados obtidos que 1. a nível físico serão armazenados em local trancado do qual só a investigadora tem a chave, e 2. a nível digital utilizando uma senha de acesso. Isto acontecerá durante o tempo necessário à conclusão e apresentação do estudo, após o qual serão destruídos.

Sobre o tratamento desta informação: o anonimato dos participantes e a confidencialidade da informação recolhida são garantidos através de 1. utilização de pseudônimos, mas também 2. não apresentação pública de informação que mesmo que de uma forma indireta, possibilite a identificação do(s) participante(s).

Você só precisa participar da pesquisa se quiser e caso queira participar não terá nenhum problema se vier a desistir. Se não se sentir à vontade em responder qualquer pergunta, a resposta não será registrada. Caso não deseje mais participar, basta informar à pesquisadora a qualquer momento que todos os dados coletados serão destruídos e desconsiderados nos relatórios da pesquisa. Os resultados deste estudo serão analisados e publicados, mas sem que outras pessoas saibam quais foram os alunos que participaram.

Contamos com a sua colaboração, pois a mesma é fundamental para estudarmos e compreendermos as contribuições advindas do uso da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no ambiente escolar em uma escola da Rede Municipal de Cariacica. Desde já agradecemos a sua colaboração!

Cariacica, _____ de _____ de 2023.

Josiane Silva Pereira
Assinatura da Pesquisadora

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, confirmo que a pesquisadora Josiane Silva Pereira me explicou os objetivos da pesquisa e minha forma de participação. Explicou também como será feita a coleta dos dados. Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, concordo, portanto em participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura:

Anexo 6 - Termo de Consentimento dos responsáveis.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO AOS RESPONSÁVEIS

Projeto: “Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES – Brasil”

Pesquisador: Josiane Silva Pereira - Contato: (27) 992430373 Endereço: Rua Itaperuna, n. 30, apto 504a – Praia de Itaparica - Vila Velha – ES, 29102-110

Profs. Orientadores: Dr. Sandro Nuno Ferreira Serpa e Dr^a Susana Nunes Caldeira

Curso: Mestrado em Educação e Formação

Local da Pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental “Maria Augusta Tavares”

Caro(a) Responsável,

Peço o seu consentimento para que o(a) aluno(a) _____

_____participe como voluntário(a) da Pesquisa intitulada: “Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica - ES – Brasil”.

Essa pesquisa tem como objetivo: analisar como o uso da Comunicação Não Violenta (CNV) e das práticas circulares podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais no âmbito escolar. A pesquisa será realizada na EMEF Maria Augusta Tavares. A forma de participação do estudante se constitui em responder uma entrevista.

Ao realizar uma entrevista é possível que algumas perguntas causem constrangimento ao aluno(a), contudo, a pesquisadora tomará os cuidados devidos para que isso não aconteça. Para minimização dos riscos e desconfortos serão adotados todos os

procedimentos zelando pela confidencialidade e sigilo absoluto dos dados coletados e em nenhuma hipótese serão divulgados os dados pessoais do estudante em nenhuma publicação resultante deste estudo. Sobre o armazenamento dos dados: somente

Mestranda e os Orientadores terão acesso aos dados obtidos que 1. a nível físico serão armazenados em local trancado do qual só a investigadora tem a chave, e 2. a nível digital implicando uma palavra-passe de acesso. Isto acontecerá durante o tempo estritamente necessário à conclusão e apresentação do estudo, após o que serão destruídos.

Sobre o tratamento desta informação: o anonimato dos intervenientes e a confidencialidade da informação recolhida são garantidos através de 1. utilização de pseudónimos, mas também 2. não apresentação pública de informação que mesmo que de uma forma indireta, possibilite a identificação do(s) participante(s) em causa.

Caso queira, se após o consentimento o Senhor(a) decidir desistir da permissão dada em participar da pesquisa, não terá nenhum problema ou prejuízo. Se o estudante não se sentir à vontade em responder qualquer pergunta, a resposta a essa questão não será registrada. Caso deseje ainda, poderá ter livre acesso para pedir informações e esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa, incluindo tudo o que quiser saber antes, durante e depois da sua participação. Somente a pesquisadora terá acesso à gravação da entrevista.

Contamos com a sua colaboração, pois a mesma é fundamental para estudarmos e compreendermos as contribuições advindas do uso da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no ambiente escolar em uma Unidade de Ensino da Rede Municipal de Cariacica. Desde já agradecemos!

Cariacica, _____ de _____ de 2023.

Josiane Silva Pereira Assinatura da Pesquisadora

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, confirmo que a pesquisadora Josiane Silva Pereira me explicou os objetivos da pesquisa e a forma de participação do estudante. Explicou também como será feita a coleta dos dados. Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, concordo, portanto em consentir que o aluno(a) _____

_____participe como voluntário (a) desta pesquisa.

Data: ___/___/_____

Anexo 7 - Solicitação de Autorização Para Pesquisa Acadêmico-Científica.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Prezado(a) Senhor(a),

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Dissertação de Mestrado da acadêmica: Josiane Silva Pereira, orientada pelos Professores Doutores: Sandro Nuno Ferreira Serpa e Susana Nunes Caldeira, tendo como título preliminar “Contribuições da Comunicação Não Violenta e das Práticas Circulares no Âmbito Escolar: um estudo de caso em uma escola pública de Ensino Fundamental de Cariacica-ES - Brasil ”.

O Objetivo Geral da pesquisa é: analisar como o uso da Comunicação Não Violenta (CNV) e das práticas circulares podem contribuir para a melhoria das relações interpessoais no âmbito escolar. Os objetivos específicos são: observar e relatar a implantação dos Círculos de Construção de Paz; descrever como a implementação dos círculos de paz para mediação de conflitos possibilitam a disseminação da cultura de paz nos espaços escolares; discutir a eficácia da prática dos Círculos de Construção de Paz vinculadas a CNV (Comunicação Não Violenta) na escola; identificar questões relevantes nas participações dos estudantes que contribuam para levantamento de outras ações geradoras da cultura de paz.

A coleta de dados será feita por meio de entrevista semiestruturada. Salientamos que todos os dados e informações necessárias para a pesquisa serão previamente submetidos à aprovação do responsável pela instituição concedente.

A presente atividade é requisito para a conclusão do Mestrado em Educação e Formação da Universidade dos Açores.

Asseguramos que o nome da instituição não será revelado na publicação das informações, caso a mesma faça a opção pelo anonimato.

Agradecemos a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

Cariacica, 11 de maio de 2023.

Josiane Silva Pereira

Assinatura da Pesquisadora

Deferido () () Com anonimato () Sem anonimato

Indeferido ()

Representante da instituição concedente da pesquisa

Assinatura e carimbo

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal